BARULHO! RAMONES BARULHO! CRAMPS BARULHO! DEAD KENNEDYS

BIZZ

EDITORA AZUL

5561 • ABRIL, 1992 • ANO 08 • Nº4 • EDIÇÃO 81 • Cr$ 6.900,00

leitores, críticos e 100 músicos escolhem os

MELHORES DE 91!

ESTRELANDO

GUNS

R.E.M.

LEGIÃO

NIRVANA

SEPULTURA

METALLICA
AO VIVO

ROXETTE
KREATOR
NO BRASIL

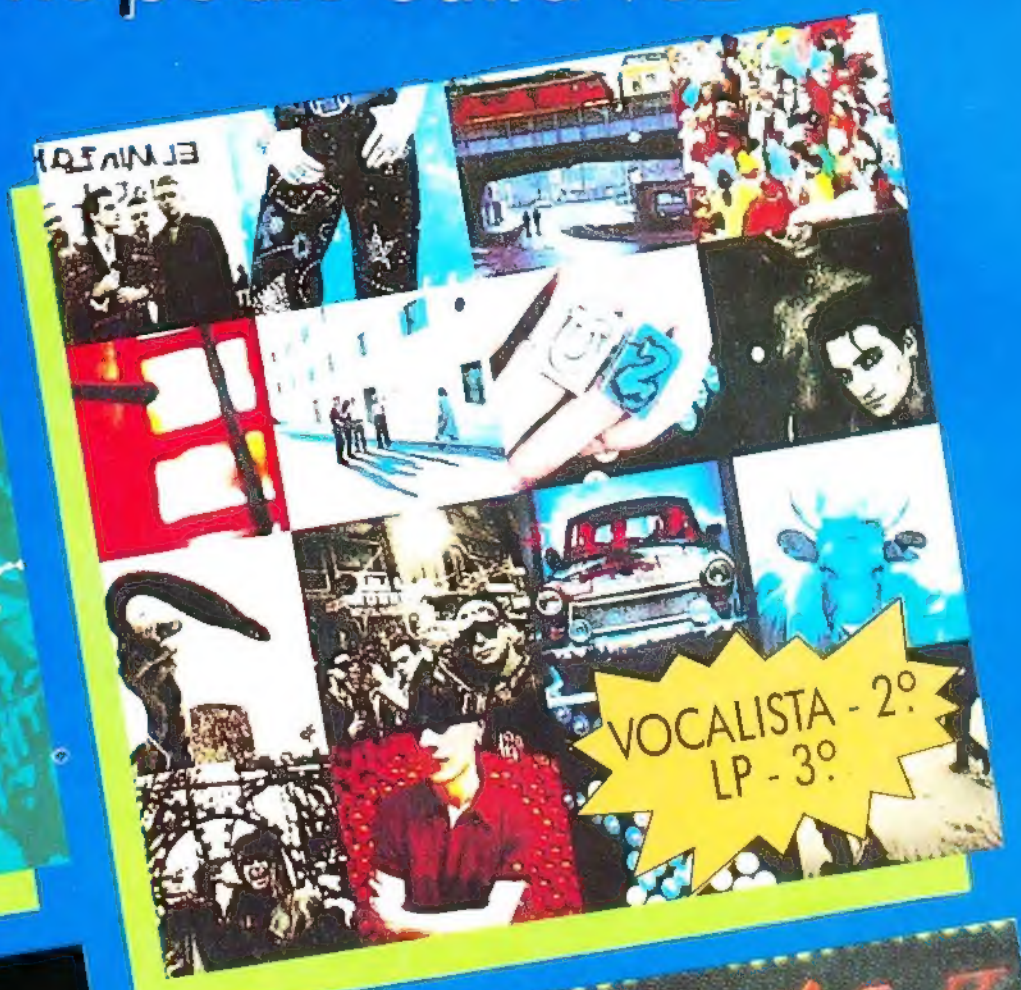
RATOS DE PORÃO

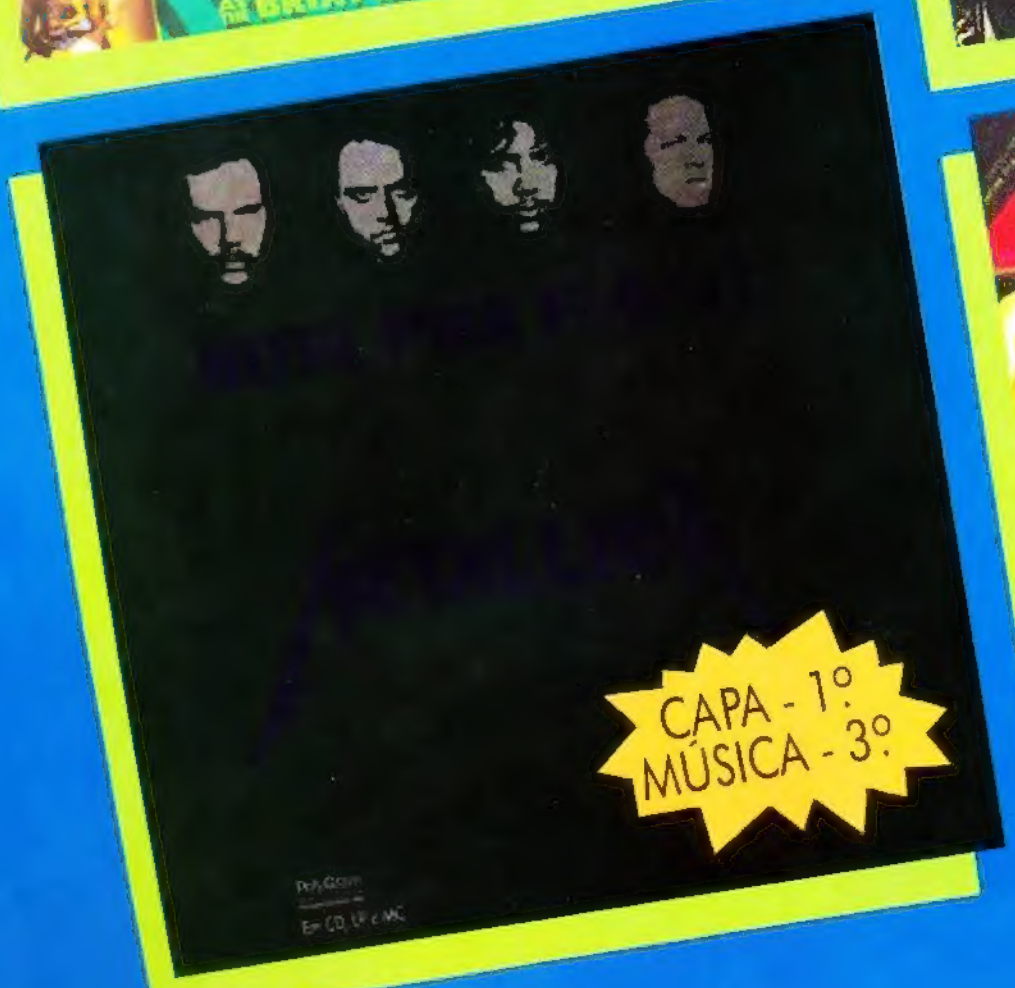
A BANDA MAIS SUJA E AGRESSIVA DO BRASIL PROVA A FORÇA DOS INDEPENDENTES EM PLENA CRISE DA INDÚSTRIA

PRÊMIO BIZZ

OS MELHORES DE 91

A Polygram no pódio outra vez





E MAIS: **METALLICA:** LP - 4º - CONJUNTO - 4º - VOCALISTA - 6º
U-2: MÚSICA - 4º - CLIP - 4º - GRUPO - 6º
FAITH NO MORE: LP - 7º - MÚSICA - 7º
EXTREME: MÚSICA - 5º

PolyGram
PolyGram do Brasil Ltda.

Ratos De Porão na capa da BIZZ?

Bom, eles estão comemorando dez anos de existência. Estão lançando um disco ao vivo. São nossa segunda maior banda de rock pesado. Logo estarão indo para a Alemanha gravar mais um álbum para o mercado internacional.

Não te convenceu? Então saiba: no ano que passou, os Ratos venderam tantos discos quanto os Titãs. Sem gravadora grande apoiando, sem promoção, sem MTV. Na moral. Num momento em que as grandes bandas da geração dos Ratos parecem ter ultrapassado seu auge (ao menos de vendas), os RxDxPx estão numa curva ascendente. Gordo e gangue são flagrados na pág. 18.

A situação dos Ratos De Porão é, na verdade, exemplar do momento difícil que a música brasileira (mais precisamente, a indústria fonográfica brasileira) atravessa. As grandes gravadoras estão em crise total — e, incrivelmente, alguns selos independentes estão atravessando bem a recessão. Uma situação bizarra que não apareceu de repente: é resultado de pelo menos trinta anos de equívocos. Esta é a tese que José Augusto Lemos defende na pág. 32.

Por que falar disso agora, justamente em abril? Por duas razões. Primeiro porque foi no início do ano, depois de feitas as contas das vendas de Natal, que os problemas das gravadoras se acirraram/explicitaram.

E segundo porque esta é a edição em que publicamos os resultados dos *Melhores do Ano*. Só agora — depois de ouvidos os músicos, os críticos e, quem mais interessa, os leitores — é que alguém pode chegar a um balanço definitivo sobre a música brasileira em 91. Leia os resultados da votação. E tire suas próprias conclusões!

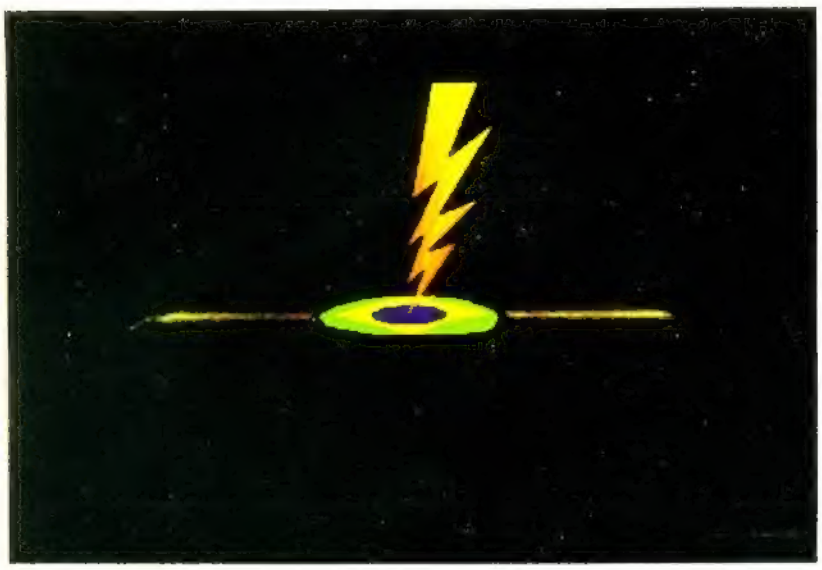


Ilustração: Scot

Rui Mendes Azul

4 **SHOWBIZZ**
Extra! Extra!

12 **FAST FORWARD**
Kreator e Roxette no Brasil, a volta do Cure

25 **BARULHO PARTE 3**
Os veteranos do underground, de Biafra a Albini

36 **AO VIVO**
Metallica!

38 **DANCE MUSIC**
Steve "Silk" Hurley, um dos pais da house

40 **PARADA**
Tudo que sobe tem de descer

43 **DISCOS**
Agora, com classificação e uma nova Bolsa De Disco

48 **CD**
Aerosmith, Clash, Jeff Beck, rock clássico

52 **VÍDEO**
Os Monkees estão chegando!

54 **LETRA TRADUZIDA**
"Harry's Circumcision", Lou Reed

56 **CARTAS**
Legião versus Engenheiros: a batalha final

58 **DISCOTECA BÁSICA**
Greatest Hits, Supremes

RIGHT SAID FRED

BOFES BILIONÁRIOS

"I'm Too Sexy" é dessas músicas que é impossível desgrudar do ouvido. É um dos grandes estouros mundiais dos últimos meses. Mas quem são Right Said Fred?

— O RSF são os irmãos Richard (o careca vocalista) e Fred Fairbrass (o outro careca) mais Rob Manzoli (o baixista). Os dois primeiros eram instrutores de musculação e o último músico de sessão quando se conheceram. Mas todos já tiveram empregos de músicos de estúdio, chegando a trabalhar com Bob Dylan, Mick Jagger e David Bowie.

— Eles dizem que "I'm Too Sexy" é uma tiração de sarro em cima da indústria de modelos. Eles estavam cansados de ver por aí modelos exibidos com problemas de atitude. Richard: "Eles deviam arrumar empregos decentes. Somos mais sexy que eles".

— Os números: "I'm Too Sexy" ficou três semanas em número um nos Estados Unidos, vendendo mais de um milhão de cópias. Na Inglaterra foi o quarto single mais vendido de 91, só perdendo para Bryan Adams, Queen e Cher.

— Seu segundo single "Don't Talk Just Kiss" até março já havia sido hit na Inglaterra e na Alemanha. A faixa conta com os talentos vocais de Jocelyn Brown, uma das maiores backings dos anos 70.

— O RSF é totalmente fundo de quintal. Sua gravadora na Inglaterra é a minúscula independente Tug. O dono da Tug custa a acreditar que o grupo deu certo. Ele diz: "Eu achava que eles eram grupo de um hit só. Agora, acho que são um grupo de dois hits".

— "I'm Too Sexy" é também uma homenagem ao pai de todos os guitarristas, Jimi Hendrix. Note que a guitarra da música é emprestada de "Are You Experienced?"

— No fim do ano passado, os shows do RSF na Inglaterra causaram estardalhaço pela performance libidinosa-canastrona.

Retna

Eles só tocavam três músicas: "Don't Talk..." e duas versões de "I'm Too Sexy". O sucesso havia sido tão rápido que o grupo nem álbum pronto tinha. No começo de março o disco (*Up*) finalmente foi lançado.

— O RSF quer muito gravar com Gary Glitter — ou ao menos experimentar algumas de suas roupas absurdas — depois que souberam que o velho roqueiro achou "I'm Too Sexy" uma das melhores músicas que ele tinha ouvido nos últimos tempos.

— Segundo Fred, "todo mundo acha que a gente é gay, mas na verdade não somos. Eu tenho namorada".

Warner

PETER BUCK

REM HOMENAGEIA BANDA DE GARAGEM DOS ANOS 60

Depois de muito embaço finalmente saiu o álbum reunindo os talentos do **REM** e **Troggs** (lendária banda de garagem dos anos 60, autora do clássico "Wild Thing", que todo mundo atribui a Jimi Hendrix). *Athens To Andover* (os nomes das cidades natais de cada grupo) inclui músicas novas do REM (sem Michael Stipe) e canções escritas pelo grupo para os Troggs. Além disso, há cinco inéditas de Reg Presley (vocalista dos Troggs) e "Crazy Annie" de autoria de Chip Taylor, responsável por todos os hits dos Troggs de 66 e 67.

Reg estranhou quando recebeu o convite do REM. "Nunca tinha ouvido falar deles, achei que era alguma corporação", disse.

DIZZY ACUSADO DE SER PAI

O tecladista do **Guns N'Roses**, Dizzy Reed, ganhou um processo de paternidade. Angela Parker, 24, de Hollywood, acusa Dizzy de ser pai de sua filha de dezesseis meses. Ela quer uma pensão de cinco mil dólares por mês.

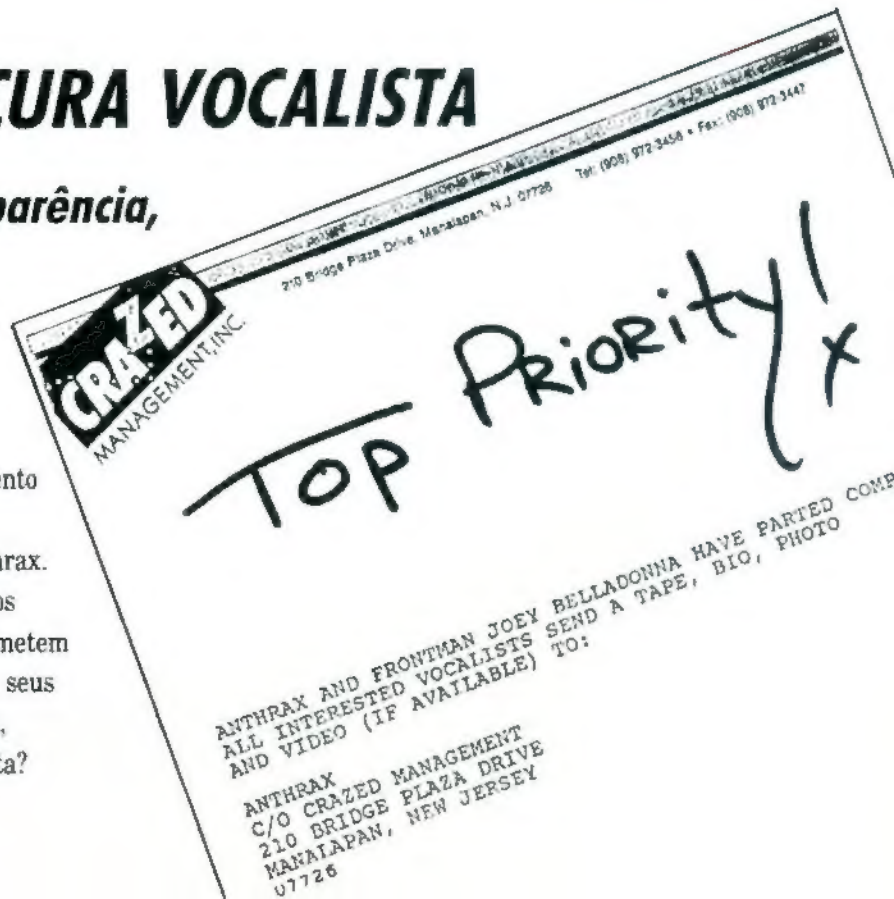
Enquanto isso, Gilby Clarke (na foto, com Slash) tem sido criticado por não ser um substituto à altura de Izzy Stradlin. O coitado chegou a ser vaiado em alguns shows.

BMG-Ariola

BANDA PROCURA VOCALISTA

Cabeludo, de má aparência, e que conheça o repertório do Anthrax

No momento exato do fechamento desta edição recebemos o fax:
Joey Belladonna está fora do Anthrax. E o melhor, um convite para que os vocalistas interessados na vaga remetem para o endereço acima, nos EUA, seus currículos, incluindo fita, biografia, foto e/ou vídeo. Qual gogó se habilita?



CRAZED MANAGEMENT, INC.
210 Bridge Plaza Drive, Manalapan, N.J. 07726 Tel: (908) 972-3456 • Fax: (908) 972-3447

Top Priority! x

ANTHRAX AND FRONTMAN JOEY BELLADONNA HAVE PARTED COMP
ALL INTERESTED VOCALISTS SEND A TAPE, BIO, PHOTO
AND VIDEO (IF AVAILABLE) TO:

ANTHRAX
C/O CRAZED MANAGEMENT
210 BRIDGE PLAZA DRIVE
MANALAPAN, NEW JERSEY
07726

OS PREMIADOS DE 91

É aquela época do ano em que as indústrias fonográfica e de entretenimento premiam seus filhos mais queridos. Nos EUA o prêmio mais importante é o Grammy, em que os vencedores são escolhidos por um júri de sete mil profissionais do meio.

Já os merecedores do troféu do American Music Awards são escolhidos pelo povo mesmo — uma amostra de vinte mil compradores de disco.

O Brits Awards é o equivalente inglês do Grammy. É promovido pela BPI (British Phonographic Industry). O que eles têm em comum é a presença de milhares de engravatados da indústria musical devidamente embriagados, horas de agradecimento a Deus e o mundo por parte dos premiados e muitos calos nas mãos de tantos tapinhas nas costas.

AMERICAN MUSIC AWARDS

O **C + C Music Factory** foi o grande vencedor do American Music Awards, arrebatando cinco prêmios, incluindo artista de dance, grupo de pop/rock e revelação. Contra as acusações de que a vocalista do grupo, Zelma Davis, não canta, o grupo afirmou que "somos para valer, 100%". Em seguida, Zelma improvisou um rápido doo-wop.

A cantora **Martha Wash**, porém, ainda insiste que os vocais principais em "Gonna Make You Sweat" são dela. O C + C garante que Martha participou só em partes da música. Agora Martha está reivindicando que a organização do Grammy a reconheça como membro do C + C, para que também possa concorrer ao prêmio.

PREMIADOS

Paula Abdul vocalista feminina

Hammer artista de rap (pela terceira vez seguida)

James Brown honra ao mérito

Guns N'Roses artista de hard rock/heavy metal

Michael Bolton artista masculino e melhor álbum de pop/rock

Luther Vandross artista masculino e melhor álbum de soul/R&B

Garth Brooks tudo em country

Reina

FREEDOM E ZELMA (C+C)

METALLICA

PolyGram

GRAMMY

Vexame dos vexames! A festa do Grammy conseguiu ser mais chata e careta que uma entrega do Oscar. Uma das músicas mais premiadas do ano de 91 foi uma canção de quarenta anos antes, "Unforgettable", dueto além-mundo de **Natalie Cole** com seu pai, **Nat King Cole**. "When A Man Loves A Woman", clássico de **Percy Sledge** de 66, também levou um troféu, só que na cômica versão de **Michael Bolton**.

PREMIADOS
Luther Vandross cantor rhythm'n'blues, música ("Power Of Love/Love Power")
Boyz II Men grupo rhythm'n'blues
LL Cool J artista de rap solo
DJ Jazzy Jeff & Fresh Prince grupo rap
Van Halen hard rock
Metallica metal
Michael Bolton cantor pop
Bonnie Raitt cantora pop, artista de rock solo e grupo de rock (com Delbert McClinton)
REM grupo pop, álbum alternativo e clip
Natalie Cole música, gravação, álbum e pop tradicional ("Unforgettable")
Marc Cohn revelação
Sting canção rock ("Soul Cages")

BRITS AWARDS

Pontos altos da cerimônia de entrega de prêmio da Indústria Fonográfica, os Brits 92: KLF tocando com o Extreme Noise Terror, PM Dawn ao vivo e o discurso do maestro George Solti ("E eu que achava que o quarto da minha filha era o lugar mais barulhento do mundo!").

Pontos baixos: o Extreme desafinado, uma homenagem fajuta a Freddy Mercury, e Seal levando pra casa três prêmios (melhor Artista, melhor Vídeo, melhor Álbum).

Na festança depois, no Royal Lancaster Hotel, Seal andou por todas as salas descalço, de copo na mão; muita gente patinou num rinque especialmente montado para a festa; e o KLF mais uma vez roubou a noite com seu protesto vegetariano. Eles jogaram na porta do hotel um carneiro morto com o seguinte recado: "Ele morreu por vocês. Bom apetite".

PREMIADOS
Seal artista, clip e álbum britânico
KLF e **Simply Red** grupo britânico
Lisa Stansfield artista britânica
Prince artista internacional
PM Dawn revelação internacional

SERGIO MURILO
(1942-1992)

No paradisíaco Rio de Janeiro do final dos anos 50 não existia espaço para os rebeldes do rock'n'roll. O rock como música deveria ficar limitado a artistas "sérios" como Cauby Peixoto e suas incursões pelo ritmo louco da nova onda. Como atitude, ficaria relacionado aos cafajestes, playboys desordeiros e curradores denunciados pelo jornalista David Nasser nas páginas de *O Cruzeiro*.

Sérgio Murilo era um daqueles bons meninos do Rio, gente com extraordinária vocação para o bem viver; formou a primeira geração do nosso r'n'r. Os garotos finalmente ganhavam seus porta-vozes, um grupo pleno de alegria e juventude.

Capaz de lotar e encantar auditórios, Sérgio foi o grande ídolo do rock brasileiro e o único a ultrapassar fronteiras, haja vista seus inúmeros fãs-clubes espalhados pela América Latina; "Marcianita", "Broto Legal", "Tu Serás" e todos aqueles hits cantados num curioso estilo soluçado, por acaso semelhante a Buddy Holly, marcaram época.

Carismático, grande artista no palco, Sérgio transcendia sua boa imagem. Legitimou sua majestade ao ser eleito por voto direto, em 61, "Rei Do Rock No Brasil". Que viva para sempre nosso rei, Sérgio Murilo.

RENÉ FERRI

Sérgio Murilo e Cely Campello
(*Revista do Rock, fevereiro de 62*)

LOS ANGELES

Os advogados devem estar rindo à toa só de pensar na grana preta que uma briga judicial como essa vai render. O padrasto da superestrela pop Mariah Carey, um tal Joseph Vian, acaba de mover processo contra a moça, exigindo para si metade dos polpudos vencimentos de Mariah. Ele garante que teria firmado um "acordo verbal" com ela nesse sentido. No processo, ele diz que o não cumprimento do acordo tem lhe trazido "profundos problemas no meu relacionamento sexual com mulheres". Epa! • Michael Jackson canta em duas faixas do novo disco (como cantor) do comediante Eddie Murphy: "Yeah" e "Whatzupwitu". • Depois de demitido do Mötley Crue, o vocalista Vince Neil assinou contrato solo com a mesma Elektra Records que lança os discos de sua antiga banda. O Crue, enquanto isso, se decide por um novo vocalista entre John Corabi, do grupo angeleno Scream, e Steven Shareaux, do já manjado Kik Tracee. • Depois de quinze anos longe dos palcos — boa parte deles foi passado detrás das grades, cumprindo pena por posse de drogas e porte ilegal de armas — Ike Turner retornou à ativa com um show no Cinegrill, em Los Angeles, casa noturna do hotel Roosevelt, onde costumava morar Marilyn Monroe. Apoiado por uma banda que reunia veteranos ex-acompanhantes de Ray Charles e James Brown, Turner tocou quase todo o seu repertório clássico, mais covers de standards soul, como "Respect" e "Dancing In The Street".

JOSÉ EMÍLIO RONDEAU

Divulgação

SUBPOP NA TELA

Singles é uma comédia romântica sobre jovens em busca do amor. Nada de excepcional, não é? Exceto que conta com algumas aparições especiais: *Nirvana, Mudhoney, Soundgarden* e *Tad*.

O filme é dirigido por Cameron Crowe (ex-repórter da *Rolling Stone*, autor do livro que deu origem a *Picardias Estudantis* e diretor de *Digam O Que Quiserem*) e tem *Matt Dillon* e Bridget Fonda no elenco.

Coube ao Mudhoney fazer o papel da banda onde Matt Dillon canta, chamada The Dicks. Eles tocam uma versão para "Touch Me I'm Sick" rebatizada "Touch Me I'm *Dick*".

A fita foi rodada ano passado em Seattle e estréia no verão americano. A trilha terá coisas *subpopianas*, incluindo algumas inéditas.

OUÇA ESSA

"Me custou quinze mil libras — mas me trouxe grande felicidade. Agoro posso andar pela rua desapercebido, o que é ótimo."
Elton John sobre seu novo implante de cabelo

"Tenho uma filha agora. Mas ela tem medo de contar que eu sou seu pai porque os amigos podem rir dela."
David Byrne

"Quando eu o vi de perto fiquei horrorizado. Ele não se parecia em nada com as fotos e vídeos. Seu rosto tinha cicatrizes e buracos. Foi bem assustador."
As impressões que um membro da equipe que filmou o último vídeo de Michael Jackson teve do popstar

Está mais do que provado que o homem veio do macaco.

Que bom que ele evoluiu.

Aveia Quaker combina com tudo: banana, maçã, leite, mel, iogurte. É 100% natural, rica em fibras e deixa tudo mais saudável e gostoso. Com Aveia Quaker você repõe as energias todo dia.

Aveia Quaker. Saúde toda vida.

FREDDIE MERCURY HOMENAGEADO

Brian May e **Roger Taylor**, ex-integrantes do **Queen**, anunciaram em meados de fevereiro um concerto em homenagem a Freddie Mercury. O show foi marcado para o dia 20 de abril em Londres. Até o fechamento haviam confirmado presença **Madonna**, **George Michael**, **Elton John**, **Rod Stewart** e o próprio Queen. A renda dos ingressos — que se esgotaram em seis horas — será revertida para instituições de pesquisa e prevenção da AIDS.

LFI

ELTON E GEORGE: FÃS DE FREDDIE

MADONNA FUNDA SELO

Ela anda ocupadíssima com seu recém-fundado selo pop, chamado Maverick. O primeiro contratado provavelmente será o **Hole**, um quarteto feminino de Los Angeles (sobre o qual você leu "antes" na BIZZ de novembro).

Ao que parece, Madonna admira a "energia e atitude" de bandas como Hole e Babes In Toyland, e quer usar seu espaço na indústria para promovê-las.

A cantora do Hole, Courtney Love, estaria interessada na proposta, embora tenha botado banca. "O mundo não é tão grande assim, para Madonna ser minha patroa. Mas se ela quiser me pagar um jantar eu aceito", disse Courtney ao *Melody Maker*.

Mais Madonna: depois de uma certa dor de cabeça para conseguir dissipar rumores que estava com Aids, ela conta agora com um boato bem mais agradável: quer adotar um bebê. Mas antes, pretende lançar um novo álbum no verão americano.

HOLE COM COURTNEY A FRENTE

Retna

ESTÚDIO

George Michael tinha várias faixas prontas para o segundo volume de *Listen Without Prejudice*, mas acabou jogando tudo fora porque não gostou do resultado. Depois disse que planeja lançar antes um EP de *dance tracks*. E há pouco veio a notícia de que *Listen... II* pode ser todo acústico.

O **Cidade Negra** já está preparando seu segundo disco, com produção de Nelson Meirelles.

Quem mais está em estúdio: Beatiful South, Bobby Brown, Cassia Eller, Christians, Comando Negri, Elton John, Fábio Fonseca, Fernanda Abreu, Gypsy Kings, KLF, Indigo Girls, Kinks, MC Batata, Mission, Nenhum de Nós, Soup Dragons.

LONDRES

É verdade que a Princesa Stephanie de Mônaco é fã n.º 1 de Ian McCulloch e quer que o velho Lábios-de-Borracha cante em sua festinha de aniversário? E os boatos do fim dos Pet Shop Boys? Fofocas, fofocas... • Kylie Minogue não agüentou e correu pro backstage depois do show do Anthrax/Public Enemy, para conhecer Chuck D e Flavor Flav. Kylie também quer largar seus produtores, Stock, Aitken e Waternam, e seu selo, PWL, para uma gravadora que tenha mais do verdinho. • Velhos hippies estão festejando! Sim, este ano contará com a volta do festival de Glastonbury, com a presença de Carter The Unstoppable Sex Machine, Daisy Chainsaw e o grande Neil Young, entre outros • Enquanto isso, os planos para o festival de Reading estão confusos: o Nirvana toca ou não toca? E o Public Enemy? É esperar para ver • O estilista Daniel James se uniu ao club mais quente de Londres, o Ministry of Sound — aberto a noite inteira, nada de álcool à venda e quase 30 dólares para entrar! — para lançar uma linha de roupas. Para dançar, é claro! • Avistados no show do Ian McCulloch no Africa Centre: Curt Kirkwood, dos Meat Puppets, Bill Drumond, do KLF (ex-empresário dos Bunnymen), alguns membros do Ride e Guy Chadwich, do House of Love. A sorte foi que o bar fechou assim que a música começou • Estréia aqui em abril a primeira radio indie, onde os fãs poderão ouvir bandas com nome-de-uma-palavra-só, tudo patrocinado pela *NME*.

ANAMARIA G. DE LEMOS

COMPRE UM DESSES QUE ELE JÁ VEM PREMIADO.

PRÊMIO BIZZ MELHORES DE 91

CRÍTICA INTERNACIONAL

CAPA
1º LUGAR: Ritual de Lo Habitual
Jane's Addiction
3º LUGAR: Remasters - Led Zeppelin

SHOW
1º LUGAR: Prince

LETRISTA
1º LUGAR: Michael Stipe - R.E.M.
2º LUGAR: Perry Farrell
Jane's Addiction
4º LUGAR: Prince
10º LUGAR: Neil Young

REVELAÇÃO
6º LUGAR: Seal

VOCALISTA
1º LUGAR: Michael Stipe - R.E.M.
2º LUGAR: Chris Isaak
6º LUGAR: Perry Farrell
Jane's Addiction
7º LUGAR: Prince
8º LUGAR: Seal
10º LUGAR: Madonna

GRUPO
1º LUGAR: R.E.M.
2º LUGAR: Jane's Addiction
6º LUGAR: Red Hot Chili Peppers

MÚSICA
1º LUGAR: Losing My Religion
R.E.M.
2º LUGAR: Gett off - Prince
6º LUGAR: Wicked Game
Chris Isaak
7º LUGAR: Been Caught Stealing
Jane's Addiction

LP
1º LUGAR: Diamonds and Pearls
Prince & The New Power Generation
2º LUGAR: Out of Time - R.E.M.
6º LUGAR: Ragged Glory
Neil Young & Crazy Horse

CLIP
1º LUGAR: Justify My Love - Madonna
2º LUGAR: Losing My Religion
R.E.M.
3º LUGAR: Wicked Game
Chris Isaak
7º LUGAR: Crazy - Seal
8º LUGAR: Gett off - Prince

NACIONAL

CAPA
3º LUGAR: Tudo ao Mesmo Tempo
Agora - Titãs
9º LUGAR: Tudo é Permitido
Kid Abelha

SHOW
1º LUGAR: Jorge Benjor
3º LUGAR: Barão Vermelho
8º LUGAR: Que Fim Levou Robin

LETRISTA
3º LUGAR: Arnaldo Antunes - Titãs

VOCALISTA
7º LUGAR: Frejat - Barão Vermelho

GRUPO
2º LUGAR: Barão Vermelho
6º LUGAR: Titãs
10º LUGAR: Que Fim Levou Robin

MÚSICA
3º LUGAR: W/Brasil - Jorge Benjor

LP
1º LUGAR: Ao Vivo - Jorge Benjor

CLIP
10º LUGAR: Saia de Mim - Titãs

LEITORES INTERNACIONAL

CAPA
2º LUGAR: Remasters - Led Zeppelin
5º LUGAR: Electronic - Electronic

SHOW
5º LUGAR: A-HA
8º LUGAR: Prince

REVELAÇÃO
5º LUGAR: Seal
10º LUGAR: Chris Isaak

VOCALISTA
4º LUGAR: Sebastian Bach - Skid Row
5º LUGAR: Michael Stipe - R.E.M.

GRUPO
2º LUGAR: R.E.M.
5º LUGAR: Skid Row

MÚSICA
1º LUGAR: Losing My Religion - R.E.M.
6º LUGAR: In a Darkened Room
Skid Row
10º LUGAR: Crazy - Seal

LP
2º LUGAR: Out of Time - R.E.M.
5º LUGAR: Slave to the Grind
Skid Row
9º LUGAR: Diamonds and Peares
Prince & The New Power Generation

CLIP
3º LUGAR: Losing My Religion
R.E.M.
5º LUGAR: Justify My Love - Madonna
6º LUGAR: Gett off - Prince
8º LUGAR: Been Caught Stealing
Jane's Addiction

NACIONAL

CAPA
2º LUGAR: Tudo ao Mesmo Tempo
Agora - Titãs
5º LUGAR: Tudo é Permitido
Kid Abelha

SHOW
3º LUGAR: Barão Vermelho
8º LUGAR: Kid Abelha
10º LUGAR: IRA

LETRISTA
3º LUGAR: Arnaldo Antunes - Titãs
8º LUGAR: Paula Toller - Kid Abelha
10º LUGAR: Titãs

VOCALISTA
5º LUGAR: Arnaldo Antunes - Titãs
6º LUGAR: Frejat - Barão Vermelho
9º LUGAR: Paula Toller - Kid Abelha

GRUPO
4º LUGAR: Titãs
5º LUGAR: Barão Vermelho
8º LUGAR: Kid Abelha
10º LUGAR: Que Fim Levou Robin

MÚSICA
3º LUGAR: Saia de Mim - Titãs

LP
3º LUGAR: Tudo ao Mesmo Tempo
Agora - Titãs

CLIP
2º LUGAR: Saia de Mim - Titãs

WARNER MUSIC
80 PRÊMIOS.
UM SUCESSO DE PÚBLICO.
E DE CRÍTICA.

FAST FORWARD

Três anos depois do lançamento de *Disintegration* — sem contar os remixes de *Mixed Up* —, o Cure está prestes a revelar os frutos de seis meses passados no Manor Park Studio, perto de Oxford.

Wish ("Desejo") é produzido, como sempre, por David Allen. Contém doze faixas de puro Cure. Com músicas como "A Letter To Elise" e "Cut", este é um dos trabalhos mais românticos de Robert Smith e seus colegas, tanto nos temas — corações quebrados e amores frustrados — como no som das guitarras, dos pianos e *daquela* voz. Para quem achava que Smith é a pessoa mais deprimida do planeta, "Wendy Time" e especialmente "Friday I'm In Love" chegaram para destruir o mito.

Os cinco chegam no final da tarde: Smith, Simon Gallup, Porl Thompson, Boris Williams e Perry Bamonte. Os dois primeiros falam, os outros três consomem várias garrafas de cerveja mexicana.

Como vocês se sentem, às vesperas do lançamento do disco novo?

ROBERT SMITH Bem, o ambiente, fazendo este disco, estava maravilhoso. Moramos na mesma casa durante seis meses, e agora nenhum de nós quer ir embora! Vai ser duro nos arrancar do estúdio. O disco ia se chamar *Swell (que significa tanto "inchar" quanto "legal")*, mas no ultimo minuto mudamos de idéia

Como vocês escolheram as músicas para o disco?

RS Como sempre: ouvimos as demos de cada um, dando notas de zero a vinte. Gravamos 25 faixas, só vamos usar doze... mas isso não quer dizer que as outras treze não sejam boas... é que elas não se encaixaram bem na atmosfera do disco. Sempre pensamos em termos do disco que estamos gravando; jamais guardamos músicas de uma outra época para uso futuro. Acho que, já que as músicas nascem juntas, devem crescer juntas.

O que você tocou desta vez?

RS Usei o baixo de seis cordas novamente... mas também usei muito uma Gibson semi-acústica, que é uma guitarra maravilhosa. Esse disco realmente "voltou" às guitarras. Dos efeitos, nem vale a pena falar... são apenas diferentes caixas. *(risos)* A maior parte dos efeitos ficou por parte de Porl. Resolvemos tirá-lo da jaula desta vez *(risos)*.

Vocês foram influenciados por alguma banda neste disco?

RS Acho que não. Admitir influências é como confessar um roubo *(risos)*. É claro que ouvimos música, compramos discos...

SIMON GALLUP Mas jamais pensamos em outras bandas quando compomos.

O que vocês têm ouvido?

RS Ride, Curve, Levitation.

SG Lush...

"Wendy Time" é dançante...

RS Sempre tivemos consciência da presença da dance music. O disco *Mixed Up* prova isso... se você pede ao Paul Oakenfold para remixar suas músicas, já sabe o que esperar. Resolvemos nos arriscar: antes nos preocupávamos demais, mas agora estamos mais confiantes.

Como você descreveria os temas de *Wish*?

RS Não conseguiria resumi-los. Há desde músicas de amor até músicas de ódio. A maioria das músicas é baseada em experiências pessoais, mas, se eu tivesse feito tudo aquilo sobre o que canto, não estaria aqui e, sim, morto ou preso *(risos)*. Neste disco, tentei melhorar minhas letras. Eu as escrevo apenas para complementar a música.

Você está consciente da repetição de certos temas em suas músicas?

RS Claro, e isso me perturba. Mas ao mesmo tempo é um desafio. Quando as pessoas dizem "parece o Cure", parece até uma condenação! Fazemos aquilo que gostamos e queremos fazer. Se as mesmas coisas me incomodam, ano apos ano *(Smith vai ficando bravo)*, não há nada que eu possa fazer. Escrevo sobre aquilo que me afeta, coisas das quais não posso fugir. Mas acho que elas têm um apelo universal. As pessoas entendem o que canto. Com este novo disco, me sinto muito menos possessivo e preocupado do que com os outros. Ele é tão variado...

Você ainda se empolga com os shows?

RS Estou mais empolgado do que nunca. Senão, não estaria planejando esta turnê. Antigamente a gente tinha que tocar ao vivo, para promover o disco, mas acho que as coisas mudaram. Mesmo se não fizessemos uma turnê, isso não afetaria as vendas. Mas eu ainda adoro subir num palco.

Vocês se vêem quando não estão trabalhando?

RS Sim... mas nunca saímos juntos pensando "Puxa, somos uma banda!" *(risos)* Saímos como amigos. Mas a amizade faz parte da música: somos socialmente compatíveis. Há três anos atras, com o Lol na banda, as coisas eram diferentes. Todos nós o desprezávamos. Agora gostamos de estar juntos e de nossa música.

O que você acha dos fãs que se vestem como você?

RS Acho que eles fazem isso para poder se reconhecer, se identificar entre si, mais do que com a banda. Já raspei a cabeça três vezes e eles continuam com cabelos espetados.

Você já ouviu falar dum grupo australiano que imita o Cure (as bandas cover não são mania só no Brasil)?

RS Já! Nós vamos tocar lá... quem sabe eles possam abrir para a gente! *(risos)*

ANAMARIA G. DE LEMOS

"Se eu fizesse tudo
aquilo que canto,
estaria preso ou
morto"

THRASH

GERMÂNICO

"Nosso próximo disco não vai ser típico thrash, nem típico nada. Vamos explorar duas direções bem diferentes: um lado mais gótico, sombrio, e um lado bem industrial."

Palavras inesperadas de Mike Petrozza. O guitarrista, cantor e líder de uma das mais populares e influentes bandas do thrash metal, o Kreator, que deve desembarcar este mês no Brasil para uma série de shows em São Paulo e Rio

Desde 85 o Kreator faz mais barulho que quase todo mundo do ramo. *Endless Pain*, o disco de estréia, recebeu da crítica definições que resumem tudo: *industrial speedcore, hate metal, brutal metal* E eles foram ficando cada vez mais sujos e agressivos

Agora vem uma virada, Mike, por telefone de Essen — sua cidade natal, na ex-Alemanha Oriental — explica. "Sempre achei uma bobagem essas divisões. Quando começamos não existia thrash, death, black metal. Na verdade é tudo hardcore. Além disso, não ouço só metal. Já faz uns cinco anos que meus gostos se abriram. Hoje ouço de tudo, desde Christian Death e Sisters Of Mercy até Dead Can Dance e Kate Bush." Na cena alemã de rock, os preferidos são Morgoth e Einsturzende Neubaten — "que é uma grande influência para mim", diz Mike.

Essa mudança no Kreator vai ser marcante no próximo álbum, com lançamento previsto para o final do ano. Apesar de só três músicas estarem prontas, Mike já tem o conceito todo pronto. "Vai ser um álbum conceitual... um pouco como Queensryche, mas muito pesado, claro. Os concertos terão telões com um vídeo especialmente preparado Vai surpreender muita gente."

Mas isso é para o futuro. Os shows brasileiros vão ser na raça mesmo: Mike, Joerg Trize (guitarra), Rob Fioretti (baixo) e Ventor (bateria) quebrando tudo como antigamente. E com as músicas de antigamente: "no Brasil não vamos tocar novidade nenhuma. E abrir com 'Ripping Corpse', emendar 'Extreme Agression' e ir à toda velocidade até o final". *AF*

METAL

HARD THRASH

Macaco velho que é, Lemmy Killminster estranhou a indicaçao do Motorhead para o careta-ço prêmio Grammy: "Isso é absolutamente hilariante. Seria mais fácil o Sadam Hussein ser nominado para o Nobel da paz..." E olha que eles estão na boa companhia do Soundgarden, Nirvana, Jane's Addiction e Megadeth • Radicalizaram. O grupo de death metal Devoid se deu ao trabalho de imprimir em meio às letras do encarte de seu disco de estréia, *Blackened Empire*, todos os "roaaaaaaaargh" e "urlah" que gritam entre uma estrofe e outra • O obscuro grupo alemao Die Toten Rosen aplicou um golpe de mestre. Gravou um LP, *Learning English Lesson One*, só de covers — e recrutou um membro original de cada banda "coberta", entre eles Joey Ramone. E até o espertalhão Ronald Biggs, cantando "Carnival In Rio" • Novos concorrentes ao trono dos mais palhaços e escrotos do metal: os escoceses Bad Men. A bebida preferida dos caras é uma mistura de vinho tinto, vodka e xarope para a tosse... • O Haunted Garage conseguiu fechar o Wrexham Memorial Club, onde o grupo tinha tocado. Tudo porque apodreceram o chão do palco com os barris de sangue que usam em seu show • A Health And Safety Executive, uma associação de controle de saúde, quer botar tarjas nos ingressos e cartazes de shows avisando que o alto volume do som pode ser prejudicial à audição. Brincou! *EVIL OTTO*

CONFIRMADO

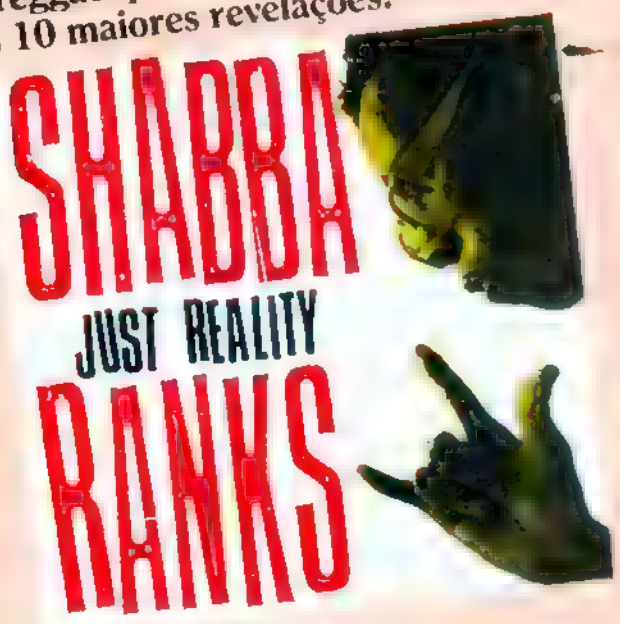
A CONTINENTAL É SUCESSO
do Sertanejo ao Rock

PENSE EM MIM
2ª melhor
música nacional

BLACKOUT
3º melhor
LP nacional

SCREAMADELICA
7º melhor
LP internacional

SHABBA RANKS
o reggae que está entre
as 10 maiores revelações.



E PARA 92: BIZZ

GEL Continental

Reina

Acostumados com o fama

Poucos popstars têm o privilégio de aparecer num selo. Elvis é um deles. E o Roxette, que chega ao Brasil este mês para uma tour, também

Primeiro o Roxette estourou com "The Look", inspirado numa musica de Prince. Até aí tudo bem, todo mundo achou que era só um grupinho de rock sueco que iria sumir antes que se pudesse dizer *smorsgabord*.

Mas, de repente, vieram "Listen to Your Heart", "It Must Have Been Love", "Joyride" e aqui estamos, três anos depois, e o Roxette está desovando mais um hit, "Spending My Time".

Em maio o Brasil terá a chance de ver o pop arenão do grupo no lugar onde deve ser visto, na arena Depois de se apresentar com muito sucesso na Europa, Austrália e America do Norte, a dupla dá uma esticada até aqui. As datas são as seguintes: São Paulo (6 e 7), Rio de Janeiro (Praça da Apoteose; 9), Belo Horizonte (Mineirinho; 12) e Porto Alegre (Gigantinho; 15)

Per Gessle conta tudo o que é preciso saber sobre a dupla

O que significa Roxette?

É o nome de uma das primeiras canções do Dr. Feelgood (*banda inglesa de rock "básico" dos anos 70*) Gostamos muito dessa banda

Como você conheceu Marie (Fredriksson, a vocalista)?

Foi no fim dos anos 70. Estávamos em bandas diferentes naquele tempo. Tivemos carreiras separadas por um bom tempo, ambas bem-sucedidas na Suécia. Marie tem três discos solo gravados. Eu gravei quatro albuns com uma banda e três solo. Tudo cantado em sueco.

Como o Roxette escreve seus hits?

Bem, sou compositor e gosto do que faço. Pego idéias, frases e vou juntando. Estou sempre compondo e tocando no violão ou piano. Quando chego a alguma coisa gravo uma demo e mando para Marie.

Vocês já foram chamados de "o novo ABBA". O que você acha disso?

E a mesma coisa com os tenistas suecos, todos vão ser sempre comparados com Bjorn Borg. Os grupos são sempre comparados ao ABBA. Para mim é um elogio. Eles tinham excelentes canções.

Como você define o som do Roxette?

Basicamente pegamos nossas influências musicais — fim dos anos 60 e começo dos anos 70 — e trazemos para a década de 90. Quer dizer, usamos muita tecnologia, mas ainda mantemos nossas raizes, coisas como T. Rex, Beatles, Bowie do começo. O que fazemos é power pop — música pop mas com um lado mais nervoso, bravo. Gostamos de música pop, então não nos incomoda ser descrito como tal. A coisa mais difícil é fazer bem algo simples.

Parece que os impostos na Suécia são altíssimos. Vocês, ricos que são, nunca pensaram em sair do país para fugir deles?

Queremos viver na Suecia, somos suecos e amamos o país. Ainda moro numa cidadezinha do interior e convivo com minha família e amigos. Gostamos do ambiente daqui, não consigo me imaginar indo morar nas Bahamas ou em Montecarlo. Se você se sente bem num lugar, é isso que importa

Vocês são heróis nacionais na Suécia?

Na Suécia as pessoas parecem muito orgulhosas do que conseguimos. A gente pega um táxi e o motorista nos parabeniza. Sinto que eles nos amam muito, tanto que a Suécia ainda é o país onde vendemos mais discos

Então vocês merecem ter a cara num selo?

Não sei se merecemos, mas é divertido. A intenção do correio da Suécia era fazer a garotada recuperar o hábito de colecionar selos, como faziam na década de 60. Funcionou, já que é o selo mais vendido do país. Minha mãe adorou

CAMILO ROCHA

Nada melhor que ganhar prêmios para ajudar a afastar a crise.

SEPULTURA

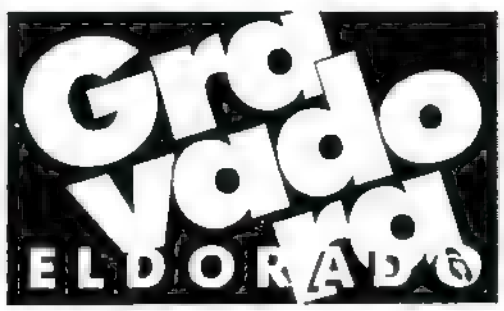
RATOS DE PORÃO

GOLPE DE ESTADO

VOLKANA

João Penca e seus Miquinhos Amestrados

SEXPLICITO



Agradecemos à crítica e aos leitores da BIZZ por essa injeção na veia.

CADA VEZ MAIS SUJOS E FAMOSOS

Aos dez anos, os RATOS DO PORÃO viraram bandona. No ano passado, por exemplo, venderam tantos discos quanto os Titãs. Gravam no exterior, excursionam pela Europa todo ano. Mas dinheiro que é bom, nada

Ano passado os Ratos conseguiram um bom espaço na mídia. Páginas amarelas da *Veja*, Jô Soares, até no *Viva a Noite* vocês foram. Como é que foi isso?

GORDO O papo da morte do cara no show do Sepultura (*na Praça Charles Miller, São Paulo, em maio de 91*) só nos ajudou a se promover. Eles tiveram que ir para a Europa no outro dia e nós seguramos o rojão. E eis que apareço eu nas páginas amarelas da *Veja*, entre o Quércia e o Bush. A gente foi até no programa do Gugu, zoando.

JABÁ Só fizemos esses programas pra mostrar que dá para ir lá fazendo som pesado. E foi legal. O Gordo até beijou a Juma

Em uma certa semana de 86, o independente Luiz Calanca, da Baratos Afins, sentiu o gostinho do sucesso. Acontece que da encomenda de 3 mil discos de *Descanse em Paz* (segundo LP individual dos Ratos de Porão), o primeiro milhar entregue esgotou rapidinho, em menos de uma semana. Os 2 mil seguintes desapareceram celere o suficiente para serem seguidos por duas novas tiragens.

Mais 7 ou 8 mil cópias, primeiro pela New Face e depois pela Devil Discs, também foi a vendagem de *Crucificados pelo Sistema*, de 84 — destribuído agora na Espanha e em Portugal em CD. Depois de uma passagem pela Cogumelo (*Cada Dia Mais Sujo e Agressivo*, 87), eles desembocaram na Roadrunner, acumulando com *Brasil*, seu disco gravado em Berlim, a vendagem de mais de 15 mil copias no país e aproximadamente o mesmo no exterior.

Mas com *Anarkophobia* é que a piada começa a ter graça. No Brasil já ultrapassaram os 20 mil cópias vendidas, que somadas as outras tantas do exterior (a caminho das 7 mil nos EUA e das 9 mil na Europa), os põem na frente dos Titãs e dos Paralamas e nos calcanhares dos Engenheiros, em 91. *Crisis? What crisis?*

GORDO Quando eu vi aquela vesguinha olhando pra mim... Depois dessas até meu pai, que era o cara mais antieu do mundo, usa camiseta e boné do Ratos de Porão

Em que buraco o Gordo estava metido quando surgiram os Ratos?

GORDO Eu fiquei uns anos morando em Angatuba, no interior de São Paulo, e era o maior revoltado. Só eu era punk na cidade. Se não entrasse no esquema dos caras de lá tava fudido. Virei sambista, mestre de bateria da escola de samba. Ensinava os moleques a tocar tamborim. Se eles não tocassem eu batia neles. Erá eu e o Hitler. Não tocou... baqueta na cabeça!

E como é que foi o encontro com o Jão e o Jabá?

GORDO Voltei pra São Paulo, comprei uma fita dos Ratos de Porão na Punk Rock (uma loja que existia nas Grandes Galerias, no centro da capital) e fiquei fã dos caras. Depois eu fui com o Redson do Cólera — de quem infelizmente eu era amigo — nas gravações do *Sub*, a primeira coisa que os Ratos gravaram.

Como foi a estréia do Gordo no vocal?

JÃO Foi num show na PUC, em São Paulo, comigo na bateria e o Mingau (*atual Inocentes*) na guitarra.

GORDO E eu já falei besteira. Disse: "Quero falar três coisas pra vocês. Pau no cu de Deus, pau no cu da Globo e pau no cu do ABC".

JABÁ Até hoje tem nego do ABC querendo pegar o Gordo de pau por causa disso.

Rolava muita treta?

GORDO Até hoje o público aqui no Brasil é muito ignorante. Não sei se é pra aparecer. Os caras pensam que ser punk é brigar, dar facada. Como é que os caras queriam fazer um movimento assim? Os caras do ABC diziam que tocavam mais pau que as bandas de São Paulo. E realmente era uma puta barulheira. Os caras já eram grindcore, enquanto as bandas de São Paulo eram mais certinhas. Estava armada a treta.

JÃO Chegou num ponto, depois que saiu nosso primeiro disco, o *Crucificados Pelo Sistema*, que o movimento punk acabou por causa das brigas. Esse disco não teve nem show de lançamento.

GORDO O Napalm, que tinha sido construído por alguns punks, onde trabalhava eu, o Clemente (Inocentes) e o Mingau e o Calegari do 365, não deixava as bandas punk tocarem lá. Só teve *um* show punk. O Ricardo Lobo, dono de lá, dizia que punk atraía briga.

Então que tipo de show rolava no Napalm?

GORDO Eu vi lá Legião, com o Renato Russo no baixo, Capital Inicial, Plebe Rude, Titãs do Iê-Iê-Iê, Ultraje a Rigor... Tudo horrível. Os caras tavam começando e nós já tinha disco.

Se não tinha show em lugar nenhum como é que vocês faziam pra se virar de grana?

GORDO Eu trabalhava de torneiro mecânico numa firma na Vila Maria.

JABÁ Eu perdi um trampo por causa do Blota Jr. Trampava com solda, era soldador eclético, e um dia eu tive de pedir pro meu chefe pra sair mais cedo. A gente ia passar o som pra entrar ao vivo no programa do Blota Jr. O chefe me liberou e disse que ia assistir na televisão. No fim nem passamos som nem fomos pro ar. Um punk tinha matado um cobrador de ônibus e a gente tinha combinado que se o papo fosse esse não entrava no programa. Meu chefe ficou a noite inteira assistindo o bagulho e nada da gente. No outro dia me mandou embora do trampo.

Soldador, torneiro mecânico... Foi assim que o metal entrou na vida de vocês?

GORDO Depois do *Crucificados...* eu saí da banda e comecei a ouvir heavy. Um ano depois eu encontrei o Jabá e trocamos uma idéia "violino" no terraço do Carbono 14. Aquelas idéias tipo "porra mano, você marcou, tuiriiirii..." Aqueles papos todos e ele me falou que se eu quisesse voltar pra banda eles entravam numas de fazer heavy. E eu: "Ha-ha! Vocês nunca vão conseguir ser metal na vida". Hoje tem que segurar os caras pra não virar metal total.

Já dá pra ouvir a influência no *Descanse em Paz...*

GORDO É. O Spaguetti entrou pra banda e já era metaleiro cabeludo. Aí pros punks o Ratos virou "heavy". Os caras queriam nos matar. Nos chamavam de traidores.

JÃO Só não teve briga porque a gente tem sangue bom.

JABÁ Eu fui acertado de jeito. Levei até machadada na cabeça. Tava na loja Punk Rock, quando já tinha mudado pra Augusta. Lá juntava a maior galera no sábado de manhã, e tinham uns carecas falando de paz. Os caras me chamaram pra trocar umas idéias. Falaram que eu tinha catado um irmão deles e me dechavaram. Fiquei debulhado que nem um cachorro.

Quando foi que vocês conheceram o pessoal do Sepultura?

GORDO Depois de lançar o *Descanse Em Paz* eu fui com uma amiga para BH batalhar uns shows. Quando nos chegamos lá, calhou de ser o mesmo dia do show do Venom, com o Sepultura abrindo. Eu já conhecia o som do Sepultura mas achava muito tosco. Aí eu vi num jornal de lá que o Ratos era influência deles. Pensei: "Preciso conhecer esses moleques". Descolei o telefone do Paulo na Cogumelo e liguei pra casa dele imaginando uma mansão. A maioria dos heavy são burguesinhos. Acabei indo na casa do cara. Cheguei lá e encontrei uns sujeitos podres e rasgados. Me liguei! Fiquei amigo dos caras na hora e foi aí que nós conseguimos gravar o *Cada Vez Mais Sujos e Agressivos* pela Cogumelo, que era a gravadora que tinha lançado os discos deles.

Depois armamos juntos um show histórico no Mambembe, em São Paulo. O primeiro com uma banda heavy e uma punk juntas. Foi a maior fofocada. Todo mundo com medo de ir. Baixaram

os carecas na porta, quebraram uns vidros, mas foi só isso. A partir daí começou a misturar mais as coisas. Os heavy passaram a aceitar mais a gente

O *Cada Vez Mais Sujos e Agressivos* foi gravado também em inglês. Isso ajudou para o contato com a Roadrunner?

JABÁ A gente tinha se acertado com a Eldorado pra fazer o *Brasil* e eles armaram um lance com a Roadrunner de trocarem uns pacotões de discos. Eles mandaram pra lá uma pá de bandas daqui, entre elas o Ratos, com o *Cada Vez*.. Mesmo com aquele inglês tosco os caras nos contrataram pra lançar cinco discos.

GORDO O inglês do *Brasil* ainda é bem tosco. Tem uma estória engraçada. Gravando "Broken Country" eu falava "country" e o Harris Johns: "No, c-o-u-n-t-r-y". E eu: "country". Ele: "No, COUNTRY". Eu ia no quarto, enchia de bico o colchão e voltava. No fim o Harris falou: "Say can". Eu: "Can". Ele: "Say tree". Eu: "tree". O cara gravava um pedaço e emendava no outro. Ha-ha!

***Brasil* foi feito pensando no mercado internacional?**

JABA Era pra ser um disco pro mercado nacional mesmo. Quando rolou o lance com a Roadrunner a a maioria das dezoito músicas do repertório já tava pronta.

JÃO Para ajudar, o disco saiu lá fora sem encarte. Nem o Gordo sabe mais as letras em inglês.

GORDO Quando eu canto essas músicas lá fora é tudo em inglês que não existe. Eles não percebem.

E o disco vendeu bem lá fora?

JÃO Vendeu umas uma.

GORDO Vendeu *pero no mucho*. Pra falar a verdade tudo nos Ratos é "pero no mucho". Lá fora a gente não é famoso, mas é manjado. Os caras conhecem mas nunca ouviram nem compraram o disco. Tá começando a pegar público agora, com os shows.

A Roadrunner dá apoio para essas turnês?

GORDO Cheguei à conclusão que eles não gostam da gente. E que só fazemos o circuito underground. Para isso eles não dão apoio nenhum. A única vantagem é que a gente viaja para gravar. Se bem que eu já ouvi falar em vitrines nossas em lojas de discos, CDs com caixinha especial de papelão e até de uns ratinhos de borracha

JABÁ Isso é coisa da Roadracer (*filial americana da Roadrunner*).

GORDO Eu acho que os caras de lá gostam mais da gente. Também, na Roadrunner só tem yuppiezinho trampando sem tesão. Segundo o Max do Sepultura, na Roadracer só tem doido trabalhando. Mas nós também não damos mole. Da última vez que a gente foi na Roadrunner os caras vieram falar conosco e nós: "No money, no english". Ha-ha-ha! Eles não acreditaram.

Mas sem apoio e vendendo pouco dá pra descolar uma grana?

GORDO Dá para comprar CD, um sandubinha aqui, uma marolinha acolá e já miou. Só dá pra sustentar os vícios.

JABÁ Dá para dar uma força para os coroas em casa também.

Pelo menos rola show no Brasil?

GORDO Agora nós já viajamos o país inteiro. Fomos pra Manaus e foi uma maravilha. Voltamos no ano seguinte e já tinha careca querendo nos pegar. Em Belém foi a mesma coisa. Os mesmos caras que assistiam a gente num ano — e gostavam — no outro ano nos xingavam. Os caras são ignorantes. Legal foi quando a gente tocou em Porto Alegre no ano passado. Foi o único lugar do Brasil onde o povão cantou parabéns pros Ratos em unissono. Teve também um rolo. Subiu um cara no palco pra me dar uma chinela. Foi a mesma coisa que chutar um poste. O cara perdeu o equilíbrio, caiu no chão, e eu abri a cabeça dele com o pedestal do microfone. O segurança jogou o cara pra platéia e a galera encheu o sujeito de tapa.

Rui Mendes Azul

GRAVANDO O DISCO NOVO

Os Ratos enfrentam seu novo público num show proibido para menores

Eram para ser duas noites de podrdão. Trinta e uma músicas por dia. Tudo para gravar um disco ao vivo e comemorar os dez anos dos Ratos de Porão.

Mas a coisa foi meio estranha. Primeiro porque era uma casa de shows chique, o novo Brittania, onde se janta usando copos de cristal. E segundo porque o público misto provava a absorção dos Ratos pelo mainstream: juntava punks, headbagers e mauricinhos

Logo na primeira noite João Gordo torpedeou: "Vocês são o público mais cuzão que eu já vi!" A galera retribuiu xingando a mãe do Gordo e enchendo o cara de cusparadas.

Mesmo achando que o público não merecesse, os Ratos detonaram uma zoeira digna de sua fama. A seqüência de músicas curtas e grossas em aceleração constante esquentou o local — mas não incendiou. O pogo e o mosh foram tímidos. Talvez porque o show, absurdamente, fosse proibido para menores. Dos poucos que conseguiram entrar, a maioria foi retirada. Depois do show, no camarim, a própria banda estava meio contrariada: "A platéia não ajudou, até pensamos em parar o show antes", disse João

Trinta e cinco minutos tirados das duas noitadas entrarão no disco — que a essa altura já deve estar nas lojas. A versão em CD terá quase uma dezena de músicas como bônus. De fora de seu repertório, os Ratos tocaram duas covers (a já habitual "Commando", dos Ramones, e "Work For Never", do Extreme Noise Terror) e uma inédita: "Bad Trip", que vai entrar no próximo álbum.

C.E.M./A.F

A EUROPA SE RENDE AOS RATOS

ITÁLIA 1990

GORDO "Essa foi a excursão mais underground do mundo. Tocamos em squats (*predios abandonados que são ocupados pela moçada*) e gastamos idiotamente toda a grana — que a gente ganhou vendendo umas camisetas — em bistecas fiorentinas. Ficamos duros."

FRANÇA/SUÍÇA 1990

GORDO "Indo para a Holanda de trem passamos pela fronteira da França com a Suiça. Uns guardinhas de cêra franceses nos botaram para fora do trem, porque a gente não tinha os visa. Não nos deixaram passar pela França e tivemos de ficar na Suiça. A sorte é que o Jabá tinha uma grana. Deu exata para comprar passagem para outro trem que fazia uma volta pela Alemanha
JÃO "A grana deu ainda para comprar no supermercado um pão Pullman e uma latinha de Coca."

HOLANDA 1990

JÃO "Quando chegamos em Amsterdam tambem teve geral. Queriam saber se a gente tinha grana, o que ia fazer..."
GORDO "A primeira coisa que a gente fez foi fumar uns nos cafes. Aqueles puta baseados bons e nos sem dormir... Perdemos o rumo. O pessoal de um squat nos convidou pra tocar num lugar na beira da praia, todo construido com carros, ônibus e trailers abandonados. Lá moravam os Mutoid (*Waste Co. Uma tribo de artistas de vanguarda*). Parecia *Mad Max*. Tinha até uma réplica de Stonehenge feita de carros. O povo todo viajando de ácido, fazendo malabarismos circenses pela rua e se comunicando através de tambores."
JABÁ "Eles não tinham grana para nos pagar, mas falaram que o tanto de cerveja e haxixe que a gente conseguisse consumir era nosso pagamento."

ALEMANHA 1991

GORDO "Em Hamburgo tocamos em uma rua que só tinha squats, bares e putaria, e era zona de cais. Cheio de marinheiro popeye, sex shop..."
JÃO "No show tinha uns quinze carecas na platéia olhando feio pra gente. Tudo com a cara pintada e nos xingando. Pensamos que nós estávamos fudidos."
JABÁ "Depois não queriam nos deixar parar de tocar. No fim do show nos deram uma caixa de cerveja."
GORDO "Num bar lá em Hamburgo apareceu uma mina que deu um beijo na boca do Jabá, ficou pelo pedaço baixando uns tecos de tequila para mim. Aí ela perguntou se eu queria fumar um haxixe. Tomos nessa. E ela desatarrachou a perna mecânica e cotou umas mucas de dentro!

HOLANDA 1991

GORDO "Dessa vez tocamos no mesmo lugar que o Sepultura tinha tocado. No ano anterior a gente tinha tocado num lugar do tamanho de um banheiro."
JABA "Nessa segunda vez ja tinhamos ate uns amigos que botaram no camarim o maior vaso..."
GORDO "...Com um buquê de maconha! Era só pegar e fumar."

DINAMARCA 1991

GORDO "Nosso show em Copenhaguen foi no squat mais organizado do mundo. Tinha até uns montinhos de tijolos, tudo arrumadinho, para atirar na policia, e uns escudos de acrílico pra se defender. Olha só!"

PORTUGAL 1992

GORDO "O show em Almada foi uma loucura. O lugar encheu e ainda ficou gente pra fora. A plateia e os dois mezaninos lotados do povo mais monga que a gente já viu. Espirrava sangue da platéia em nós."

DEZ ANOS TOSCOS, DISCO POR DISCO

Sub (Estudios Vermelhos, 1982)

Coletanea com Ratos de Porão, Colera, Fogo Cruzado e Psikose. Segundo disco de bandas punk brasileiras — o primeiro foi *Grito Suburbano*, tambem uma compilação. Os Ratos comparecem com seis musicas, entre elas "Por Quê?",a primeira composta pela banda. Na epoca os Ratos eram Jão na guitarra e voz, Jaba no baixo e Betinho na bateria.

JABA "Nos gravamos as seis faixas em vinte minutos. Tudo direto, sem playback!"

JÃO "Na epoca nosso som era bem hardcore de molequinho americano. Bem rapido."

Começo Do Fim Do Mundo (1983)

Gravado ao vivo em tape deck, durante um festival punk no Sesc Pompeia, pelo jornalista e escritor Antônio Bivar. Uma musica para cada banda — participaram do show e do disco a maioria dos grupos em atividade em São Paulo na epoca. Foi o disco de estreia de João Gordo no Ratos de Porão.

JABA "O pessoal que morava em volta do Sesc Pompeia nunca tinha visto tanto punk. Chamaram a policia e quebrou o pau geral."

JÃO "O Sesc ia pagar uma merreca para cada banda. Todo mundo abriu mão da grana para fazer o disco, que foi lançado em sistema de cooperativa."

Crucificados Pelo Sistema
(New Face Records, 1984)

Primeiro disco individual de uma banda punk da America Latina. A gravadora New Face lançou na epoca alguns discos punk de grupos finlandeses, como Rattus e Teervet Kaadet, e mandou umas copias do disco de estreia dos Ratos de Porão para lá.

Chegaram a alardear que tinha vendido dez mil copias la na Finlândia.

JÃO "Isso e exagero, mas deve ter ido muito disco pra lá."

JABA "*Crucificados*... foi gravado em seis horas, num estudio de oito canais, e hoje foi lançado em CD em Portugal e na Espanha. Esse disco era para ser um compacto."

World Class Punk
(coletânea pirata, EUA, 1984)

JÃO "A gente so ficou sabendo desse disco depois que tinha saido."

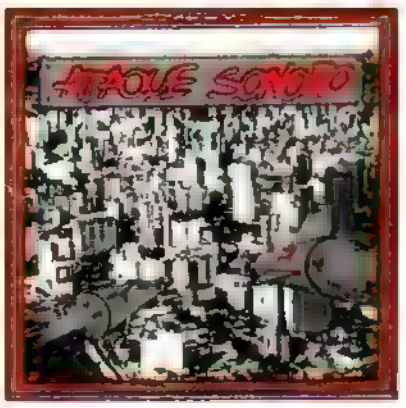
Ao Vivo (Ataque Frontal, 1985)

Gravado em tape deck em um show no Lira Paulistana, em São Paulo.

JÃO "Os caras tinham gravado o show e falaram que estavam a fim de lançar em disco. Na época valeu para manter a banda de pé depois do Gordo ter saido. Quando eu ouço esse disco, eu viajo de raiva de tão tosco."

Ataque Sonoro (Ataque Frontal, 1985)

Mais uma coletânea com bandas punk de São Paulo e do Rio de Janeiro. Participaram entre outros Colera, Lobotomia, Desordeiros



e Garotos Podres, com duas faixas cada.

JÃO "A gente nem estava mais ensaiando. Um dia nos encontramos com o Gordo, tomamos uma pá de cervejas, passamos umas letras para ele e fomos gravar na hora. O vocal do João Gordo... parece que jogaram ele por uma ribanceira."

Descanse Em Paz (Baratos Afins, 1986)

Disco de transição, em que apareceram pela primeira vez as influências de metal.

JÃO "Foi o maior nó cego no estúdio. O tecnico so tinha gravado moda de viola e arrepiou quando a gente ligou a distorção nos G anin toscos."

Cada Vez Mais Sujo E Agressivo
(Cogumelo, 1987)

Gravado em duas versões — inglês e português — em Belo Horizonte, consolidando a influência do metal nos Ratos de Porão.

JABA "Nos gravamos primeiro em portugues, e o João, da Cogumelo, pediu pra gente fazer uma versão em inglês."

JÃO "E a gente mandou um foda-se! Eu nem sabia que o inglês estava ruim. Aquele inglês não existe."

Brasil (Eldorado/Roadrunner, 1990)

Gravado em Berlim, Alemanha. Disco de estreia dos Ratos no mercado internacional. E uma sucessão de porradarias, crossover total entre hardcore e metal. As musicas são curtas e vão diretas na veia. Tanto que e considerado por muitos como o melhor LP da banda.

GORDO "Das porcarias que a gente fez, *Brasil* foi a melhor."

Sanguinho Novo
(Eldorado, 1990)

Coletânea em homenagem ao ex-mutante Arnaldo Baptista. Participaram, ao lado dos Ratos, que gravaram "Jardim Eletrico", Fellini, Sepultura, Sexo Explicito, Skowa, Pau e Miklos e outros.

GORDO "Eu nunca fui fã dos Mutantes nem do Arnaldo Alcântara *(sic)*, mas aque a musica que a gente fez ficou legal."

JÃO "Eu nem conheço aquela musica na versão original."

GORDO "Eu conheço. E horrivel."

Anarkophobia
(Eldorado/Roadrunner, 1991)

Segundo LP gravado na Alemanha. E bem mais pesado e lento do que *Brasil*. O metal esta muito mais presente e as musicas longas.

GORDO "Ele e bem melhor em termos de gravação e execução dos instrumentos. Mas foi um disco pra tomar fôlego."

ROXETTE ESTÁ NA COLA DA EMOÇÃO.

COKE IN CONCERT TRAZ ROXETTE AO BRASIL.

Coca-Cola traz a emoção até você. Roxette. A dupla pop, fenômeno em todo o mundo, em quatro apresentações inéditas no Brasil. Mais um sucesso internacional de Coke in Concert. Porque, para você vibrar, é preciso ter emoção pra valer.

Emoção Pra Valer!

Coca-Cola

MAIO 92

SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • BELO HORIZONTE • PORTO ALEGRE

DEAD KENNEDYS CRAMPS

VETERANOS

BARULHO

3

RAMONES STEVE ALBINI

JELLO BIAFRA

HERÓI HARDCORE

Uma visita à casa do ex-líder dos Dead Kennedys (e fã de MPB!) revela: uma vez punk, punk até morrer

Biafra em casa com sua gata Pippen, que "serviu de travesseiro para todo mundo no hardcore americano"

A sugestão foi do próprio Jello: "No domingo, vou a Gilman ver umas bandas, me encontra lá". Perfeito. Gilman Street é o clube dos punks de São Francisco. Não havia lugar melhor para encontrar o maior punk da história da cidade.

Era um dia especial em Gilman Street: Alice Donut e Victim's Family, duas bandas famosas, iam tocar. Os ingleses do Thatcher On Acid e uma banda nova, Blisters, estão escalados.

É um clube governado por autogestão . Não tem donos, mas voluntários. Todo mundo que trabalha, dos bilheteiros até o pessoal da segurança, o faz por amor à causa punk.

Na bilheteria, um cara estranho, cara de Jerry Lewis e cabelo moicano verde, informa que hoje o ingresso é "especial". Seis dólares. "Normalmente são quatro, mas tivemos que aumentar por causa do número de bandas", diz, quase pedindo desculpas. Seis dólares. Mais barato que um cinema.

Uma menina me chama a atenção: baixinha, roupa rasgada, cabelo meio azulado e camisa do Poison Idea. Se chamava Trisha e também tinha 16 anos. "Você é do Brasil? Eu gostava muito daquela banda, como é mesmo o nome? Ah... Lembrei! Pupilas Dilatadas! Eles eram 'fucking great'." Uma banda gaúcha, desconhecida no Brasil, tinha uma fã do outro lado do mundo.

A tarde em Gilman era dedicada a Miles Davis, que havia morrido no dia anterior.

"Bitche's Brew" rolava nos alto-falantes. O Blisters entra no palco. São três moleques, que não devem ter mais de 18 anos cada.

O lugar começa a encher. No show do Thatcher On Acid já não cabe mais ninguem

Vejo Jello chegando, junto com o pessoal de sua gravadora, a Alternative Tentacles. Vieram trazendo o Alice Donut, banda do seu cast

O Victim's Family agrada com uma estranha mistura de hardcore e funk. Depois, entra a grande atração da noite, o Alice Donut. É uma festa: o baterista pega um trombone e sola "War

Pigs", do Black Sabbath. Um dos guitarristas passa mal de tanto pular, desmaia e é retirado do palco. Beleza.

No bis, todas as bandas se juntam para um cover de "My Boyfriend's Back", das Angels.

No palco, uma zona, quinze pessoas num lugar onde só cabiam quatro. O vocalista do Alice Donut diz que vai chamar "alguém especial". Jello sobe no palco pega o microfone e canta "I Wanna Be Your Dog" dos Stooges, junto com o combinado Blisters-Thatcher On Acid Victim's-Family-Alice Donut.

Para eles, foi só uma jam. Para mim, a primeira chance de ver um Dead Kennedy em ação.

Fim do show, Jello diz que está morto de fome. "Vamos num restaurante ótimo, que fica aqui pertinho." Quinze minutos depois, estou no lugar mais hippie do mundo, um restaurante hindu no centro de Berkeley.. Na entrada, dois caras só de tanga, tocando cítara. Tudo pela entrevista

"Rock'n'roll em 91 é uma merda", diz Jello 'Hoje existem mais bandas underground do que quando eu comecei, mas todas querem parecer com uns lixos tipo R.E.M. ou Primus." É triste essa constatação, vinda do cara que mais incentivou o surgimento de bandas underground.

Sim, o Dead Kennedys era a banda mais underground do mundo, a mais punk, se o quesito for o do "faça você mesmo". Não havia gravadoras independentes para lançar bons discos?

Sem problemas. Jello fundou a sua própria gravadora, em 78. A situação política em São Francisco estava uma desgraça? É só fazer que nem ele e se candidatar a prefeito, como em 79 (quarto lugar, com 6.591 votos). Se a opinião pública americana é ignorante em relação à situação política, Jello tenta alertá-la, lançando três LPs duplos totalmente falados (*No More Cocoons, High Priest Of Harmful Matter* e *I Blow Minds For A Living*). Nenhum acordo, nada de música, apenas horas e horas de discurso antitudo

Mas agora é 1991. O Dead Kennedys terminou há mais de cinco anos, e Jello tinha acabado de dar uma canja num show onde a idade média dos músicos era dez anos menor que a sua

Chega a hora da nostalgia punk. "O Dead Kennedys não foi a primeira banda punk de São Francisco. Antes de nós, lá por 77, já existiam bandas como o Crime e o The Nuns, mas eram como as bandas de Nova York, com muita competição entre elas e nenhum espírito de cooperação. Ninguém estava preocupado em construir uma cena. Depois a coisa começou a melhorar. Foi quando surgiram bandas como o Avengers e o Negativ Trend. Nós aparecemos em 78.

Era 'wild'. Hoje é fácil ser revoltado. Em 78 era foda. As bandas de hoje so usam clichê do hardcore, todas se parecem. Em 78, 79, o Dead Kennedys assustava em cima de um palco. Eu pulava na platéia e jogava a cerveja do cara pro alto, o público jogava cadeiras na gente, eu jogava as cadeiras de volta. Todo mundo subia no palco e virava uma puta zona. Era imprevisível e estimulante."

Hoje, Jello se estimula gravando discos com amigos. "Não quero me prender a uma banda, por isso procuro os amigos, entramos no estúdio e gravamos qualquer coisa." Depois do fim do Dead Kennedys, ele formou o Lard, junto com Jeff Ward e com a dupla do Ministry, Alain Jourgensen e Paul Barker, e lançaram dois discos. O EP *The Power Of Lard* e o LP *The Last Temptation Of Reid*. Com o D.O.A., Jello gravou *Last Scream At The Missing Neigbours*, e com os canadenses do No Means No lançou *The Sky Is Falling And I Want My Mommy*. Recentemente fundou o Tumor Circus, com membros do Steelpole Bathtube e do King Snake Roost (veja Zona Franca).

"Estou sempre atento às bandas novas que surgem. Gosto do Tit Wrench, do Head Of David e dos Godbillys. Ouço todas as fitas demo que chegam para a Alternative, procurando alguma banda boa e desconhecida."

O papo volta a ficar nostálgico: "O que os Dead Kennedys ouviam em 78?" "Bom, nossas influências básicas foram Stooges, Sonics e Hawkwind. East Bay Ray, nosso guitarrista, viu o Pink Floyd com Syd Barett e ficou alucinado. Klaus, o baixista, era ligado em Devo. Eu ouvia Wire, Bauhaus e Joy Division e muitas trilhas sonoras de cinema. Por isso nossa música era tão 'visual'. Uma coisa que eu gostava no nosso som era os solos de guitarra do Ray. A gente queria que os solos fossem na verdade outras composições dentro da própria música e não apenas uma exibição inútil de técnica.

Aprendemos a fazer isso ouvindo surf bands como os Ventures. Nossa maior preocupação era que cada música tivesse um arranjo bem diferente uma das outras. Cada música do Dead Kennedys deveria ter um clima próprio, que casasse perfeitamente com a letra. Acho que conseguimos isso. É impossível você pegar uma letra como a de 'Chicken Farm', por exemplo e cantá-la sobre a base de 'Nazi Punks Fuck Off'. Hardcore qualquer um faz. O difícil é fazer de um jeito diferente. Queríamos ser lembrados como o Velvet Underground do punk."

Quer deixar o cara feliz? É só falar de política. Jello engata uma quarta e não pára mais. É como falar com George Orwell, em plena fase de gestação do 1984: na sua cabeça, existe uma espécie de "conspiração universal" contra os povos do mundo, uma superorganizada, armada e maquiavélica onda de conservadorismo. Poderia até parecer paranóia alarmista, se Jello não tivesse boas explicações para cada caso que conta. E são muitos: num minuto, fala sobre a construção de campos de concentração nos EUA para recuperação de drogados; no outro, disseca a atuação de George Bush na CIA, contando como ele ajudou a formar os Esquadrões da Morte no Brasil, na Argentina e nas Filipinas. "Acho que Bush é o maior responsável pelo tráfico de crack na América. Ele traz a droga pra cá, usando os homens de Noriega."

Mal me recuperei do papo sobre Bush, e ele já emenda: "E o seu presidente, continua usando aquelas camisetas ridículas?" Uma amiga de Jello, sentada a seu lado na mesa, pergunta sobre quem estamos falando. "É sobre esse cara, o Collor." Ele explica pra moça: "Imagine que o Clint Eastwood seja eleito presidente. É a mesma coisa. O cara é novo, bonitão e metido a macho. Aqui fazem a mesma com o Bush, ficam mostrando ele jogando golfe, tênis e outras merdas".

Jello se mostra preocupado com a situação brasileira: "Como está a floresta amazônica? A Globo ainda monopoliza a informação no país? São Paulo cresceu muito? A última informação que tive era de que tinha mais de 12 milhões de habitantes". As respostas o deixam arrasado: "A floresta está sendo destruída. A Globo continua mandando e São Paulo já tem quase 15 milhões de habitantes". "Oh, shit", resume Jello

Chegou a hora das fotos. "Amanhã, lá pelas duas da tarde, passa lá em casa que a gente faz as fotos". Combinado.

Ele sugere: "Vamos fazer uma foto com a Pippen". Quem? "Minha gata, Pippen. Ela é um verdadeiro museu do punk americano, já dormiu com metade das bandas deste país. Sonic Youth, Husker Du, Subhumans, todo mundo já usou Pippen como travesseiro."

Uma hora, dez filmes e 360 fotos depois... "Agora a última. Que tal uma com sua coleção de discos?" Jason, da Alternative, tinha me garantido que Jello tinha uns 40 mil discos guardados em sua casa. "Não dá. Não gosto de ficar falando sobre isso, eu fico parecendo um desses rockstars excêntricos. Não quero que alguém me chame de 'capitalista imundo' ou coisa do tipo. Sou a Imelda Marcos dos LPs, e não quero que ninguém saiba disso."

JOEY RAMONE

COROA TEENAGER

Como permanecer adolescente por duas décadas e se tornar um dos roqueiros mais influentes da história

John Cummings no seu lar doce lar

Três da tarde, Village, Nova York. Chego na portaria do predio e sou atendido por um senhor simpatico, de quepe e uniforme de porteiro. "Quero falar com o Joey, por favor." O coroa pega o interfone e chama: "Boa tarde, rockstar! Hora de acordar!" Três da tarde.

Joey, vocalista e líder dos Ramones, a banda pioneira do punk, mora num confortável flat no centro do Village. "Gosto daqui, o bairro só tem pessoas interessantes, artistas e músicos." O apartamento tem uma sala grande, com um enorme aparelho de som e uma TV descomunal.

Ao lado das caixas de som, dezenas de CDs empilhadas: Stooges, T-Rex, Jimi Hendrix. Joey está ouvindo um disco do Blitzpeer, uma banda nova. E um som pesado, puxado para o glam. "Adoro essa banda, acho que eles vão ser realmente grandes. Vou participar do próximo disco deles, talvez cantar em algumas faixas."

Participar de projetos, tocar com outras pessoas e ajudar bandas novas são quase hobbies de Joey. Ele poderia muito bem ficar trancado em casa, curtindo uma aposentadoria compulsória por anos e anos de bons serviços prestados à causa punk, mas prefere manter-se ativo, criativo e atuante. Nisso, é muito parecido com Jello Biafra

De 5 em 5 minutos o telefone interrompe nossa conversa. Numa vez, é um videomaker amigo, pedindo conselho sobre a edição de um novo vídeo dos Ramones. No outro, é um cara de uma banda nova, convidando Joey para ver seu show. Ginger, líder do White Trash Debutants, liga de São Francisco. "É uma de minhas bandas favoritas. Eles são engraçados e loucos. Talvez eu grave com eles uma versão de 'Little Red Riding Hood', do Sam The Sham & The Pharaos."

O papo chega às bandas novas, e a banda nova do momento é o Nirvana. "Você é a terceira pessoa que me fala do Nirvana nos últimos dias", diz Joey. Por sorte, eu estava com o CD de *Nevermind* na bolsa. "Isso é 'fucking great'", diz ao ouvir "Smells Like Teen Spirit". O disco segue e o cara vai ficando cada vez mais empolgado: "Gosto desse baixo com distorção", comenta em "Breed". "Great band!"

"Olha, vou te mostrar uma coisa que ninguém ouviu." Joey pega outra fita da pilha. São as músicas que ele compôs para o próximo LP do Ramones. Faixas inéditas, gravadas em estúdio com Marky Ramone na bateria, o amigo Skinny Bone na guitarra e Andy, dos Dictators, no baixo. "É assim que escolhemos as músicas para os discos do Ramones: cada um faz suas próprias músicas e grava com os amigos. Depois nos reunimos e escolhemos as melhores."

A fita começa e entra um baladão: "Sentado num cogumelo Na Floresta Baby, Baby, você me faz sentir bem Me faz tremer de desejo". A letra viajandona e o jeito sussurrado de cantar são Marc Bolan puro. Comento isso com Joey e ele abre um sorriso de orelha a orelha. "Você gostou mesmo? Que bom!" Incrível: meu maior ídolo, o cara estampado em três posters na minha sala, o vocalista que me ensinou a gostar de rock'n'roll, todo contente porque eu gostei de sua música. Parecia que era ele o fã.

Você já mostrou as músicas para os outros caras da banda? "Eles gostaram das duas primeiras. As outras eu ainda não mostrei. Mas acho que não vão querer incluir aquela primeira balada no disco." Esse vai ser o primeiro disco de estúdio com participação do baixista CJ, que está com a banda desde a saída de Dee Dee, em 90. Joey: "CJ está empolgado com o disco, ele está dando algumas colaborações nas músicas novas. CJ foi um grande aquisição, se encaixou perfeitamente nos Ramones". Joey está certo. A melhor coisa que os Ramones fizeram foi encontrar um novato desconhecido para o lugar do ídolo Dee Dee. Era a única maneira de evitar comparações entre os dois. CJ foi descoberto em testes de novos baixistas e imediatamente escalado. Pra se juntar aos Ramones, teve que abandonar a Marinha e chegou a ser preso por deserção. "Foi um saco tirar o CJ da cadeia. Tivemos que contratar advogados, foi horrível. Agora está tudo bem!"

Os Ramones são, juntos com os Cramps, os únicos remanescentes de sua geração que até hoje se mantêm fiéis ao espírito de 76. Quando se vêem bandas como o Damned e o Buzzcocks fazendo intermináveis excursões de "volta" apenas pra ganhar uns trocados, não dá pra deixar de admirar ainda mais os Ramones.

"Passsamos por tantas dificuldades no início de carreira que sabíamos que, se desse tudo certo, seria assim pra sempre. Quando conseguimos o nosso contrato, em 76, fomos a primeira banda de Nova York a assinar com uma gravadora desde os New York Dolls. Sabe, por causa dos problemas com os Dolls, ninguém queria assinar com nenhuma banda de Nova York, achavam que éramos todos um bando de loucos.

Em 14 faixas, Joey (vocais), Johnny (guitarra), Tommy (bateria) e Dee Dee (baixo) restauravam a simplicidade e a emoção ao rock, e inauguravam o punk. Em "Judy Is a Punk", eles cantavam: "Segundo verso, igual ao primeiro". Antipoesia, antipretensão. Punk.

"Quando eu era novo, os discos que eu ouvia tinham 12, 14 faixas cada um. Em 76 cada LP só tinha uma música de cada lado, com um monte de solos de guitarra e teclados insuportáveis. Nós reembalamos o rock, jogamos o lixo fora e começamos tudo de novo, do zero. Botamos só o que interessava: diversão, suor, emoção, energia. Nós fizemos o rock'n'roll grande novamente!"

Como foi a repercussão do disco em 76? "Muitos gostaram, chegaram a dizer que nós éramos o 'sopro de renovação' no rock. A maioria não entendeu nada. Na Inglaterra, foi uma loucura, eles ficaram malucos pelo disco. Quando fomos tocar em Londres, em julho de 76, todo mundo foi nos ver: John Lydon, Joe Strummer, os caras do Damned, todo mundo do Jam. Nós demos o empurrão inicial em todas essas bandas..."

Tudo bem, o tempo passou, já se vão 17 anos.. Mas espera um pouco, o que o Clash está fazendo hoje? Ou o Sex Pistols? Já imaginou Joey fazendo dance music como Mick Jones, de bonezinho virado pra trás, ou posando de popstar babaca como John Lydon? No way, man

POISON IVY & LUX INTERIOR

FAMÍLIA MONSTRO

Um casal caretinha que está junto há vinte anos e continua detonando o rock mais cavernoso do mundo

parte 3

Da esquerda: os novos Cramps, Slim Chance (baixo) e Mickey Beat (bateria), mais Poison e Lux

No gargarejo, alguns moleques socam o palco. Lux corre de um lado pro outro, se equilibrando nos saltos altos. Poison, de peruca lisa, parada. Em dez segundos, os Cramps transformaram o chão do Slim's numa pista de dança. Entra o solo de Poison, Lux se joga de costas no chão e começa a se arrastar na direção do público. A galera joga flores e bebida em Lux. Ele pergunta: "Vocês ainda nem conhecem essa música, como é que gostaram tanto?" Era a primeira vez que as músicas do novo LP, *Look Mom, No Head!* eram tocadas ao vivo.

Jello Biafra está no público, pulando junto com todo mundo. Tem gente dançando nos balcões do bar. Lux pega o pedestal, pisa de um lado, do outro, e finaliza com um chute que faz o microfone voar alguns metros. Até o final do show, ele quebraria mais uns cinco microfones.

O repertório é basicamente do disco novo: "Miniskirt Blues", "Eyeball In My Martini", "Hard-workin' Man" e "Alligator Stomp" agradam na estréia. O público delira com "I Wanna Get In Your Pants", umas das músicas mais pop que os Cramps ja fizeram

"Agora, uma antiga", diz Lux. Entra "Human Fly", música preferida de Poison Ivy. Parece um baile de carnaval: meninas seminuas dançando em cima das mesas, todo mundo gritando. Vejo meu amigo, Alexandre, tomando uma chave-de-braço de uma mulher que parecia um cruzamento da Elke Maravilha com o Lemmy, do Motorhead.

Lux agora está ajoelhado na beira do palco. Ele pega uma garrafa de vinho, toma um grande gole e começa a gargarejar no microfone, imitando o som da mosca. "Essa aqui também vocês já conhecem", diz novamente o mestre. É "Journey To The Center Of A Girl", um dos clássicos do LP *Stay Sick*. Acabou o set list. A banda sai do palco.

Uns cinco minutos de espera angustiada, e os Cramps voltam pro bis. "O que vocês querem ouvir?" Lux vira pra banda e fala alguma coisas. Aí pega o microfone e manda: "Raaaaape..." É "Crusher". O "hammerlog" provoca pandemônio dançante no lugar. O clima é de "ninguém é de ninguém". Depois, os Cramps emendam um fecho brilhante: "Surfin' Bird", com Lux se arrastando de peito pelo chão imundo, Poison ajoelhada ao fundo, socando a guitarra. Lux ajoelha, pega a garrafa de vinho e joga o que sobrou dela na sua própria cabeça. É o show-demência, a maior experiência do rock'n'roll.

Cinco horas antes disso tudo, lá na passagem de som da banda, encontrei Poison. Entreguei pra ela algumas cópias da BIZZ, com uma matéria que tinha escrito sobre a banda, e uma entrevista feita pelo telefone com a própria Poison. Ela ficou impressionada: "Que bom! Quer dizer que somos famosos no Brasil?" Poison pega a revista e mostra pra Lux. "Quem são esses caras na capa?" É o Barão Vermelho, uma banda brasileira. Mas a matéria com vocês é a maior da edição, tem seis páginas. "Estou vendo", diz Lux. "Estamos juntos com um monte de bandas famosas." As "bandas famosas" na capa da revista eram o Extreme, o Seal e o Electronic. Ou Lux era muito humilde ou estava me sacaneando formidavelmente.

"Nós temos muitos fãs no Brasil?", perguntou Ivy. "Será que alguma banda brasileira já fez um cover nosso em português?", quis saber Lux.

Nesse show do Slim's, a entrada era liberada pra qualquer idade, e o lugar encheu de moleques de 15, 16 anos. "Não é um contra-senso que a garotada vá se ligar no som de vocês, que é o mesmo há 15 anos?".

"Nunca pensamos nisso", diz Poison. "Realmente, hoje a maioria das bandas tem a preocupação de estar mudando sempre, procurando novas influências, enfim, 'evoluir'. Nós não conseguimos. Sabe, há 20 anos que ouço as mesmas coisas: Duane Eddy, Link Wray, Stooges, Sonics. Há muito tempo que Lux e eu só vemos os mesmos filmes de terror. Vamos fazer isso até o fim. Estamos há muito tempo indo na mesma direção, por isso conseguimos fazer uma coisa honesta e profunda. O que fazemos é como o amor, não é como uma paixão assim repentina, que daqui a pouco acaba. Nós amamos o que fazemos, e o amor é pra sempre."

Nem parece que aqueles dois, que poucos dias antes estavam socando guitarras, gargarejando com vinho barato e se arrastando pelo chão, fossem as mesmas pessoas que estavam agora falando de assuntos tão amenos. Combinamos uma entrevista. "Quando você chegar em Los Angeles, ligue pra gente, que nós combinamos um encontro. Ah, você vai fotografar o show? Depois não esqueça de nos mostrar as fotos, o Lux adora ver fotos de nossos shows." Combinado.

barulho

parte 3

STEVE ALBINI

MESTRE DA MICROFONIA

O produtor preferido dos caras mais esquisitos do rock americano, de Pixies a TAD

"Hoje — Show com Flour — Participação Especial: Steve Albini"

O cartaz na porta do clube Lounge AX, em Chicago, deixava bem claro quem era a atração principal da noite.

Desde que fundou o Big Black no começo dos 80, Steve Albini se tornou um herói do underground americano, e em especial de Chicago. Hoje, depois de terminar com o Big Black, fundar o Rapeman e se consolidar como um dos principais produtotes americanos, Albini é hoje uma espécie de selo de qualidade do underground, capaz de lotar um show só por causa do seu nome no cartaz ou de elevar o status de bandas desconhecidas com um simples crédito de produtor no encarte do disco. O Wreck, banda do selo Wax Trax, chegou ao cúmulo de botar na capa de seu disco um selo: "O som deste disco foi conseguido graças ao talento e à genialidade de Steve Albini".

No dia seguinte ao show do Flour, encontro Albini num restaurante no centro de Chicago. Cara de CDF: magro, óculos grossos. Poderia ser um físico nuclear ou intelectual. Na verdade, ele é um intelectual, mas um pensador do submundo, do esporro. Sempre primou pelo experimentalismo anticonvencional.

"Não gosto de muitas bandas hoje em dia", diz. Minhas favoritas são o Jesus Lizard e o Slint, uma banda de Kentucky." (Movido por esse comentario, procurei os LPs dessas bandas e nao consegui passar da segunda faixa. Pareciam um Arrigo Barnabé hardcore, insuportável.)

Pergunto pelas bandas que ele já produziu, e, para meu espanto, ele detona uma a uma. "Acho o Pixies uma banda mediocre, sem nada de especial. Nem me lembro direito do LP que produzi", diz sobre *Surfer Rosa*. E o Tad? "Aceitei trabalhar com eles porque acho o Tad um cara muito legal, mas não gosto da banda. Não gosto do LP (*Salt Lick*), mas acho o disco seguinte deles, *8-Way Santa*, ainda pior. É música feita pra rádio."

8-Way Santa foi produzido por Butch Vig, outro produtor bastante requisitado e que trabalhou com o Nirvana em *Nevermind*. "Não tenho nada contra o Butch, mas acho o Nirvana um lixo da pior espécie. É hard-rock vagabundo, parece uma banda apaixonada por si mesma."

Retrato do artista quando jovem, nos tempos do Big Black

Embora não goste de admitir, Albini tem uma briga histórica com os caras do Ministry, razão pela qual Al Jourgensen saiu do Pigface. "Odeio essas bandas da Wax Trax e toda essa merda eletrônica. É música para homossexuais chatos."

O "método Ministry" de produção de LPs, trancados em seis meses dentro de um estúdio, também é atacado impiedosamente. "Quem fica tanto tempo num estúdio é porque não sabe o que está fazendo. Nunca passo mais de três dias num estúdio, gosto de um serviço rápido e sem frescura. Também não uso samplers, é contra os meus principios roubar coisas dos outros."

Além do Slint e do Jesus Lizard, Albini enche a bola de algumas outras bandas, cada uma mais obscura que a outra: "Gosto de uma banda de Atlanta chamada Dirt, também do Thinking Fellows, do Union Local 282 e do Poster Children"

Chega a hora da tradicional pergunta dirigida a diretor qualquer produtor: "Que disco você gostaria de ter produzido?" Albini nem pensa muito: "Meu disco preferido é o *Funhouse*, dos Stooges, produzido por Don Galluci. É um álbum perfeito, do começo ao fim. O *Metal Machine Music* do Lou Reed, os primeiros trabalhos do Cabaret Voltaire".

"Existe alguma banda nova que você gostaria de produzir?" "Gostaria de trabalhar com o Fugazi. Vi alguns shows deles e fiquei louco. É uma grande banda ao vivo, mas seus discos são umas merdas."

DISCOGRAFIA SELETA

Com o BIG BLACK

* *Lugs* EP (83)

Do começo: Albini é o Cronenberg do rock. Nunca uma figurinha tão inofensiva na aparência destilou tanta podreira. E só conferir o que o ex-fanzineiro universitario fez nesse EP/lição-de-casa apenas com guitarra, voz e Drumatix, aquela bateriazinha eletrônica da new wave primitiva.

* *Bulldozer* EP (84)

* *Racer-X* EP (84)

O estúdio portátil é substituido por um de verdade, e o rock/funk esqueletico, suporte para falação inovada, é engrossado por uma banda completa: duas guitarras e cozinha.

* *Atomizer* (86)

* *The Hammer Party* (86)

* *Headache* EP (87)

* *The Rich Man's 8-Track Tape* CD (87)

"Kerosene", abertura do primeiro LP da banda, é provavelmente uma das faixas mais pesadas já gravadas. Evolução do som que combina a influência inglesa de Gang Of Four e Killing Joke (que faziam a cabeça de bandas de Chicago, como o BB e o Naked Raygun) com uma tradição hardcore mais americana. Mas o discurso apocaliptico continua o mesmo. *Hammer Party* é coletânea dos dois primeiros EPs (dos três, na versão CD). O quarto EP não acrescenta muita coisa, a não ser uma capa hedionda na edição original (a foto de um acidentado), que a fez ser distribuida dentro de um saco preto "x-rated". O CD *8-Track* o junta a *Atomizer*.

* *Songs About Fucking* (87)

* *Sound Of Impact* (87)

O ápice da engenharia albiniana. As cronicas bizarras do *american way* vêm emolduradas por aquele som intoleravelmente "opressivo" (palavra-chave no conceito do cara), porém bem-acabado. Se Albini é Cronenberg, *...Fucking* é seu *Twins*. O LP *...Impact* é um ao vivo que pouca gente viu/ouviu. Dizem que é bom.

Com o RAPEMAN

* *Budd* EP (88)

* *Two Nuns And A Pack Mule* (89)

Power-trio fodão: o máximo de Albini como guitarrista mais a antiga cozinha do Scratch Acid. A volta a um certo primarismo escandaloso, sabotado pela gracinha das feministas universitárias que impediram o grupo ("Estuprador") de se apresentar em alguns *campi*. O EP é ao vivo; no CD aparece como bônus.

OUTROS

* *Pod*, produzido para as Breeders (90)

* *Soul Train*, produzido para o Wreck (90)

Provavelmente duas produções das quais Albini pode se orgulhar. As meninas Deal (Pixies), Donelly (Throwing Muses) e Wigss (Perfect Disaster), auto-intituladas "parideiras", encontraram um parteiro à altura de suas perversões. Os caras do Wreck, outro power-trio barra-pesada, creditam seu apavoro inteiramente à mão pesada de Albini.

* *Gub*, produção e participação, com o Pigface (91). O pomo-da-discordia do metal-cabecismo. Parece que Chicago é pequena para dois monstros do porte de Albini e Al Jourgensen, envolvidos no mesmo processo de acertar os ponteiros entre peso, intelectualismo e indústria. No Pigface pela primeira vez se reunem agregados do Ministry (os baterista Atkins e Rieflin) a Albini e a um *who's who* do neobrutalismo, do Skinny Puppy ao Meat Beat Manifesto, do Nine Inch Nails ao Scratch Acid. Numa coisa Albini está certo: ele já estava forjando o rock do futuro enquanto o Ministry ainda estava no tecnopopinho. *A.A.*

PRÊMIO BIZZ DOS MELHORES DO ANO

"Eu acho que é por causa desses prêmios todos dos leitores que vamos dar shows no meio do ano. Não tem nada mais importante para a Legião no momento do que esses prêmios dos leitores da BIZZ"

BONFÁ

Só deu Legião Urbana: Melhor Grupo, Melhor LP, Melhor Música ("Teatro Dos Vampiros"), Renato Russo como Melhor Vocalista e Letrista, tudo na votação dos leitores... Só não deu mais por três razões:

A) Este ano não houve votação dos leitores na categoria Instrumentistas. Falamos disso aí adiante. B) Legião não deu show. Engenheiros imperaram. C) A crítica, surpreendentemente pluralista, pulverizou seus votos entre Sepultura, Jorge Benjor, Luiz Melodia, Marina e Caetano Veloso. E, é claro, Cidade Negra, gloriosa unanimidade em Revelação Nacional.

Outra unanimidade foi internacional, na categoria Música: "Losing My Religion", do R.E.M. Guns (leitores) e Prince (crítica) também dividiram com a banda de Michael Stipe, sem falar de uns trocados para Extreme e Nirvana (Revelações) e Faith No More (Melhor Show Internacional, leitores).

A grande novidade do ano fica mesmo por conta da votação dos Melhores Instrumentistas. Reunimos cem (!) músicos para escolher, em suas próprias categorias, os Guitarristas, Baixistas, Bateristas e executantes de Outros Instrumentos de 91. E os Paralamas lavaram a égua. Não deixaram nada a não ser para o tecladista Egberto Gismonti. Aos vencedores, as batatas!

BIZZ MELHORES DE 91

GRUPO

CRITICA

1	SEPULTURA	38
2	BARAO VERMELHO	17
3	PARALAMAS DO SUCESSO	14
4	Ratos De Porão	10
5	DeFalla	8
6	Titãs	7
7	João Penca & Seus Miquinhos Amestrados	6
8	Cidade Negra	
	Killing Chainsaw	
	Que Fim Levou Robin!	5

LEITORES

1	LEGIÃO URBANA	22,6%
2	SEPULTURA	20,4%
3	ENGENHEIROS DO HAWAII	15%
4	Titãs	11,8%
5	Barão Vermelho	8,5%
6	Paralamas Do Sucesso	2,9%
7	Golpe De Estado	2,3%
8	Kid Abelha	2,1%
9	Ratos De Porão	2%
10	Que Fim Levou Robin!	1,7%

CRÍTICA

1	R.E.M.	18
2	JANE'S ADDICTION	
	NIRVANA	12
4	C + C Music Factory	11
5	Metallica	10
6	Red Hot Chili Peppers	8
7	Pet Shop Boys	
	Primal Scream	7
9	KLF	5
10	Guns N'Roses	
	Prong	
	Ramones	
	U2	4

LEITORES

1	GUNS N'ROSES	24,4%
2	R.E.M.	14,3%
3	FAITH NO MORE	11,4%
4	Metallica	10,7%
5	Skid Row	6,9%
6	U2	4,2%
7	Pet Shop Boys	2,9%
8	Roxette	1,8%
9	Information Society	1,7%
10	INXS	1,6%

Warner

MÚSICA

CRÍTICA

1	"CRIANÇA" MARINA	21
2	"PENSA EM MIM" LEANDRO E LEONARDO	
	"W/BRASIL" JORGE BENJOR	15
4	"Fora Da Ordem" Caetano Veloso	
	"Primavera" Cassiano & Sandra De Sá	12
6	"Bangu 1 Polícia 0" Ivo Meirelles	
	"Noite Preta" Vange	10
8	"Dead Embryonic Cells" Sepultura	
	"Não Sei Dançar" Marina	9
10	"Gerações" Luiz Melodia	
	"Os Grãos" Paralamas Do Sucesso	
	"Herdeiro Da Pampa Pobre" Engenheiros Do Hawaii	
	"Sofrer" Ratos De Porão	8

LEITORES

1	"TEATRO DOS VAMPIROS" LEGIÃO URBANA	17,5%
2	"DEAD EMBRYONIC CELLS" SEPULTURA	12,1%
3	"SAIA DE MIM" TITÃS	8,8%
4	"Zé Ninguém" Biquini Cavadão	8,5%
5	"Herdeiro Da Pampa Pobre" Engenheiros Do Hawaii	6%
6	"Todas As Noites" Capital Inicial	5%
7	"Codinome Beija-Flor" Luiz Melodia	4,6%
8	"Trak Trak" Paralamas Do Sucesso	3,4%
9	"Criança" Marina	3%
10	"Beija Eu" Marisa Monte	2,8%

CRITICA

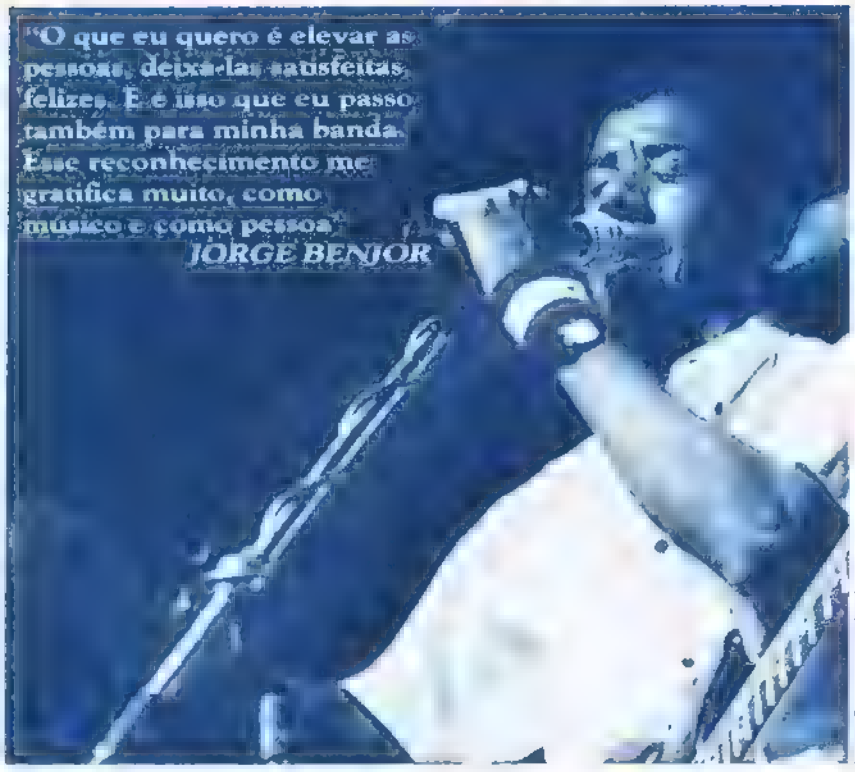
1	"LOSING MY RELIGION" R.E.M.	25
2	"GETT OFF" PRINCE	24
3	"SMELLS LIKE TEEN SPIRIT" NIRVANA	22
4	"Gonna Make You Sweat" C + C Music Factory	17
5	"Enter Sandman" Metallica	14
6	"Wicked Game" Chris Isaak	13,5
7	"Been Caught Stealing" Jane's Addiction	13
8	"Unbelievable" EMF	11
9	"Deeper Shade Of Soul" Urban Dance Squad	9
10	"Breed" Nirvana	
	"3 A.M. Eternal" KLF	6,5

LEITORES

1	"LOSING MY RELIGION" R.E.M.	14%
2	"DON'T CRY" GUNS N'ROSES	13,5%
3	"ENTER SANDMAN" METALLICA	11%
4	"The Fly" U2	6,8%
5	"More Than Words" Extreme	6%
6	"In a Darkened Room" Skid Row	5,2%
7	"Edge of the World" Faith No More	4,1%
8	"Unbelievable" EMF	2,5%
9	"Right Here Right Now" Jesus Jones	2,4%
10	"Crazy" Seal	1,9%

BIZZ MELHORES DE 91

LP



Jorge Rosenberg/Azul

CRITICA

1 *AO VIVO NO RIO* JORGE BENJOR .. 37
2 *ARISE* SEPULTURA 28
3 *BLACKOUT* MARCELO NOVA
SUPLA SUPLA . 23,5
5 *Cedo Ou Tarde* Cassiano 23
6 *Anarkophobia* Ratos De Porão
Circuladô Caetano Veloso 21
8 *Marina Lima* Marina
Pintando O Sete Luiz Melodia
We Give A Shit DeFalla 18

LEITORES

1 *V* LEGIÃO URBANA 22%
2 *ARISE* SEPULTURA 14%
3 *TUDO AO MESMO TEMPO AGORA* TITAS 12,9%
4 *Varias Variáveis* Engenheiros Do Hawaii 11,3%
5 *Mais* Marisa Monte 5%
6 *Bossa'N'Roll* Rita Lee 4,2%
7 *Os Grãos* Paralamas Do Sucesso 2,8%
8 *Anarkophobia* Ratos De Porão 2,2%
9 *Quarto Golpe* Golpe De Estado 2%
10 *Circuladô* Caetano Veloso 1,6%

CRITICA

1 *DIAMONDS AND PEARLS* PRINCE & THE NEW POWER
GENERATION 36
2 *OUT OF TIME* R.E.M. 35
3 *GOO* SONIC YOUTH 26,5
4 *Nevermind* Nirvana 24
5 *Achtung Baby* U2 19
6 *Ragged Glory* Neil Young & Crazy Horse 17,5
7 *Screamadelica* Primal Scream 17
8 *Metallica* Metallica 13
9 *Mental Floss For The Globe* Urban Dance Squad 12
10 *The White Room* KLF 11,5

LEITORES

1 *USE YOUR ILLUSION II* GUNS N'ROSES 13%
2 *OUT OF TIME* R.E.M. 11,4%
3 *ACHTUNG BABY* U2 .... 11,3%
4 *Metallica* Metallica 9,7%
5 *Slave To The Grind* Skid Row 5,9%
6 *Use Your Illusion I* Guns N'Roses 5%
7 *Live At Brixton Academy* Faith No More 4,9%
8 *X* INXS 2,4%
9 *Diamonds And Pearls* Prince And The Power Generation 1,6%
10 *Doubt* Jesus Jones 1,4%

VOCALISTA

CRÍTICA

1 LUIZ MELODIA 19
2 MAX CAVALERA (Sepultura) 12
3 CASSIANO
MARISA MONTE 9
5 João Gordo (Ratos De Porão)
Marina 8
7 Frejat (Barão Vermelho)
João Gilberto
Tim Maia .. 6
10 Edu K (DeFalla)
Renato Russo (Legião Urbana) 5

LEITORES

1 RENATO RUSSO (Legião Urbana) 23,3%
2 MAX CAVALERA (Sepultura) 13,7%
3 HUMBERTO GESSINGER (Engenheiros Do Hawaii) 12%
4 Marisa Monte .. 9,1%
5 Arnaldo Antunes (Titas) 6,7%
6 Frejat (Barão Vermelho) 6%
7 Bruno Gouveia (Biquini Cavadão) 3,4%
8 Marina 1,9%
9 Paula Toller (Kid Abelha) . 1,6%
10 Paulo Ricardo (RPM) ... 1,4%

CRÍTICA

1 MICHAEL STIPE (R.E.M) 17
2 CHRIS ISAAK 9
3 JAMES HETFIELD (Metallica) 8
4 Bono (U2)
Curt Cobain (Nirvana)
Perry Farrell (Jane's Addiction) ... 7
7 Prince
Seal .. 5
9 John Cale
Madonna
Mike Patton (Faith No More)
Shara Nelson (Massive Attack) 4

LEITORES

1 AXL ROSE (Guns N'Roses) 21,3%
2 BONO (U2) 13,2%
3 MIKE PATTON (Faith No More) 12,7%
4 Sebastian Bach (Skid Row) ... 10,4%
5 Michael Stipe (R.E.M.) 5,1%
6 James Hetfield (Metallica) 4,9%
7 Madonna 4,3%
8 Ian Astbury (Cult) 4,2%
9 Jon Bon Jovi (Bon Jovi) 4,1%
10 George Michael 3,9%

BIZZ MELHORES DE 91

CAPA

CRITICA

1 *STROBOSCOPIC CHERRIES* MARIA ANGÉLICA
VESSEL'S TOWN HARRY 17
3 *TUDO AO MESMO TEMPO AGORA* TITÃS 16
4 *Os Grãos* Paralamas Do Sucesso 12
5 *Almanaque Sexual Dos Eletrodomésticos E Outros Animais*
Evandro Mesquita
Rock De Autor Vários 7

LEITORES

1 *ARISE* SEPULTURA 27,6%
2 *TUDO AO MESMO TEMPO AGORA* TITÃS 24,7%
3 *V* LEGIÃO 18%
4 *Os Grãos* Paralamas Do Sucesso 5,3%
5 *Tudo E Permitido* Kid Abelha 3,7%

CRITICA

1 *RITUAL DE LO HABITUAL* JANE'S ADDICTION 17
2 *NERVERMIND* NIRVANA
REMASTERS LED ZEPPELIN 11
4 *Heaven or Las Vegas* Cocteau Twins
The White Room KLF 8

LEITORES

1 *METALLICA* METALLICA 32%
2 *REMASTERS* LED ZEPPELIN 12%
3 *FLASHPOINT* ROLLING STONES 5,3%
4 *Ritual de lo Habitual* Jane's Addiction 5%
5 *Electronic* Electronic 4%

CLIP

CRÍTICA

1 "ENCOLEIRADO" SUPLA 21
2 "CRIANÇA" MARINA
"ORGASMATRON" SEPULTURA
"SPEED RACER" FERNANDA ABREU 12
5 "Screw You Suzi Doll' DeFalla 11

LEITORES

1 "ORGASMATRON" SEPULTURA 24,2%
2 "SAIA DE MIM" TITÃS 10,7%
3 "GITA" RPM 8,8%
4 "Zé Ninguém" Biquini Cavadão 5,4%
5 "Noite Preta" Vange 4,4%

CRITICA

1 "JUSTIFY MY LOVE" MADONNA 17
2 "LOSING MY RELIGION" R.E.M 14
3 "WICKED GAME" CHRIS ISAAK 13
4 "Black or White" Michael Jackson
"Enter Sandman" Metallica 8

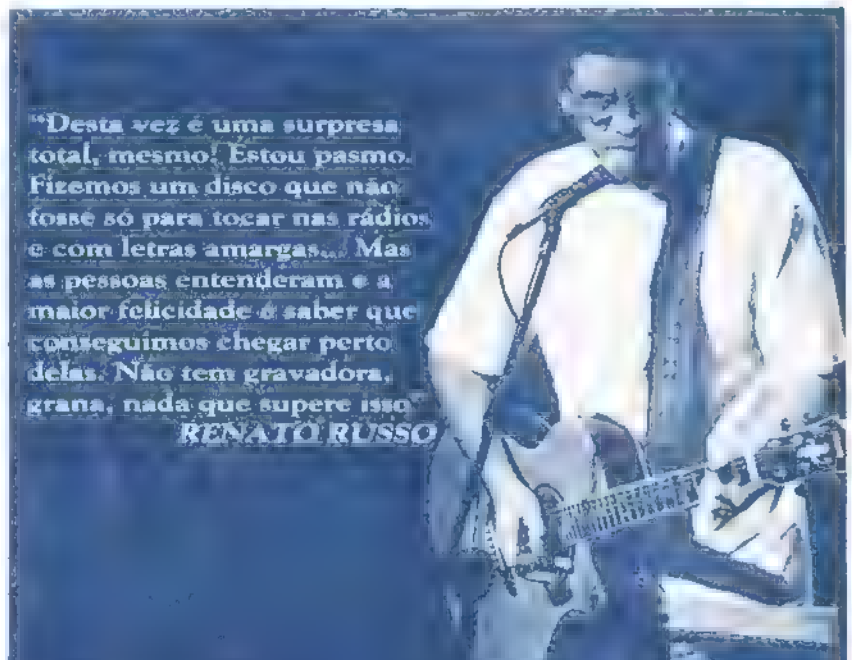
LEITORES

1 "YOU COULD BE MINE" GUNS N'ROSES 21,5%
2 "BLACK OR WHITE" MICHAEL JACKSON 17%
3 "LOSING MY RELIGION" R.E.M. 14,3%
4 "The Fly" U2 ..... 6,8%
5 "Justify My Love" Madonna 3,9%

LETRISTA

CRÍTICA

1 MICHAEL STIPE (R.E.M) 17
2 PERRY FARRELL (James Addiction) 11
3 NEIL TENNANT (Pet Shop Boys) 10
4 Prince 9
5 Morrissey 8
6 Black Francis (Pixies)
John Cale 7
8 Bono (U2)
Ice T
Neil Young 4

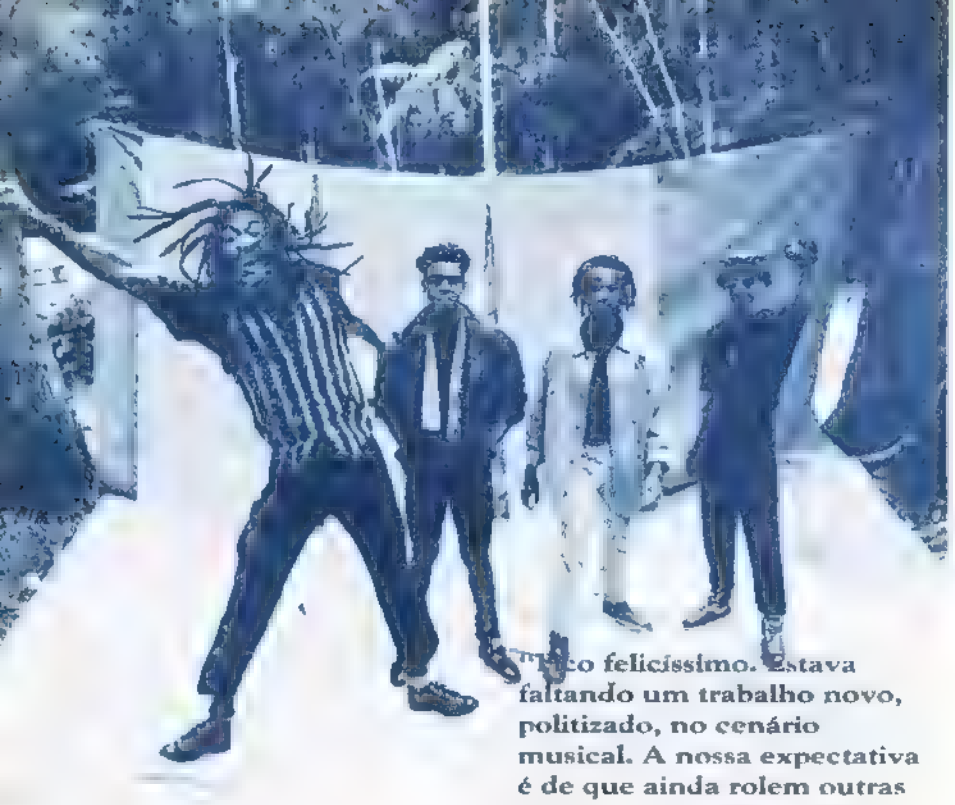


LEITORES

1 RENATO RUSSO (Legião Urbana) 36%
2 HUMBERTO GESSINGER (Engenheiros Do Hawaii) 14,3%
3 ARNALDO ANTUNES (Titãs) 11,7%
4 Caetano Veloso 10%
5 Max Cavalera (Sepultura) 8,7%
6 Marcelo Nova 4,6%
7 Herbert Vianna (Paralamas Do Sucesso) 3,3%
8 Paula Toller (Kid Abelha) 2,7%
9 Nando Reis (Titãs) 1,5%
10 Antonio Cícero (Marina, João Bosco) 0,7%

CRITICA

1 CAETANO VELOSO 17
2 FALCÃO 15
3 ARNALDO ANTUNES 14
4 Antonio Cícero (Marina, João Bosco) 10
5 Renato Russo (Legião Urbana) 9
6 Marcelo Nova 6
7 Herbert Vianna (Paralamas Do Sucesso) 5
8 Gaúcho Da Fronteira
João Gordo (Ratos De Porao)
Rubs Troll (Sexplicito) 4



"Foi um ano felicíssimo. Estava faltando um trabalho novo, politizado, no cenário musical. A nossa expectativa é de que ainda rolem outras bandas novas, tem muita gente com bons trabalhos por aí" *DA GAMA*

REVELAÇÃO

CRÍTICA

1 CIDADE NEGRA 13
2 ÍVO MEIRELLES 11
3 KILLING CHAINSAW
VIRNA LISI 8
5 Chakal
Racionais
Vange 5
8 Magrellos
Second Come
SoWhat 4

LEITORES

1 CIDADE NEGRA 30,5%
2 VANGE 16%
3 VOLKANA 12,2%
4 X-Rated 7%
5 Viper 3,2%
6 Ivo Meirelles 3,1%
7 Lagoa 66 ..... 2,2%
8 Magrellos 2%
9 Banda Bel 1,9%
10 Chakal 1,5%

CRÍTICA

1 NIRVANA 17
2 MASSIVE ATTACK 15
3 P.M.DAWN 11
4 Jesus Jones 10
5 Smashing Pumpkins 8
6 Seal
Young Disciples 6
8 Mucky Pup
Prong 5
9 Hole
Shabba Ranks
Urban Dance Squad 4

LEITORES

1 EXTREME 30,5%
2 EMF 16%
3 JESUS JONES 15,5%
4 C + C Music Factory 7%
5 Seal 6,8%
6 Lenny Kravitz 3%
7 Nelson 2,6%
8 Scatterbrain 2,4%
9 Urban Dance Squad 2,2%
10 Chris Isaak 1,7%

SHOW

CRÍTICA

1 JORGE BENJOR 24
2 MARISA MONTE 13
3 BARÃO VERMELHO
SEPULTURA 11
5 Marina
Ratos De Porão 8
7 Olodum
Que Fim Levou Robin? 7
9 The Charts
Fernanda Abreu
Moleque De Rua
Second Come 4

"Os leitores também foram premiados, porque eles fazem os shows junto com a gente" *CARLOS MALTZ*

LEITORES

1 ENGENHEIROS DO HAWAII 22,6%
2 SEPULTURA 19,8%
3 BARÃO VERMELHO 13,7%
4 Marisa Monte 7,6%
5 Rita Lee 4,9%
6 Ratos De Porao 3,1%
7 Marina 2%
8 Kid Abelha 1,6%
9 Fernanda Abreu 1,5%
10 Ira! 1,2%

CRÍTICA

1 PRINCE 26
2 GEORGE MICHAEL 24
3 RAMONES 17
4 Faith No More 16
5 Cocteau Twins 6
6 Aswad
Bob Dylan 5
8 Dread Zeppelin
Happy Mondays
Judas Priest
New Model Army 4

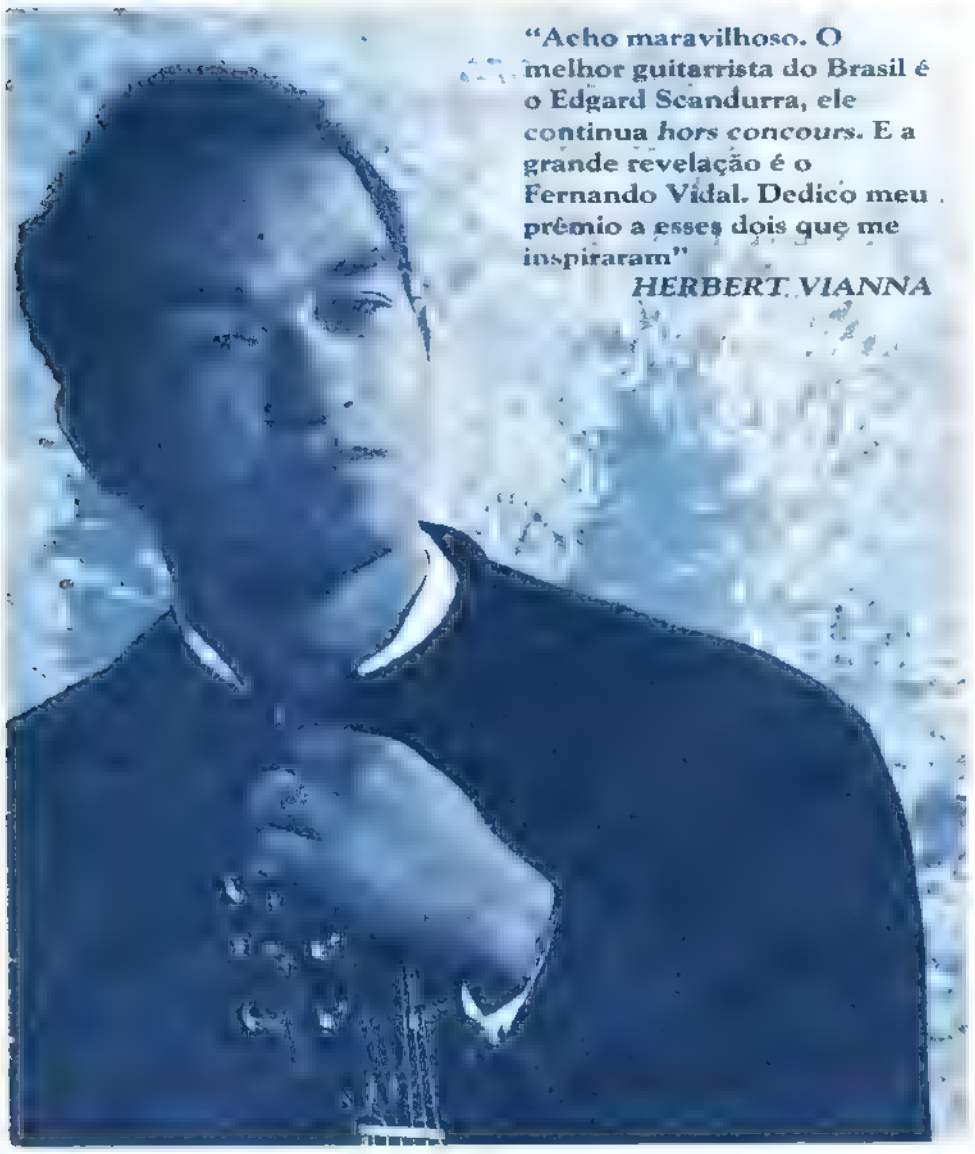
LEITORES

1 FAITH NO MORE 24,3%
2 GUNS N'ROSES 22,4%
3 RAMONES 10,1%
4 Information Society 5,4%
5 A-ha 5,1%
6 Deep Purple 3,8%
7 George Michael 3,7%
8 Prince 3,6%
9 INXS 3,1%
10 Cult 1,9%

BIZZ

MELHORES DE 91

INSTRUMENTISTAS



"Acho maravilhoso. O melhor guitarrista do Brasil é o Edgard Scandurra, ele continua *hors concours*. E a grande revelação é o Fernando Vidal. Dedico meu prêmio a esses dois que me inspiraram"

HERBERT VIANNA

GUITARRISTA

NACIONAL

1 Herbert Vianna (Paralamas Do Sucesso) 3
2 André Geraissati
Andreas Kisser (Sepultura)
Fernando Vidal (Marina)
Fernando Magalhães (Barão Vermelho)
Gozo (Killing Chainsaw)
Pepeu 2

INTERNACIONAL

1 David Navarro (Jane's Addiction)
Joe Satriani
Joey Santiago (Pixies)
Slash (Guns N'Roses)
Steve Vai
Vernon Reid (Living Colour) 2

VOTANTES: André Abujamra (Mulheres Negras), André Christovam, Andreas Kisser (Sepultura), Selma Moreira (Volkana), Cláudio Zoli, Coelho (Biquíni Cavadão), Dado (Legião Urbana), Edgard Scandurra (Ira!), Élcio Aguirra (Golpe De Estado), Fernando Kamache (Second Come), Felipe Machado (Viper), Fernando Deluqui (RPM), Fernando Vidal (Marina/Fernanda Abreu), Frejat (Barão Vermelho), Greg Wilson (Blues Etílicos), Gustavo (Ivo Meirelles), Herbert Vianna (Paralamas Do Sucesso), Loro (Capital Inicial), Otávio Rocha (Blues Etílicos), R.H. Jackson (Notícias Popular), Selvagem Big Abreu (João Penca), Sílvio Golfetti (Korzus), Toni Bellotto (Titãs), Yves Passarell (Viper), Zé Antonio (Pin Ups)

BATERISTA

NACIONAL

1 Barone (Paralamas Do Sucesso) 5
2 Igor Cavalera (Sepultura) 4
3 Carlinhos Bala (Djavan, João Bosco) 3
4 Charles Gavin (Titãs)
Paulo Zinner (Golpe De Estado) 2

INTERNACIONAL

1 Will Calhoun (Living Colour) 7
2 Lars Ulrich (Metallica) 3
3 Chad Smith (Red Hot Chili Peppers)
Hunt Sales (Tin Machine)
Mike Bordin (Faith No More) 2

VOTANTES: Álvaro Birita (Biquini Cavadão), André Jung (Ira!), Barone (Paralamas Do Sucesso), Betão (Korzus), Castor (DeFalla), Claudio Fontes (Solano Star), Edson X (Gueto), Franklin Paolillo (Marcelo Nova), Fê Lemos (Capital Inicial), Galli (Heróis Da Resistência), Gigante Brasil (Marisa Monte), Gutje (Plebe Rude), Gutto Goffi (Barão Vermelho), Igor Cavalera (Sepultura), James Muller (Que Fim Levou Robin?), Lazao (Cidade Negra), Leonardo (Lagoa 66), Marcelo Bonfá (Legião Urbana), Marco Neves (Virna List), Marcos Tessari (Skowa/Grêmio Recreativo), Marquinhó Costa (RPM), Paulo Zinner (Golpe De Estado), Pedrinho (Killing Chainsaw), Sadi (Nenhum De Nos), Victor Leite (Devotos De N.Sª. Aparecida)

BAIXISTA

NACIONAL

1 Bi (Paralamas Do Sucesso) 4
2 Arthur Maia 3
3 Andria Busic (Supla)
Aurélio Dias (Marina/Fernanda Abreu)
Bombom (Ed Motta) 2

INTERNACIONAL

1 Flea (Red Hot Chili Peppers) 10
2 Bootsy Collins
Doug Wimbish (Tackhead)
Nathan East (Eric Clapton/Quincy Jones)
Troy Gregory (Prong) 2

VOTANTES: André Muller (Plebe Rude), André Sheik (Biquini Cavadao), Aurélio Dias (Marina/Fernanda Abreu), Bartolo (Lagoa 66), Bi (Paralamas Do Sucesso), Bino Farias (Cidade Negra), Bombom (Ed Motta), Bruno Schbbel (X-Rated), Carlos Alberto Calasans (Marcelo Nova), Dadi, Dé (Telefone Gol), Dodô Ferreira (Joao Penca), Edgar Steffen (Vzyadoq Moe), Flavio Lemos (Capital Inicial), Jabá (Ratos De Porão), Leoni (Heroes Da Resistência), Marcos Lobato (Africa Gumbe), Lelena (Vange), Marinho (Yo-Ho-Delic), Marompas (Sexplícito), Nando Reis (Titãs), Nélson (Golpe De Estado), Paulo Ricardo (RPM), Pit Passarell (Viper), Tuco Freire (Lagoa 66)

OUTROS INSTRUMENTOS

NACIONAL

1 Egberto Gismonti (teclados) 3
2 Bocato (trombone)
Fábio Fonseca (Teclados, programação)
K.L.Jay (DJ; Racionais)
Leo Gandelman (sax)
Martin (teclados, programaçao; Símbolo) 2

INTERNACIONAL

1 Branford Marsalis (sax) 3
2 Adi Newton (programaçao; Clock DVA)
Cevin Key (programaçao, Skinny Puppy)
Herbie Hancock (teclados)
Maceo Parker (sax)
Peter Scherer (teclados, programaçao; Ambitious Lovers)
Tim Simenon (programaçao; Bomb The Bass) 2

VOTANTES: Akira S (programaçao), Antonio Saraiva (sax; Cidade Negra, João Penca), Binga (teclados; Skowa/Grêmio Recreativo), Bozo Barretti (teclados; Capital Inicial), Carlos Fuchs (teclados; Regua), Claudio Boni (trombone; Skowa/Grêmio Recreativo), Dudu Marote (teclados, programaçao; Que Fim Levou Robin?), Fábio Fonseca (teclados, programação), Flávio Guimaraes (harmônica; Blues Etílicos), George Israel (sax; Kid Abelha), Humberto (teclados; Heróis Da Resistência), Jean (sax; Skowa Grêmio Recreativo), Jean-Pierre (teclados; Marisa Monte), Joao Fera (teclados; Paralamas Do Sucesso), Marcelo Elo (teclados; Orquestra Xaka-Xaka), Mário (sax, flauta; Yo-Ho-Delic), Martin (teclados, programação; Símbolo), Maurício Barros (teclados; Barão Vermelho/Buana 4), Maurício Pereira (sax; Mulheres Negras), Mauricio Bonito (programação; Volv Uncion), Miguel (teclados; Biquini Cavadao), Skowa (teclados, programaçao), Taciana Barros (teclados; Solano Star), Verta (teclados, programação; Harry), Waldyr (teclados; Gueto)

BIZZ

MELHORES DE 91

VOTAÇÃO DA CRÍTICA

JOSE AUGUSTO LEMOS
LP NACIONAL 1 *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** 2 *Arise* **Sepultura** 3 *Cedo Ou tarde* **Cassiano** 4 *Pintando O Sete* **Luiz Melodia** 5 *Aqui Não Tem Chanel* **Que Fim Levou Robin?** **LP INTERNACIONAL** 1 *Unknown Territory* **Bomb The Bass** 2 *Gonna Make You Sweat* **C + C Music Factory** 3 *The White Room* **KLF** 3 *The Mix* **Kraftwerk** 5 *The Simpsons Sing The Blues* **The Simpsons** **MUSICA NACIONAL** 1 "No Balanço Das Aguas" **Olodum** 1 "As Duas Histórias" **Olodum** 3 *Sorriu Pra Mim*" **João Gilberto** 4 "Pensa Em Mim" **Leandro E Leonardo** 5 "Battle Zone" **Khomand 45** **MUSICA INTERNACIONAL** 1 "Gonna Make You Sweat" **C + C Music Factory** 2 "Gett Off" **Prince** 3 "Sadeness" **Enigma** 3 "Wicked Game" **Chris Isaak** 3 "The Nightinga e" **Julee Cruise**

ANDRE FORASTIERI
LP NACIONAL 1 *Supla* **Supla** 2 *Blackout* **Marcelo Nova** 3 *Arise* **Sepultura** 4 *Anarkophobia* **Ratos De Porão** 5 *Lindo, Bonito E Joiado* **Falcão** **LP INTERNACIONAL** 1 *Nevermind* **Nirvana** 2 *Mental Floss For The Globe* **Urban Dance Squad** 3 *Metallica* **Metallica** 4 *The White Room* **KLF** 5 *Bossanova* **Pixies** **MUSICA NACIONAL** 1 "Pensa Em Mim" **Leandro E Leonardo** 2 "Sai Pra Lá Vudu" **Supla** 3 "Herdeiro Da Pampa Pobre" **Engenheiros Do Hawaii** 4 "Arise" **Sepultura** 5 "Noite Preta" **Vange** **MUSICA INTERNACIONAL** 1 "Smells Like Teen Spirit" **Nirvana** 2 "No More Tears" **Ozzy Osbourne** 3 "Bring Tha Noise" **Public Enemy & Anthrax** 4 "Where The Streets Have No Name" **Pet Shop Boys** 5 "Joyride" **Roxette**

ALEX ANTUNES
LP NACIONAL 1 *Blackout* **Marcelo Nova** 1 *Supla* **Supla** 3 *Cedo Ou Tarde* **Cassiano** 4 *Pintando O Sete* **Luiz Melodia** 5 *Minimal Synth Ethics* **Vários** **LP INTERNACIONAL** 1 *Goo* **Sonic Youth** 1 *Ragged Glory* **Neil Young & Crazy Horse** 3 *Wrong Way Up* **John Cale & Brian Eno** 3 *A Face We All Know* **Cassiber** 3 *Mama Said Knock You Out* **L.L. Cool J** **MUSICA NACIONAL** 1 "Herdeiro Da Pampa Pobre" **Engenheiros Do Hawaii** 2 "W Brasil" **Jorge Ben** 3 "Dead Embryonic Cells" **Sepultura** 4 "Collector's Item" **DeFalla** 5 "Clitóris" **Titãs** **MUSICA INTERNACIONAL** 1 "3 A M Eternal" **KLF** 1 "Justify My Love" **Madonna** 1 "Wicked Game" **Chris Isaak** 1 "Sadeness" **Enigma** 5 "Been Caught Stealing" **Jane's Addiction**

CELSO PUCCI
LP NACIONAL 1 *Blackout* **Marcelo Nova** 2 *Supla* **Supla** 3 *Arise* **Sepultura** 4 *Cem Anos De Rock N Roll* **João Penca E Seus Miquinhos Amestrados** 5 *Lindo, Bonito E Joiado* **Falcão** **LP INTERNACIONAL** 1 *Out Of Time* **R E.M** 2 *Ragged* **Glory Neil Young & Crazy Horse** 3 *Goo* **Sonic Youth** 4 *Wrong Way Up* **Brian Eno & John Cale** 5 *Damn Right, I've Got The Blues* **Buddy Guy** **MUSICA NACIONAL** 1 "Sigo E Vou" **Luiz Melodia** 2 "Primavera" **Cassiano & Sandra De Sá** 3 "Comando" **Ratos De Porão** 4 "Já" **Titãs** 5 "Reverend Of High Sierras" **André Christovam** **MUSICA INTERNACIONAL** 1 "Smells Like Teen Spirit" **Nirvana** 2 "Wicked Game" **Chris Isaak** 3 "Enter Sandman" **Metallica** 4 "A son" **Pixies** 5 "The Robots" **Kraftwerk**

CAMILO ROCHA
LP NACIONAL 1 *Aqui Não Tem Chanel* **Que Fim Levou Robin?** 2 *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** 3 *Pintando O Sete* **Luiz Melodia** 4 *Cedo Ou Tarde* **Cassiano** 5 *Holocausto Urbano* **Racionais** **LP INTERNACIONAL** 1 *Diamonds And Pearls* **Prince** 2 *The White Room* **KLF** 3 *Screamadelica* **Primal Scream** 4 *Dangerous* **Michael Jackson** 5 *Unknown Territories* **Bomb The Bass** **MUSICA NACIONAL** 1 "Pensa Em Mim" **Leandro E Leonardo** 2 "Tá" **Que Fim Levou Robin?** 3 "Amo Você" **Cassiano** 4 "Dancin' Dubs" **Que Fim Levou Robin?** 5 "Bangu 1 Polícia O" **Ivo Meirelles** **MUSICA INTERNACIONAL** 1 "Gonna Make You Sweat" **C + C Music Factory** 2 "Let The Beat Hit Em" **Lisa Lisa & Cult Jam** 3 "Gett Off" **Prince** 4 "(I Wanna Give You) Devotion" **Nomad** 5 "Gypsy Woman" **Crystal Waters**

FERNANDO SARMIENTO (DJ Sound)
LP NACIONAL 1 *Manna Lima* **Marina** 2 *Abdulah* **Abdulah** 3 *Holocausto Urbano* 4 *Magrellos* **Magrellos** 5 *Vange* **Vange** **LP INTERNACIONAL** 1 *Gonna Make You Sweat* **C + C Music Factory** 2 *The Power Of Rhythm* **B G The Prince Of Rap** 3 *The White Room* **KLF** 4 *Seal* **Seal** 5 *Apocalypse 91* **Public Enemy** **MUSICA NACIONAL** 1 "Criança" **Marina** 2 "Noite Preta" **Vange** 3 "Pânico Na Zona Sul" **Racionais** **MUSICA INTERNACIONAL** 1 "This Beat Is Hot" **B.G. The Prince Of Rap** 2 "Gonna Make You Sweat" **C + C Music Factory** 3 "Last Train To Transcentral" **KLF**

ANTONIO CARLOS MIGUEL
LP NACIONAL *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** • *Circuladô* **Caetano Veloso** • *Marina Lima* **Marina** • *Os Grãos* **Paralamas Do Sucesso** • *João* **João Gilberto** **LP INTERNACIONAL** *Diamonds And Pearls* **Prince** • *Dangerous* **Michael Jackson** • *Jordan — The Comeback* **Prefab Sprout** • *The Hot Spot* **Miles Davis, John Lee Hooker & Taj Mahal** • *Out Of Time* **R.E.M.** **MUSICA NACIONAL** "Grávida" **Marina** • "Fora Da Ordem" **Caetano Veloso** • "Gerações" **Luiz Melodia** • "Dianamente" **Marisa Monte** • "Os Grãos" **Paralamas Do Sucesso** **MUSICA INTERNACIONAL** "Thunder" **Prince** • "Paris Smith" **Prefab Sprout** • "Been Caught Stealing" **Jane's Addiction** • "Losing My Religion" **R.E.M.** • "Queen In The Black" **Stevie Wonder**

ARTHUR G COUTO DUARTE
LP NACIONAL *Pintando O Sete* **Luiz Melodia** • *Blackout* **Marcelo Nova** • *Rock De Autor* **Vários** • *Marina Lima* **Marina** • *Arise* **Sepultura** **LP INTERNACIONAL** *Goo* **Sonic Youth** • *Out Of Time* **R.E.M.** • *Ragged Glory* **Neil Young & Crazy Horse** • *Unknown Territory* **Bomb The Bass** • *Nevermind* **Nirvana** **MUSICA NACIONAL** "O Verme E A Estrela" **Cid Campos** • "Não Sei Dançar" **Marina** • "Robocop" **Marcelo Nova** • "Watching The Watchmen" **Harry** • "Fora Da Ordem" **Caetano Veloso** **MUSICA INTERNACIONAL** "Autosleeper" **Chapterhouse** • "Breed" **Nirvana** • "Until The End Of The World" **U2** • "Kinky Afro" **Happy Mondays** • "Gett Off" **Prince**

CARLOS EDUARDO MIRANDA
LP NACIONAL *We Give A Shit* **DeFalla** • *Cedo Ou Tarde* **Cassiano** • *Arise* **Sepultura** • *Dialect* **Dialect** • *Anarkophobia* **Ratos De Porão** **LP INTERNACIONAL** *Now* **Mucky Pup** • *1916* **Motorhead** • *Persistence Of Time* **Anthrax** • *Urban Floss For The World* **Urban Dance Squad** • *Ragged Glory* **Neil Young** **MUSICA NACIONAL** "O Amor Que Antes De Ser Já Era" **Falcão** • "Im Not A Dog No" **Falcão** • "A Cura Da Homeopatia Pelo Processo Macrobiótico" **Falcão** • "Sou Mais No Tempo Do Figueiredo" **Falcão** • "Só É Como Quem Quer" **Falcão** **MUSICA INTERNACIONAL** "Deeper Shade Of Soul" **Urban Dance Squad** • "Hippies Hate Water" **Mucky Pup** • "Brothers Of The Blue Flame" **Heads Up** • "Here Comes Trouble" **Scatterbrain** • "No Voices In The Sky" **Motorhead**

MARCEL PLASSE (O Estado de S Paulo)
LP NACIONAL *We Give A Shit* **DeFalla** • *Arise* **Sepultura** • *Anarkophobia* **Ratos De Porão** • *O Disco Dos Misténos* **Sexplícito** • *Circuladô* **Caetano Veloso** **LP INTERNACIONAL** *Nevermind* **Nirvana** • *Ritual De Lo Habitual* **Jane's Addiction** • *Screamadelica* **Primal Scream** • *De La Soul Is Dead* **De La Soul** • *Metallica* **Metallica** **MUSICA NACIONAL** "The Law Jaw" **DeFalla** • "Orgasmatron" **Sepultura** • "Dead Embryonic Cells" **Sepultura** • "Criança" **Marina** • "A Faca" **Sexplícito** **MUSICA INTERNACIONAL** "Smells Like Teen Spirit" **Nirvana** • "Been Caught Stealing" **Jane's Addiction** • "Higher Than The Sun" **Primal Scream** • "Enter Sandman" **Metallica** • "Bring Tha Noise" **Public Enemy & Anthrax**

JIMI JOE (O Estado De S Paulo)
LP NACIONAL *Circuladô* **Caetano** • *Anarkophobia* **Ratos De Porão** • *We Give A Shit* **DeFalla** • *Os Grãos* **Paralamas Do Sucesso** • *O Disco Dos Misténos* **Sexplícito** **LP INTERNACIONAL** *Nevermind* **Nirvana** • *Metallica* **Metallica** • *Black From Rio* **Roger McGuinn** • *Ragged Glory* **Neil Young** • *Out Of Time* **R.E.M.** **MUSICA NACIONAL** "Circuladô De Fulô" **Caetano Veloso** • "Criança" **Marina** • "Teatro Dos Vampiros" **Legião Urbana** **MUSICA INTERNACIONAL** "Enter Sandman" **Metallica** • "Losing My Religion" **R.E.M.** • "Unbelievable" **EMF** • "Deeper Shade Of Soul" **Urban Dance Squad** • "Smells Like Teen Spirit" **Nirvana**

MARISA ADÁN GIL
LP NACIONAL 1 *Aqui Não Tem Chanel* **Que Fim Levou Robin?** 2 *Cedo Ou Tarde* **Cassiano** 3 *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** 4 *Pintando O Sete* **Luiz Melodia** 5 *Cem Anos De Rock'N Roll* **João Penca E Seus Miquinhos Amestrados** **LP INTERNACIONAL** 1 *Diamonds And Pearls* **Prince** 2 *The Mix* **Kraftwerk** 3 *Achtung Baby* **U2** 4 *Mental Floss For The Globe* **Urban Dance Squad** 5 *Gonna Make You Sweat* **C + C Music Factory** **MUSICA NACIONAL** 1 "Dancin' Dubs" **Que Fim Levou Robin?** 2 "Já" **Titãs** 3 "Eu Não Sei Dançar" **Marina** 4 "Gerações" **Luiz Melodia** 5 "Eu Amo Você" **Cassiano** **MUSICA INTERNACIONAL** 1 "Gett Off" **Prince** 2 "Losing My Religion" **R.E.M.** 3 "Gonna Make You Sweat" **C + C Music Factory** 4 "Let The Beat Hit Em" **Lisa Lisa & Cult Jam** 5 "Where The Streets Have No Name" **Pet Shop Boys**

ANDRÉ BARCINSKI (Notícias Populares, SP)
LP NACIONAL *Arise* **Sepultura** • *Anarkophobia* **Ratos De Porão** • *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** • *Blackout* **Marcelo Nova** • *Supla* **Supla** **LP INTERNACIONAL** *Nevermind* **Nirvana** • *Seasons In The Abyss* **Slayer** • *Bossanova* **Pixies** **MUSICA INTERNACIONAL** Breed" **Nirvana** • "Cecilia Ann" **Pixies** • Ramones" **Motorhead** • "Seasons In The Abyss" **Slayer** (Não votou em Musica Nacional)

TARIK DE SOUZA (Jornal Do Brasil, RJ)
LP NACIONAL *Circuladô* **Caetano Veloso** • *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** • *Anarkophobia* **Ratos De Porão** • *Simples E Absurdo* **Quinga** • *Canções* **Péricles** **LP INTERNACIONAL** *Achtung Baby* **U2** • *Goo* **Sonic Youth** • *Apocalypse 91* **Public Enemy** • *Bossanova* **Pixies** • *Ritual De Lo Habitual* **Jane's Addiction** **MUSICA NACIONAL** Fora Da Ordem" **Caetano Veloso** • Encolerado" **Supla** • "Bangu 1 Polícia O" **Ivo Meirelles** • "Criança" **Marina** • "Zé Ninguém" **Biquini Cavadão** **MUSICA INTERNACIONAL** Enter Sandman" **Metallica** • Been Caught Stealing" **Jane's Addiction** • "Crazy" **Seal** • "Losing My Religion" **R.E.M.** • "The Fly" **U2**

FERNANDO TUPAN (Correio De Notícias, Curitiba)
LP NACIONAL 1 *Cedo Ou Tarde* **Cassiano** 2 *We Give A Shit* **DeFalla** 3 *Blues & Derivados* **Nuno Mindelis** 4 *Vessel's Town* **Harry** 5 *O Fio Da Navalha* **Ivo Meirelles** **LP INTERNACIONAL** 1 *Diamonds And Pearls* **Prince** 2 *De La Soul Is Dead* **De La Soul** 3 *Goo* **Sonic Youth** 4 *Out Of Time* **R.E.M.** 5 *Mama Said* **Lenny Kravitz** **MUSICA NACIONAL** 1 "Primavera" **Cassiano & Sandra De Sá** 2 "Bangu 1 Polícia O" **Ivo Meirelles** 3 "Clitóris" **Titãs** 4 "Seaweed In A Rocky Shore" **Harry** 5 "W Brasil" **Jorge Benjor** **MUSICA INTERNACIONAL** 1 "Lies" **EMF** 2 "Wicked Game" **Chris Isaak** 3 "Five To Another Life" **Living Colour** 4 "Losing My Religion" **R.E.M.** 5 "It Ain't Over 'Til It's Over" **Lenny Kravitz**

ZECA CAMARGO (MTV)
LP NACIONAL 1 *Tudo Ao Mesmo Tempo Agora* **Titãs** 2 *Supla* **Supla** 3 *Os Grãos* **Paralamas Do Sucesso** 4 *Vange* **Vange** 5 *Marina Lima* **Marina** **LP INTERNACIONAL** 1 *Out Of Time* **R.E.M** 2 *De La Soul Is Dead* **De La Soul** 3 *Screamadelica* **Primal Scream** 4 *Doubt* **Jesus Jones** 5 *Achtung Baby* **U2** **MUSICA NACIONAL** 1 "Noite Preta" **Vange** 2 "Zé Ninguém" **Biquini Cavadão** 3 "Criança" **Marina** 4 "Bangu 1 Polícia O" **Ivo Meirelles** 5 "Sai De Mim" **Titãs** **MUSICA INTERNACIONAL** "Mama Said Knock You Out" **L.L. Cool J** 2 "Losing My Religion" **R E M** 3 "Gett Off" **Prince** 4 "Unbelievable" **EMF** 5 "Enter Sandman" **Metallica**

MAURICIO VALLADARES Fluminense FM, RJ,
LP NACIONAL *Circuladô* **Caetano Veloso** • *Pintando O Sete* **Luiz Melodia** • *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** • *Tim Maia Interpreta Clássicos Da Bossa Nova* **Tim Maia** • *Zona De Fronteira* **João Bosco** **LP INTERNACIONAL** *Diamonds And Pearls* **Prince** • *Apocalypse 91* **Public Enemy** • *Goo* **Sonic Youth** • *Out Of Time* **R.E.M.** • *Mighty Like A Rose* **Elvis Costello** **MUSICA NACIONAL** "Gerações" **Luiz Melodia** • "Fora Da Ordem" **Caetano Veloso** • "Dinheiro" **Cláudio Zoli** • "Trem Bala" **João Bosco** • "Falar A Verdade" **Cidade Negra** **MUSICA INTERNACIONAL** "Chemical Love" **Stevie Wonder** • "Radio Song" **R.E.M.** • "House Call" **Shabba Ranks & Maxi Priest** • "Gett Off" **Prince** • "Kool Thing" **Sonic Youth**

CATARINA ARIMATÉIA (Fama)
LP NACIONAL *Manna Lima* **Marina** • *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** • *Mais* **Marisa Monte** • *Tim Maia Interpreta Clássicos Da Bossa Nova* **Tim Maia** • *Cedo Ou Tarde* **Cassiano** **LP INTERNACIONAL** *Achtung Baby* **U2** • *Diamonds And Pearls* **Prince** • *Night Ride Home* **Joni Mitchell** • *Two Rooms* **Vários** • *Use Your Illusion* **Guns N Roses** **MUSICA NACIONAL** "Criança" **Marina** • "Trak Trak" **Paralamas Do Sucesso** • "Primavera" **Cassiano & Sandra De Sa** • "Bela Eu" **Marisa Monte** **MUSICA INTERNACIONAL** "Losing My Religion" **R.E.M.** • "Unbelievable" **EMF** • "Gypsy Woman" **Crystal Waters** • "Unforgettable" **Natalie Cole** • "Gett Off" **Prince**

HAGAMENON BRITO (A Tarde, Salvador)
LP NACIONAL 1 *Manna Lima* **Marina** 2 *Canções* **Péricles Cavalcanti** 3 *Supla* **Supla** 4 *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** 5 *V* **Legião Urbana** **LP INTERNACIONAL** 1 *Out Of Time* **R E.M.** 2 *Screamadelica* **Primal Scream** 3 *Diamonds And Pearls* **Prince** 4 *Doubt* **Jesus Jones** 5 *Seal* **Seal** **MUSICA NACIONAL** "W Brasil" **Jorge Benjor** • "Pensa Em Mim" **Leandro E Leonardo** • "Eu Não Sei Dançar" **Marina** • "Cai Agua Cai Barranco" **Biquini Cavadão** • "Break The Ice" **Supla** **MUSICA INTERNACIONAL** "Fast ane" **Urban Dance Squad** • "Movin' On Up" **Primal Scream** • "Unbelievable" **EMF** • "Losing My Religion" **R.E.M.** • "Nightingale" **Julee Cruise**

FÁBIO MASSARI (89 FM, SP)
LP NACIONAL 1 *Stroboscopic Cherries* **Maria Angélica** 2 *Blackout* **Marcelo Nova** 3 *Pegaram Jesus Pra Cristo* **Não Religião** 4 *We Give A Shit* **DeFalla** 5 *Anarkophobia* **Ratos De Porão** **LP INTERNACIONAL** 1 *Ritual De Lo Habitual* **Jane's Addiction** 2 *Goo* **Sonic Youth** 3 *I Love You* **I Love You** 4 *Bossanova* **Pixies** 5 *Screamadelica* **Primal Scream** **MUSICA NACIONAL** 1 "Sofrer" **Ratos De Porão** 2 "Screw You Suzi Doll" **DeFalla** 3 "Esperar O Que" **Vima Lisi** 4 "O Louco Da Cidade" **Blues Etilicos** 5 "Eu Não Sei Fazer Musica" **Titãs** **MUSICA INTERNACIONAL** 1 "Classic Girl" **Jane's Addiction** 2 "Purity" **New Model Army** 3 "Smells Like Teen Spirit" **Nirvana** 4 "A Thousand Miles Away" **Hoodoo Gurus** 5 "Wild Hearted Sun" **Cult**

JEAN-YVES DE NEUFVILLE (Isto É Senhor)
LP NACIONAL *Pintando O Sete* **Luiz Melodia** • *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** • *Zona De Fronteira* **João Bosco** • *Circuladô* **Caetano Veloso** • *Slow Food* **Nouvelle Cuisine** **LP INTERNACIONAL** *Diamonds And Pearls* **Prince** • *Nevermind* **Nirvana** • *Achtung Baby* **U2** • *Screamadelica* **Primal Scream** • *Heaven Or Las Vegas* **Cocteau Twins** **MUSICA NACIONAL** Cu Do Mundo" **Caetano Veloso** • Eu Amo Você" **Cassiano** • Notas" **Nouvelle Cuisine** • A Terceira Margem Do Rio" **Caetano Veloso** • Trem Bala" **João Bosco** **MUSICA INTERNACIONAL** This's Your Life" **Banderas** • "Summertime" DJ Jazzy Jeff & The Fresh Prince • Rhythm" A Tribe Called Quest • 3 A M Eternal" KLF • "Septième Ciel" The Times

FERNANDO SOUZA FILHO (Rock Brigade)
LP NACIONAL *Anarkophobia* **Ratos De Porão** • *Arise* **Sepultura** • *Mass Illusion* **Korzus** • *Tudo Ao Mesmo Tempo Agora* **Titãs** • *The Laws Of Scourge* **Sarcófago** **LP INTERNACIONAL** *Left Hand Path* **Entombed** • *Hooked* **Great White** • *Here Comes Trouble* **Scatterbrain** • *Seasons In The Abyss* **Slayer** • *Nevermind* **Nirvana** **MUSICA NACIONAL** "Sofrer" **Ratos De Porão** • Arise" **Sepultura** • Midnight Queen" **Sarcófago** • Agony" **Korzus** • Saia De Mim" **Titãs** **MUSICA INTERNACIONAL** Hippies Hate Water" **Mucky Pup** • War Ensemble" **Slayer** • "Don't Call Me Dude" **Scatterbrain** • Got The Time" **Anthrax** • Premature Autopsy" **Entombed**

LUIZ HENRIQUE ROMANHOLI (O Globo, Rio)
LP NACIONAL *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** • *Circuladô* **Caetano Veloso** • *Tudo Ao Mesmo Tempo Agora* **Titãs** • *Feliche* **Cláudio Zoli** • *Meninos Da Rua Paulo* **Ira!** **LP INTERNACIONAL** *Mental Floss For The Globe* **Urban Dance Squad** • *Diamonds And Pearls* **Prince** • *Light Camera. Revolution* **Suicidal Tendencies** • *Out Of Time* **R.E.M.** • *Here Comes Trouble* **Scatterbrain** **MUSICA NACIONAL** W Brasil" **Jorge Benjor** • Feliche" **Cláudio Zoli** • Anda Lembra" **Marisa Monte & Ed Motta** • Riscos Do Amor" **Rosana** • Amor Impossível" **Ira!** **MUSICA INTERNACIONAL** "Deeper Shade Of Soul" **Urban Dance Squad** • Never Take The Place Of Your Man" **Goo Goo Dolls** • Live For Love" **Prince** • "Been Caught Stealing" **Jane's Addiction** • Alone" **Suicidal Tendencies**

JOSÉ ROBERTO MAHR
(Programa Novas Tendências)
LP NACIONAL *Arise* **Sepultura** • *Tudo Ao Mesmo Tempo Agora* **Titãs** • *Meninos Da Rua Paulo* **Ira!** • *Os Grãos* **Paralamas Do Sucesso** • *We Give A Shit* **DeFalla** **LP INTERNACIONAL** *Achtung Baby* **U2** • *Out Of Time* **R.E.M.** • *Bossanova* **Pixies** • *Goo* **Sonic Youth** • *Diamonds And Pearls* **Prince** **MUSICA NACIONAL** Saia De Mim" **Titãs** • "Dead Embryonic Cells" **Sepultura** • "Tribuna De Bar" **Paralamas Do Sucesso** • Teatro Dos Vampiros" **Legião Urbana** • "Papaima" **João Penca** **MUSICA INTERNACIONAL** Smells Like Teen Spirit" **Nirvana** • ~~The Fly~~ **U2** • Right Here Right Now" **Jesus Jones** • Pearl" **Chapterhouse** • Get The Message" **Electronic**

CARLOS ALBUQUERQUE
(O Globo, RJ)
LP NACIONAL 1 *Os Grãos* **Paralamas Do Sucesso** 2 *V* **Legião Urbana** 3 *Descobridor* **Biquini Cavadão** 4 *Ao Vivo No Rio* **Jorge Benjor** 5 *Luta Para Viver* **Cidade Negra** **LP INTERNACIONAL** 1 *As Raw As Ever* **Shabba Ranks** 2 *Metallica* **Metallica** 3 ~~*Achtung Baby*~~ **U2** 4 *Misténos Das Vozes Búlgaras, vol. 3* 5 *Dangerous* **Michael Jackson** **MUSICA NACIONAL** 1 "Os Grãos" **Paralamas Do Sucesso** 2 "W Brasil" **Jorge Benjor** 3 "Metal Contra As Nuvens" **Legião Urbana** 4 "Meu Reino 91" **Biquini Cavadão** 5 "Nada Mudou" **Cidade Negra** **MUSICA INTERNACIONAL** 1 "The Stopper" **Cutty Ranks** 2 "Come In From The Cold" **Joni Mitchell** 3 "Fun Days" **Stevie Wonder** 4 "Rocket Man" **Kate Bush** 5 "Enter Sandman" **Metallica**

BIZZ MELHORES DE 91

MORE CONCOURS

Apesar da crise, 1991 até que foi um ano pródigo nas edições de álbuns, compilações e CDs de real valor histórico por aqui. Abaixo, a lista dos principais lançamentos nacionais que, mesmo sem estar entre os melhores do público ou da crítica, são petiscos finos.

SÉRIES

○ VÁRIOS Roots N'Blues (91, CBS/Sony). Simplesmente o pacote de blues mais meticuloso e completo já lançado no mercado. O lendário ROBERT JOHNSON e *todas* as gravações que fez em vida estão em The Complete Recordings★, pedra fundamental da coleção. Os pioneiros BIG BILL BROONZY (Good Time Tonight), LONNIE JOHNSON (Steppin' On The Blues) e BLIND BOY FULLER (East Coast Piemont Style) também são representados, bem como o recentemente falecido WILLIE DIXON (The Big Three Trio). A "Imperatriz" BESSIE SMITH surge com suas The Complete Recordings Vol.1 ★ e a *blueswoman* MEMPHIS MINNIE com Hoodoo Lady. Completam a serie as ótimas coletâneas Cajun: Vol. 1 — Abbeville Breakdown/ The Legend Of The Blues: Volume One/ The Slide Guitar: Bottles, Knives & Steel/ News & The Blues: Telling Like It Is/ Preachin' The Gospel (Holy Blues)/ Raunchy Business (Hot, Nuts & Lollypops) e Great Blues Guitarrists (String Dazzlers).

BOB DYLAN The Bootleg Series: Volumes 1/2/3 (Rare And Unreleased: 1961/1991) ★★ (91, Columbia/Sony). Três décadas de preciosidades inéditas e faixas raras de Dylan.

○ DAVID BOWIE Young Americans/Station To Station (75/76, Rykodisc EMI-Odeon). Seqüência dos relançamentos dos álbuns de Bowie, iniciados em 90.

EDIÇÕES EXTEMPORÂNEAS

○ VAN MORRISON Astral Weeks (68, Warner). A mescla de folk celta, estruturas de blues, jazz e instrumentos acusticos, ainda preserva intacta esta obra-prima.

● THE DOORS Alive, She Cried (83, Elektra/Warner).
● DELANIE & BOONIE & FRIENDS On Tour (With Eric Clapton) (70, Atlantic/Warner).
○ JONI MITCHELL Court And Spark (74, Asylum/Warner).
○ ROD STEWART Atlantic Crossing (75, Warner).
● JUDAS PRIEST Sad Wings Of Destiny (76, Gull/Stiletto).

○ PRINCE For You (78, Warner). Com apenas dezoito anos de idade, Prince fez sua estréia neste album já prenunciando a explosão de sua carreira em hits como "Soft And Wet".

○ DEPECHE MODE Speak And Spell/Construction Time Again/Some Great Reward (81/83/84, Mute/Warner).
● MEGADETH Killing Is My Business... And Business Is Good (85, Combat/Sony).

● CLARENCE FOUNTAIN AND THE FIVE BLIND BOYS OF ALABAMA, J.J. FARLEY AND THE ORIGINAL SOUL STIRRERS E OUTROS The Gospel At Colonus (85, Elektra/Warner). Uma rara e preciosa edição do estilo no Brasil).

● THE HEPTONES: Changing Times (86, Moving Target/RGE).
● GREGORY ISAACS Love Is Overdue (86, Heartbeat/Eldorado).
● JUNIOR REID One Blood (88, JR/Stiletto).
● SHABBA RANKS Just Reality (89, Blue Mountain/-Continental).
● ASWAD Too Wicked (89, Mango PolyGram).

COLETÂNEAS

○ BILL HALEY AND HIS COMETS From The Original Master Tapes (MCA/Warner).
● BEN E. KING/BEN E. KING WITH THE DRIFTERS Stand By Me (The Ultimate Collection) (Atlantic/Warner).
● THE BEACH BOYS Summer Dreams (Capitol/EMI-Odeon).
● THE EVERLY BROTHERS The Very Best Of The Everly Brothers (Warner).
○ JIMI HENDRIX Cornerstones 1967/1970 (Polydor/PolyGram).

○ LED ZEPPELIN Remasters ★ (Warner). Escolhidas e remasterizadas pelo próprio Jimmy Page, as canções desta compilação vieram de bandeja para os velhos fãs e neófitos do grupo.

○ ELTON JOHN The Very Best Of Elton John ★ (Rocket/PolyGram).
○ QUEEN Greatest Hits II ★ (Parlophone/EMI-Odeon).
○ RUSH Chronicles ★★ (Vertigo/PolyGram)
○ PETER GABRIEL Shaking The Tree (Twelve Golden Greats) (Virgin/EMI-Odeon).
● BOB ANDY The Best Of Bob Andy (Andysongs/ Continental).
● VÁRIOS Reggae Classic Lovers (Fashion/Continental).
○ TOM ZÉ Brasil Classics 4/Massive Hits (O Melhor De Tom Zé) (Luaka Bop/Warner).
● THE STRANGLERS Greatest Hits 1977/1990 (Epic/Sony).
● R.E.M. The Best Of R.E.M. (I.R.S./EMI-Odeon).
○ SOFT CELL & MARC ALMOND Memorabilia (The Singles) (Mercury/PolyGram).

○ MADONNA The Immaculate Collection ★ (Sire/Warner). A reuniao de quase todos os singles da *material girl* e ainda mais duas canções inéditas: "Justify My Love" e "Rescue Me".

● NEW MODEL ARMY The Collection (EMI-Odeon).
○ JIMMY SOMMERVILLE FEATURING BRONSKI BEAT AND THE COMMUNARDS The Singles Collection 1984/1990 (London/PolyGram).
○ L.L. COOL J, PUBLIC ENEMY E OUTROS Def Jam Classics Vol. II (Def Jam/Sony).
○ MÖTLEY CRUE Decade Of Decadence '81-'91 ★ (Elektra/Warner).

○ PET SHOP BOYS Discograph/The Complete Singles Collection ★ (Parlophone/EMI-Odeon). Uma compilação dupla que traz cinco anos de hits da dupla Neil Tennant e Chris Lowe.

COMPACT DISCS

■ MUDDY WATERS Muddy "Mississippi" Waters Live (71, CBS/ Sony).
■ ALBERT COLLINS Frosbite/Live In Japan ★ (80/84, Alligator/Warner).
■ DR. JOHN Dr. John's Gumbo (72, Atlantic/Warner).

■ STEVIE WONDER Fullfillingness' First Finale/Songs In The Key Of The Life ★ (74/76, Motown/ BMG-Ariola).

■ ARETHA FRANKLIN 30 Greatest Hits ★ (87, Atlantic/Warner). Compilação dupla que, em ordem cronológica, cobre dezessete anos (67/74) áureos da carreira de *Lady Soul*.

■ JEFF BECK Truth/Beck-Ola (68/69, EMI-Odeon).
■ THE WHO Tommy ★ (69, Track/ PolyGram).
○ JIMI HENDRIX Electric Ladyland ★ (69, Polydor/-PolyGram).
■ GEORGE HARRISON All Things Must Past ★ (71, Apple/ EMI-Odeon) The Concert For Bangladesh ★ (72, Epic/Sony).
■ VELVET UNDERGROUND Live At Max's Kansas City ★ (74, Cotillion/Warner).
■ THE FACES A Nod's As Good As A Wink (To A Blind Horse) (72, Warner).
■ NEIL YOUNG Rust Never Sleeps (79, Reprise/Warner).
■ DEEP PURPLE The Compact Disc Anthology ★ (91, EMI-Odeon).

■ KRAFTWERK Autobahn (74, EMI-Odeon). Dando um formato final aos experimentalismos de seus primeiros trabalhos, o grupo alemao lança aqui as bases do rock eletrônico.

■ TALKING HEADS The Name Of This Band Is Talking Heads ★ (82, Sire/Warner).
■ NEW ORDER Power, Corruptions And Lies (82, Factory/Warner).

■ CAETANO VELOSO *Todos os 28 títulos de sua discografia, incluindo coletâneas e álbuns que gravou com outros artistas* (Philips PolyGram).
■ GILBERTO GIL Expresso 2222 (72, Philips/PolyGram).
■ LUIZ MELODIA Pérola Negra (72, Philips/ PolyGram).
■ SECOS & MOLHADOS (73, Continental).
■ FAGNER Manera, Fru-Fru, Manera (73, Philips/PolyGram).

■ RAUL SEIXAS Rauzito E Seus Panteras (69, EMI-Odeon)/ Krig-Ha-Bandolo/Gita/Há Dez Mil Anos Atrás (73/75/76, Philips/ PolyGram). Raulzito em dose quádrupla em CD.

CONVENÇÕES

● Disponivel em vinil e cassete ○ Disponivel em vinil, cassete e CD ■ Disponivel exclusivamente em CD ★ Álbum ou CD duplo ★★ Album ou CD triplo

CAPRICHO

SEBASTIAN BACH VESTE A NOSSA CAMISETA

O MENINO FICOU COM VOCÊ E DEPOIS ELE NEM CUMPRIMENTA, POR QUÊ?

O QUE ELES FAZEM QUANDO A NAMORADA DO MELHOR AMIGO DÁ EM CIMA DELES

FLAVIO SILVINO É COLÍRIO

A GENTE TEM QUE LEVAR A VIDA NO PEITO

N A S B A N C A S

Qualidade

Editora Abril

O Mar Não Está Para Tubarão

As filiais brasileiras das "Cinco Irmãs" — as gravadoras que dominam a maior parte do mercado de música mundial — estão em crise. Seus grandes nomes não estão vendendo, seus novos artistas não estão decolando, a tentativa de ressuscitar o single já deu errado Mas a culpa não cabe só à recessão. Tanto que alguns "peixes pequenos" — como o selo mineiro Cogumelo — estão se dando muito bem

Desde o final do ano passado, eles proliferam nos corredores e bastidores do meio musical. São rumores funestos, fúnebres e funéreos — sobre a saúde financeira do mercado de discos no Brasil.

À onda de demissões, de resto comum aos outros setores da economia, somam-se estes boatos:

As matrizes das grandes multinacionais — as famosas Cinco Irmãs — estão realizando auditorias em suas filiais brasileiras.

Algumas delas cogitam a hipótese de um escritório único para todas as operações na América do Sul, sediado em Buenos Aires, Caracas ou Santiago.

A EMI teria seu *casting* (elenco artístico) loteado entre as "quatro irmãs" restantes no país ou viraria selo de uma delas.

(Até o Carnaval, quando fechamos esta edição, três das cinco multis estavam em férias coletivas.)

Tanto para você, interessado em música o suficiente para desembolsar uma grana por esta revista nesta era de trevas, como para nós — que, afinal de contas, também vivemos de música — esse dizque-diz soa como uma forte ameaça.

Ainda mais em um final de ano. O Natal é a festa do comércio em geral — e das gravadoras em particular. Todos os lançamentos de nomes importantes costumam ser reservados para este período.

Caso você não tenha percebido, o país foi para o buraco... uma cratera escura chamada "recessão". A sua revista favorita vem com menos páginas, algumas seções reduzidas, outras suspensas. Você pensa quinze vezes antes de entrar numa loja de discos. Tudo isso é "normal" (na vida dentro da cratera). Mas o golpe parece ter sido bem mais forte para a indústria do disco. Boatos são boatos e não passam de boatos, mas constituem um bom indicativo do estado de espírito geral.

É a hora da verdade: as gravadoras estão pagando agora por todos os erros e distorções cometidos nos últimos trinta anos. Se existe algo de positivo nesta crise toda, é o fato destes erros aparecerem com nitidez e poderem ser contra-atacados.

Para começar, é impossível dizer que exista, "cientificamente", um mercado de discos em um país que não tem:

1. Compacto.
2. Parada.
3. Segmentação.

A volta do compacto — agora "single" — foi uma das melhores iniciativas geradas pela crise. Sem ele, não existiria música pop — são praticamente sinônimos. Com *Sgt. Pepper's* dos Beatles, o rock se divorciou do pop em busca de uma credibilidade intelectual espúria, aspirando ao status de criadores de "obras" que — como no jazz e na música clássica — justificam o formato LP. Quando *monsters of rock* como Paralamas e Titãs aproveitam entrevistas coletivas para se manifestar contra a ressurreição do compacto, que "só interessa às gravadoras", que o "Led Zeppelin acabou com isso", é de se preocupar com o quanto ficou folgado este panteão dos grandes compositores.

Repetindo: não existe música pop sem compacto. Esta talvez seja a pior distorção do mercado brasileiro, que no fim da contas só favoreceu a Som Livre, tentáculo fonográfico dos donos do Brasil: a Rede Globo. Suas trilhas de novela passaram a ser um verdadeiro negócio da China: todos os sucessos do momento, não importa de que gravadora, num só LP. Quem vai comprar o LP de Vange Leonel só por causa de "Noite Preta"? As gravadoras toparam: afinal, existem poucos meios melhores de divulgação. Só que, morto o compacto, o tiro saiu pela culatra.

Sem o single, as gravadoras brasileiras não tiveram como capitalizar em cima da febre de dance music dos últimos anos. Sem o single, lançar um artista novo implica em custos altíssimos. Sem o single, um hit em potencial precisa de pelo menos meia hora de encheção de linguiça para virar um produto.

Infelizmente, poucas idéias inteligentes foram aplicadas de maneira tão burra como nesta ressurreição. A Sony botou na praça *dois* (!) títulos — George Michael com Elton John, e RPM II — e só. Parece óbvio que o consumidor que entra numa loja de discos tem de encontrar *toda uma prateleira só de singles, com todos os sucessos de execução nas rádios e na MTV disponíveis*. Como se não bastasse, os dois títulos foram lançados no antigo formato sete polegadas, quando o de doze (em 45 RPM) revitalizou o single no exterior, por trazer uma qualidade sonora melhor e incluir remixes e faixas inéditas. No Brasil, a morte do compacto teve conseqüências tão drásticas que hoje você sai para comprar um aparelho de som e não encontra um toca-discos que rode em 45 RPM!

Apesar da BIZZ e da MTV, que junto com algumas rádios definem um "segmento rock pop", o mercado em si ainda não é segmentado, só funciona em massa. Na prática, isso significa que ou o artista está com um clip no "Fantástico" ou na sarjeta, não existe meio-termo.

É importante lembrar que a segmentação de mercado é o principal sintoma de uma economia saudável. No mundo civilizado, o processo está tão adiantado no setor rock/pop que publicações-selos-lojas de discos-casas noturnas se subsegmentam desenfreadamente. Rap, hip hop, house, techno etc. são mais que estilos, são faixas de mercado. Claro que todas as gravadoras sonham com seu grande *crossover* — aquele artista ou disco que transcende seu segmento para vender em massa — mas todas sabem que esses "estouros" dependem de uma base bem azeitada, prática, inteligente, funcional: a segmentação. No Brasil é o contrário. Toda gravadora prefere ter um artista que vende um milhão de discos a ter dez que vendam cem mil cópias cada. Parece tão mais simples e fácil. Afinal, segmentar é descentralizar, criar selos específicos para cada estilo, cada um com uma equipe quase autônoma que conheça a fundo o terreno e o gosto musical em que está pisando.

Isso é contrário à elefantíase corporativa das Cinco Irmãs mas tiveram de seguir a tendência. Caso contrário, estariam seriamente ameaçadas pelos selos independentes, que já trabalham por definição com esta estrutura empresarial ágil e enxuta (*veja o texto*). Um caso exemplar é o do grupo Magrellos. Chegaram a vender vinte mil discos pelo Kaskatas, um selo de fundo-de-quintal. Seu primeiro LP pela Sony não vendeu nem metade.

Administrativamente, então, há casos de arrepiar qualquer executivo de terceiro escalão. Ameaçada de virar selo de outra multi, a história da EMI brasileira é a mais triste. Antes de ser comprada pela EMI inglesa, a Odeon foi celeiro dos anos dourados da música brasileira. Seu acervo de MPB dos anos 40 e 50 é incomparável. Nos últimos anos, cavou às cegas sua própria cratera. Pagou um milhão de dólares pela renovação de contrato dos Paralamas, trezentos mil dólares à PolyGram pela liberação do passe de Marina. Enquanto isso, os grandes

vendedores de discos do país se chamam Roberto Carlos, Amado Batista, Beto Barbosa, Chitãozinho & Xororó, Leandro & Leonardo. Ou seja, a EMI não estava investindo: estava queimando dinheiro

Mas este tipo de gasto sem retorno nunca foi exclusividade da EMI. Grupos de rock que nunca chegaram a um milhão de cópias vendidas gravaram em Los Angeles, mixaram em Londres, filmaram clip em Veneza. Enquanto isso, a música brasileira vai virando moda no exterior e é preciso um David Byrne para retirar Tom Zé do ostracismo, e um Paul Simon para revelar ao mundo a magia do Olodum

Até aqui nem citamos os lojistas, que para algumas pessoas do meio são os verdadeiros vilões da história. "O lojista matou o compacto!" é o diagnóstico de um executivo de alto escalão de uma das Cinco Irmãs, que prefere permanecer anônimo. Todos lembram que o single e o EP de doze polegadas não deram certo no Brasil porque as lojas insistiam em cobrar o preço de um LP. Entre a gravadora e a loja ainda existem atravessadores, os distribuidores. De volta a nosso "executivo anônimo": "Eu concordo que existam todos esses erros e distorções, que além de tudo geram custos altíssimos, proibitivos e tudo é repassado. Um lojista de shopping center quer manter uma margem de lucro em torno de 50%, quando as próprias gravadoras tem entre 20 e 30%. Em qualquer economia saudável, uma margem de lucro acima disso chama-se especulação".

Enquanto isso, em grandes cidades você acha CDs importados mais baratos que o nacional. Quem ainda não aprendeu a viver sem música só espera que, passada a recessão, o mercado tenha aprendido a lição

JOSE AUGUSTO LEMOS

A FORÇA DOS INDEPENDENTES

Enquanto as filiais brasileiras das "Cinco Irmãs" sofrem sérios apuros, um pequeno selo de Belo Horizonte cresce em plena crise

Nino Andrés

Sarcófago

No catálogo da Cogumelo Discos, iniciado em 85, constam hoje 46 LPs, numa faixa de vendagem de quinze a vinte mil cópias cada. Seus nomes mais fortes são o Sepultura — que a Cogumelo revelou ao mundo — Ratos de Porão e o Sarcófago. Este último já segue inclusive a trilha internacional aberta pelos anteriores: embarca este ano em sua primeira turnê européia.

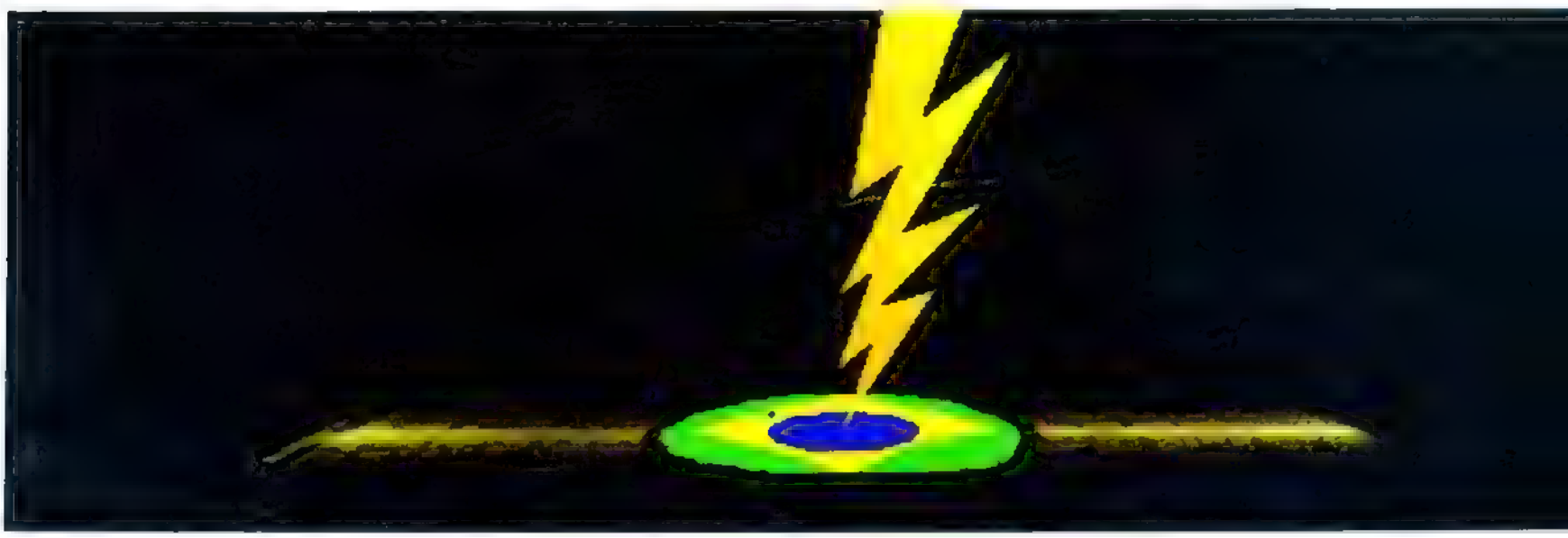
O trimestre dezembro-janeiro-fevereiro, auge da recessão para o resto da indústria, foi um dos mais rentáveis na história do selo mineiro. Exportaram cinco mil discos, e licenciaram alguns títulos para a Holanda, Japão e EUA. Anunciam sistematicamente seu catálogo em fanzines e revistas alternativas do mundo inteiro e, no Brasil, têm seu próprio sistema de distribuição (o principal problema de todo o selo independente).

Milagre? Não. A força dos independentes cresce ciclicamente no mundo inteiro — desde os anos 40 quando surgiram nos EUA uma série de selos de música negra, para quem as *majors* da época não davam a menor bola. Nomes mágicos que todo bom apreciador de rhythm'n'blues tem na ponta da língua: Chess, Ace, Imperial, Specialty etc. etc.

Dá até para falar em uma tradição: A maioria dos grandes talentos — que fizeram a história da música pop — são primeiro descobertos por um selo independente e só depois contratados por uma major. Nos anos 50, a Sun Records lançou Elvis Presley, para depois vender seu passe à RCA. Nos 90, a Sub Pop revela o Nirvana, hoje contratado da Geffen. Sem falar em casos históricos como a Motown, a Stax, a Philles de Phil Spector e a Dimension de Don Kirshner

Com os punks e, depois, a dance music, essa tradição ganhou uma nova tendência: artistas criarem seus próprios selos e editoras. O New Order, por exemplo, sempre deteve *todos* os direitos de tudo que lançou: a Factory é apenas licenciada para distribuí-los na Inglaterra. Enquanto os grandes nomes da indústria ganham entre 9 e 15% sobre seus discos vendidos, o New Order ganha mais de 50%. Com o boom tecnológico nos equipamentos de gravação caseira, é possível montar um estúdio digital "qualidade CD" por 25 mil dólares (lá fora, lá fora... aqui, com todos os impostos e alíquotas atuais, o preço sobe 120%). Estes preços caem progressivamente. Ou seja — descontando um problema chamado "distribuição" — ser independente parece um negócio cada vez melhor

J.A.L.



AS CINCO IRMÃS

Quem são as multinacionais que controlam a indústria do disco

Entre as décadas de 40 e 60, o mercado mundial do disco era dominado por cinco corporações norte-americanas (Columbia, RCA, Capitol, Mercury e MGM) e uma inglesa (Decca). A mesa começou a virar para o lado dos europeus na década de 70 e mudou completamente, com uma série de compras e fusões, nos anos 80. As chamadas *majors* são hoje:

WARNER MUSIC
(norte-americana)

Em 89, a fusão dos grupos Time e Warner transformou-os no maior grupo de entretenimento do mundo (nove bilhões de dólares por ano em revistas, filmes, vídeos e discos). Antes chamava-se WEA, sigla que incorporava os selos Elektra e Atlantic. Um de seus se os mais importante é o Sire, do visionário Seymour Stein — o homem que contratou Ramones, Talking Heads, Madonna e lançou nos EUA os principais grupos ingleses pos-punk independente.

PolyGram
(holandesa)

Braço fonográfico da Philips, criada nos anos 70 a partir da fusão dos selos Phonogram e Polydor. Durante cerca de uma década, a Philips desenvolveu a digitalização do som e sua leitura a laser, criando o CD. Em 89, ao comprar a A&M (por 500 milhões de dólares) e a Island (200 milhões), tornou-se a maior gravadora do mundo. Já comprara antes a London e a Decca (inglesas) e a Deutsche Grammophone (alemã).

EMI
(inglesa)

Braço fonográfico do grupo Thorn — assim como a Sony e a Philips, fabricantes de aparelhos elétricos e eletrônicos. Entre seus principais selos estão Capitol, Chrysalis e Parlophone (este último detentor do catálogo dos Beatles e dos Pet Shop Boys). O grupo Thorn possui ainda cadeias de lojas poderosas, como a famosa HMV (discos, fitas, vídeos etc.). Na primeira semana de março, a EMI tornou-se a maior gravadora do mundo — desbancando a PolyGram — ao comprar a Virgin, por 900 milhões de dólares. Outro exemplo da força dos independentes: há vinte anos, Richard Branson possuía apenas uma loja de discos e criou em selo para lançar *Tubular Bells*, de Mike Oldfield. Agora, dono de um império que inclui a célebre cadeia de lojas e uma companhia aérea, pode se dar ao luxo de vender sua gravadora — e entregar, no pacote, os passes de Phil Collins, Janet Jackson e os Rolling Stones. E mais: pelo acordo, Branson permanece como presidente vitalício da gravadora.

BMG
(alemã)

O Bertelsmann Music Group nasceu em 87, da fusão dos selos Ariola e Arista com o Radio Corporation of America — a popular RCA que, no passado, teve não só Elvis Presley como o controle de uma bela fatia do mercado mundial. Na Alemanha, o grupo Bertelsmann é o mais poderoso conglomerado multimídia — detém ainda redes de TV a cabo, jornais, revistas e editoras de livros de bolso. Além disso, é a BMG quem distribuiu mundialmente a norte-americana MCA (gravadora fortíssima, apesar de pequena para ser incluída entre as *majors*; comprou recentemente a Motown e a Geffen).

Sony Music
(japonesa)

Até 87, a CBS americana (conglomerado cinema rádio & TV) possuía talvez a gravadora mais poderosa do planeta. Há quem diga que os japoneses da Sony — notórios fabricantes de equipamentos de som, TV etc. e criadores do revolucionário walkman — só compraram a CBS para ter cacife na luta contra as barreiras da indústria à fita digital, o DAT. Agora pode fazer lobby de dentro da indústria, como sua concorrente principal — a Philips PolyGram, criadora e defensora do CD.

METALLICA
Great Western Forum (Inglewood, California)

"Será que o Metallica virou atração de circo?" A pergunta não partiu da pena de um crítico inimigo da banda nem surgiu das ruminações de um fã antigo irado com o "som pop" do novo álbum da banda.

A frase é do próprio Lars Ulrich, o baterista fundador do Metallica.

Foi dita no meio do segundo show que a banda fazia durante as três noites consecutivas que ocupou o ginásio do Forum. Certamente brincando, Lars se referia ao trecho do show em que cada integrante da banda gasta alguns minutos "solando" ou "guerreando" com um colega.

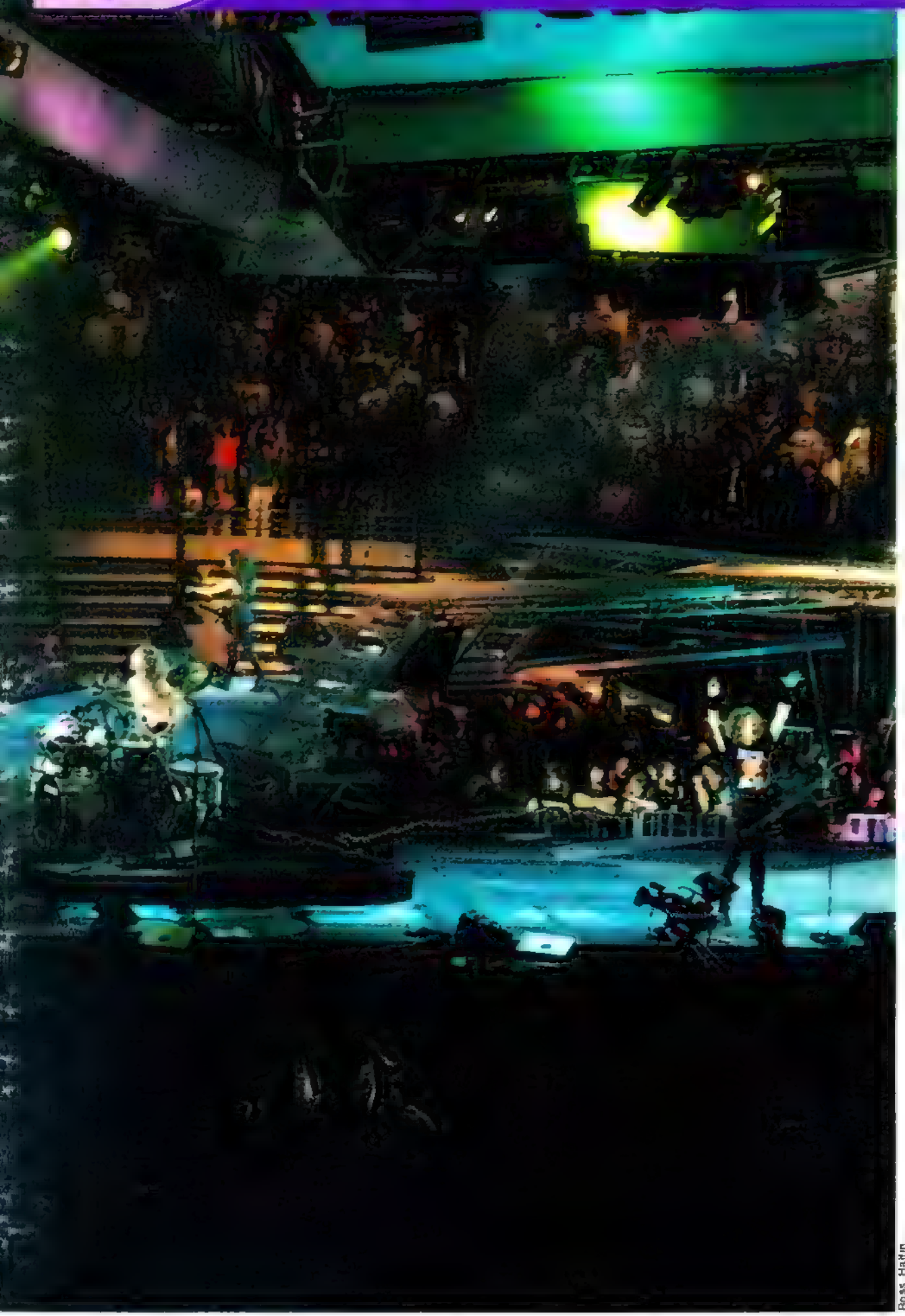
As aspas são justificadas: o "solo" de Jason Newsted culmina com o baixista tirando som do instrumento porrando a cabeça contra as cordas. Na sua vez, Kirk Hammett esfrega a guitarra na bunda, antes de chutá-la para um roadie. Na mesma seqüência, o vocalista e guitarrista James Hetfield demonstra sua destreza nos couros "disputando" a bateria com Lars: ele repete, batida por batida, as viradas de Ulrich, e sai-se muito bem batucando com destreza a introdução de "Walk This Way", do Aerosmith. Isso tudo dura de 20 a 30 minutos, e acontece bem no meio da maratona de quase três horas que compõe os shows

E é o alvo perfeito para quem enxergou ou auscultou conformismo pop no último álbum da banda. Tido como o supremo grupo metal do povo e para o povo — incapaz de se vergar a imperativos de mercado, valente por ter vivido e prosperado conforme suas proprias regras —, o Metallica estaria "acima" de expedientes engraçadinhos como os que acabaram de ser descritos

A música do espetáculo traz de volta a mesma ferocidade da turnê anterior, a de *...And Justice For All*. Com Newsted já plenamente integrado ao núcleo da banda, depois de anos precisando se provar aos fãs de Cliff Burton sob xingamentos e cusparadas (mais do que um músico, ele era antes um alvo móvel), poucas bandas soam tão pesadas e letais quanto o Metallica. Ao vivo, o repertório do novo álbum ganha mais corpo e relevo: "Enter Sandman" (a abertura do show), "Sad But True", "The Unforgiven", "Don't Tread On Me", todas adequam-se perfeitamente às arenas

A geografia do palco — um losango com um fosso no meio, onde os fãs de caderninho formam seu *mosh pit* no colo da banda — quebra qualquer possivel barreira en-

AO VIVO



Ross Halfin

tre artista e platéia. Transforma todos numa entidade só: a essência do espírito rock'n'roll.

Com tantos predicados, por que prevalece na memória, então, a malfadada "hora do pato", as brincadeirinhas circenses medíocres? Será uma ânsia para agradar gregos e troianos (leia-se fãs hardcore e mtvóides recém-convertidos cuja idéia de rock começa no Bon Jovi e termina em Billy Idol)? Ou será que o Metallica está cagando e andando para a opinião pública?

JOSE EMILIO RONDEAU

X-RATED
Aeroanta (SP)

É esquisito ver o hard rock despido de três quesitos fundamentais da sua sobrevivência: grandes espaços, uma montoeira de fanzocas e malucos berrando, mais umas boas toneladas de som. Em frente a uma platéia de não mais de cem pessoas, com um sonzinho merreca, tendo viajado algumas horas para tocar, o cara tem de ser mesmo honesto e gostar do que faz para que o rock'n'roll funcione. Ainda mais que o X-Rated carrega nas costas a responsa de estar gravando por uma grande companhia e precisa mostrar serviço para que a crise não lhe arranque a cabeça

Com tanta teoria para perturbar, a idéia tem mesmo de ter um repertorio muito bacana, um guitarrista de primeira como Mark D.B. e um cantor de fôlego como Lucky Lizard para macaquear como se tudo corresse bem. Essas qualidades garantem até mesmo que o X-Rated nao sucumba à pegada fraca e ao tom burocratico do baterista Andre Chamon. Na manha conseguem embalar a moçada com verdadeiros candidatos a hits como "Bill Bad Sanchez", "Kill Big Brother", "Strip-tease Boogie" e "Lonely Street". Essas músicas são tão boas e soam tão bem ao vivo quanto em disco, o que faz pensar que é a rádio que faz com que o X-Rated continue longe do sucesso Talvez, ao contrário do thrash, o hard rock não funcione cantado em inglés aqui pelos índios locais Ou talvez seja a longa, árdua e misteriosa estrada que tenha de ser percorrida?

CARLOS EDUARDO MIRANDA

STEVE 'SILK' HURLEY

Não e por coincidência que Steve 'Silk' Hurley remixa cinco dos nove discos da lista abaixo. Ele é a assinatura para se ter atualmente num disco de dance music.

Hurley é da primeira leva de *housemasters* de Chicago, aparecida lá pelos meados dos anos 80. Sua primeira faixa conhecida foi "I Can't Turn Around", versão para um classico de Isaac Hayes, que entrou na parada dance americana em 85. Ela viria a ser transformada por Farley 'Jackmaster' Funk, um ano depois, em "Love Can't Turn Around". A versão estourou na Inglaterra, mas Hurley não viu nem sobra de crédito ou grana.

De 86 para 87, sua faixa "Jack Your Body" infestou pistas de dança do mundo inteiro. Na Inglaterra a musica disparou para o primeiro lugar da parada pop, sem que ninguem imaginasse quem Hurley era. Para se ter uma ideia da rapidez de tudo, o *Top Of The Pops* — programa de TV do paradão de sucessos — não sabia onde acha-lo e teve de improvisar um clip com cenas de arquivo. "Jack Your Body" ficou consagrado como o primeiro grande hit de house da história.

Ao mesmo tempo Hurley trabalhou no projeto JM Silk com o vocalista Keith Nunnally (que ano passado teve o hit "Seasons Of Love"). A união rendeu o clássico cult "Music Is The Key" e um álbum com o mesmo nome.

De lá para cá, Hurley ainda lançaria um álbum solo, *Work It Out*, mas foram seus remixes e produções que fizeram seu nome. Hurley e capaz de fazer de Prince até Dannii Minogue. Apesar de ser criticado por essa atitude, ele adora o que classifica de "desafio": pegar algo completamente antipista e transformá-lo num groove solido. Ele chegou a declarar a revista *Mix mag* que adoraria remixar o astro country americano Garth Brooks.

SELEÇÕES DE 'SILK'

"Dream About You" D'Bora
"Fine Time" New Order
"That's the Way Love Is" Ten City
"Uh Uh Oh Oh Look Out" Roberta Flack
"Gett Off" Prince & The NPG
"Baby Wants To Ride" Jamie Principle
"Makin' Happy" Crystal Waters
"Got A Love For You" Jomanda
"Something Got Me Started" Simply Red

NAS PISTAS

"Chic Mystique" **CHIC** (Atlantic)
E bom demais para ser verdade. Um "Le Freak" para os anos 90.

"Get Ready For This" "Twilight Zone" **2 UNLIMITED** (PWL Continental)
O lado mais pop do tecno. Os belgas do 2 Unlimited conseguiram mandar estes dois singles para o Top 3 inglês, sendo que "Get " vendeu mais que George Michael Elton John.

"Too Blind To See It" **KYM SIMS** (Atco) "We Got A Love Thang" **CE CE PENISTON** (A&M) "My Family Depends On Me" **SIMONE**
Garage e a lingua franca das pistas onde o tecno nao vingou. Kym Sims traz uma das melhores *canções* do momento. Assim como o brilhante segundo hit de Ce Ce, e mais um remix destruidor de Steve 'Silk' Hurley. A faixa de Simone (perdoe o nome, ela nao tem culpa) vai bater bem na praia de Crystal Waters.

"Vibeology" **PAULA ABDUL** (Captive) Uma das melhores do disco *Spellbound*. Remix *by* Hurley. Seus remixes tendem um pouco para formula, mas que formula!

"Remember The Time" **MICHAEL JACKSON** (Epic)
Steve 'Silk' Hurley no remix arregaça e escandaliza.

"I'm Doing Fine Now" **PASADENAS**
Belissimo soul moderno. Não e propriamente um chamariz para pistas, mas merece uma investigação. Adivinhe de quem é o remix? Começa com S.

CR

Stamp

CAMISETAS - BLUSÕES - CALÇAS

MALHA MERCERIZADA - TAMANHOS P.M.G.
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
TEL.: (011) 299-7478

CALÇAS DE MOLETON NAS SEG. REFERENCIAIS

CA1: GUNS N'ROSES
CA2: SEPULTURA
CA3: RED HOT C. PEPPERS
CA4: METÁLLICA
CA5: U2
CA6: NIRVANA
CA7: SLAYER
CA8: SKID ROW
CA9: ENGENHEIROS DO HAVAII
CA10: LEGIÃO URBANA

DESCONTOS!

ENVIE CHEQUE NOMINAL À STAMP OU VALE POSTAL (JÁ COM O DESCONTO) E GANHE:
1. NA COMPRA ATÉ 3 PEÇAS: 20% DE DESCONTO
2. NA COMPRA DE 4 OU MAIS: 30% DE DESCONTO

PREÇOS

MANGA CURTA (MC):	Cr$ 22 000,00
MANGA LONGA (ML):	Cr$ 27 000,00
BLUSÃO MOLETON (MT):	Cr$ 37.000,00
CALÇA MOLETON (CA):	Cr$ 32 000,00
BLUSÃO C/ CAPUZ (BZ):	Cr$ 36 000,00

VALIDO ATÉ A PROXIMA BIZZ

- PREENCHA O CUPOM AO LADO (OU CÓPIA) E ENVIE PARA STAMP: R. EMB. JOÃO NEVES DA FONTOURA, 156 - CEP 02013 - S. PAULO - SP
- VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA.
- TODAS AS ESTAMPAS ESTÃO DISPONÍVEIS NOS 4 MODELOS: CAMISETA MANGA CURTA (MC), MANGA LONGA (ML), BLUSÃO SIMPLES (MT) E BLUSÃO COM CAPUZ (BZ).

ESTOU ENVIANDO CHEQUE ☐ VALE ☐ NO VALOR DE
PREFIRO PAGAR AO RECEBER ☐

REF	TAM	MOD	REF	TAM	MOD

Nome
End
CEP Cid Est
Assinatura
RG Tel
IDADE SUGESTÃO PARA ESTAMPA

PARADA

LEITORES

1	(3)	*V*	**Legião Urbana**	EMI-Odeon
2	(9)	*Slave To The Grind*	**Skid Row**	Warner
3	(1)	*Use Your Illusion II*	**Guns N'Roses**	BMG-Ariola
4	(2)	*Tudo Ao Mesmo Tempo Agora*	**Titãs**	Warner
5	(4)	*Use Your Illusion I*	**Guns N'Roses**	BMG-Ariola
6	(6)	*Metallica*	PolyGram	
7	(7)	*Out Of Time*	**R.E.M.**	Warner
8	(18)	*Doubt*	**Jesus Jones**	EMI-Odeon
9	(R)	*Pornograffitti*	**Extreme**	PolyGram
10	(5)	*Achtung Baby*	**U2**	Warner
11	(8)	*Várias Variáveis*	**Engenheiros do Hawaii**	BMG-Ariola
12	(16)	*Live At The Brixton Academy*	**Faith No More**	PolyGram
13	(17)	*The Best Of R.E.M.*	**R.E.M.**	EMI-Odeon
14	(N)	*Blood Sugar Sex Magik*	**Red Hot Chili Peppers**	Warner
15	(N)	*Nevermind*	Nirvana	EMI-Odeon
16	(N)	*Discography*	**Pet Shop Boys**	EMI-Odeon
17	(19)	*On Every Street*	**Dire Straits**	PolyGram
18	(N)	*For Unlawful Carnal Knowledge*	**Van Halen**	Warner
19	(N)	*Eletricidade*	**Capital Inicial**	PolyGram
20	(R)	*Gonna Make You Sweat*	**C + C Music Factory**	Sony

LOJAS

1	(5)	*Nevermind*	**Nirvana**	BMG-Ariola
2	(1)	*Metallica*	PolyGram	
3	(3)	*Blood Sugar Sex Magik*	**Red Hot Chili Peppers**	Warner
4	(4)	*Slave To The Grind*	**Skid Row**	Warner
5	(2)	*Achtung Baby*	**U2**	Warner
6	(6)	*Pornograffitti*	**Extreme**	PolyGram
7	(9)	*Circuladô De Fulô*	**Caetano Veloso**	PolyGram
8	(14)	*Discography*	**Pet Shop Boys**	EMI-Odeon
9	(10)	*V*	**Legião Urbana**	EMI-Odeon
10	(R)	*No More Tears*	**Ozzy Osbourne**	Sony
11	(N)	*Shepherd Moons*	**Enya**	Warner
12	(R)	*Schubert Dip*	**EMF**	EMI-Odeon
13	(8)	*Seal*	Warner	
14	(N)	*Face Lift*	**Alice In Chains**	Sony
15	(15)	*We Can't Dance*	**Genesis**	EMI-Odeon
16	(N)	*Two Rooms*	**Vários**	PolyGram
17	(12)	*Use Your Illusion II*	**Guns N'Roses**	BMG-Ariola
18	(N)	*Here Comes Trouble*	**Scatterbrain**	Sony
19	(N)	*Parabolicamará*	**Gilberto Gil**	Warner
20	(7)	*Ceremony*	**Cult**	PolyGram

Convenções:
(N) Novidade (R) Retorno ( ) Posição anterior

Leitor! Sua participação é importante! Escreva para "BIZZ — *Parada Dos Leitores*", Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, São Paulo, SP, dizendo quais os discos que você comprou este mês. Se possível, acrescente seu telefone para que voltemos a consultá-lo quando necessário.

Lojas consultadas: Câmbio Negro e Cogumelo Discos (Belo Horizonte), Pop Som e Casa Coelho (Porto Alegre), Modern Sound, New Sound e Sub Som (Rio de Janeiro), Temptation Discos e Jukebox (Curitiba), 220 Volts (Campinas), Baratos Afins, Bossa Nova, Musical Box, Wop Bop e Wonderland Discos (São Paulo), em 14/02/92.

EUA

LPs

1	(2)	*Nevermind*	**Nirvana**	DGC
2	(4)	*Ropin' The Wind*	**Garth Brooks**	Liberty
3	(1)	*Dangerous*	**Michael Jackson**	Epic
4	(R)	*No Fences*	**Garth Brooks**	Liberty
5	(3)	*Achtung Baby*	**U2**	Island
6	(7)	*Cooleyhigharmony*	**Boyz 2 Men**	Motown
7	(5)	*Too Legit To Quit*	**Hammer**	Capitol
8	(6)	*Time, Love And Tenderness*	**Michael Bolton**	Columbia
9	(8)	*Metallica*	**Elektra**	
10	(N)	*C.M.B.*	**Color Me Badd**	Giant

Compactos

1	(5)	"Dont't Let The Sun ... "	**George Michael/Elton John**	Columbia
2	(N)	"I Love Your Smile"	**Shanice**	Motown
3	(N)	"I'm Too Sexy"	**Right Said Fred**	Charisma
4	(8)	"Diamonds And Pearls"	**Prince**	Paisley Park
5	(2)	"All 4 Love"	**Color Me Badd**	Giant
6	(3)	"Can't Let Go"	**Mariah Carey**	Columbia
7	(N)	"To Be With You"	**Mr. Big**	Atlantic
8	(N)	"Smells Like Teen Spirit"	**Nirvana**	DGC
9	(6)	"Finally"	**Ce Ce Peniston**	A&M
10	(N)	"Tell Me What You Want Me To Do"	**Tevin Campbell**	Warner

LPs

1	(1)	*Stars*	**Simply Red**	Eastwest
2	(7)	*We Can't Dance*	**Genesis**	Virgin
3	(2)	*Greatest Hits II*	**Queen**	Parlophone
4	(4)	*Real Love*	**Lisa Stansfield**	Arista
5	(3)	*Simply The Best*	**Tina Turner**	Capitol
6	(6)	*Achtung Baby*	**U2**	Island
7	(N)	*Magic And Loss*	**Lou Reed**	Sire
8	(N)	*Nevermind*	**Nirvana**	Geffen
9	(8)	*Greatest Hits*	**Queen**	Parlophone
10	(5)	*Dangerous*	**Michael Jackson**	Epic

Compactos

1	(6)	"Goodnight Girl"	**Wet Wet Wet**	Precious
2	(1)	"Bohemian Rhapsody"	**Queen**	Parlophone
3	(4)	"Everybody In The Place"	**Prodigy**	XL
4	(N)	"Give Me Just A Little More Time"	**Kylie Minogue**	PWL
5	(N)	"Welcome To The Cheap Seats EP"	**Wonder Stuff**	Fa Out
6	(N)	"Twilight Zone"	**2 Unlimited**	PWL Continental
7	(N)	"God Gave Rock'N'Roll To You II"	**Kiss**	Interscope
8	(9)	"We Got A Love Thang"	**Ce Ce Peniston**	A&M
9	(N)	"I Can't Dance"	**Genesis**	Virgin
10	(N)	"Feel So High"	**Des'Ree**	Dusted Sound

INDEPENDENTES GB

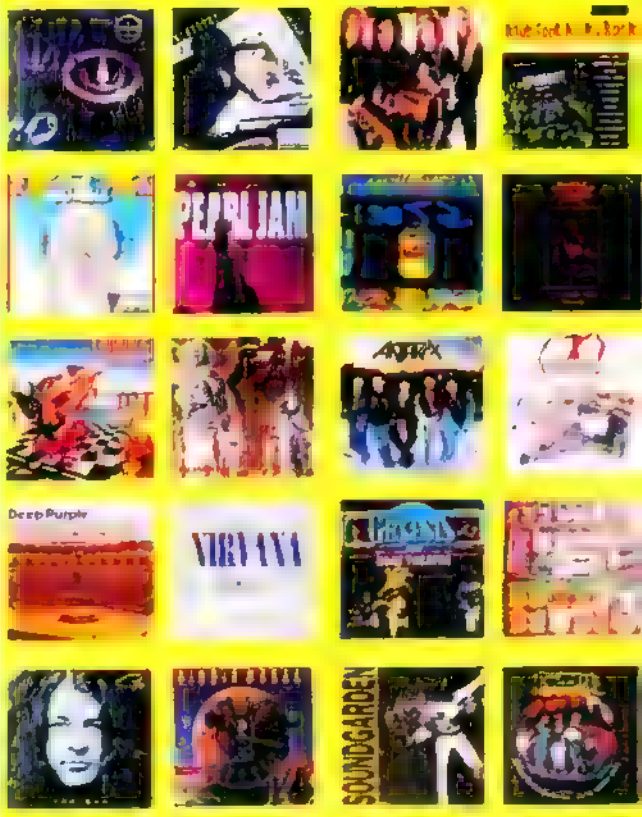
LPs

1	(2)	*Bandwagonesque*	**Teenage Fanclub**	Creation
2	(1)	*Screamadelica*	**Primal Scream**	Creation
3	(3)	*Loveless*	**My Bloody Valentine**	Creation
4	(N)	*Bleach*	**Nirvana**	Sub Pop
5	(N)	*Pretty On The Inside*	**Hole**	City Slang
6	(N)	*Melomania*	**Darkside**	Situation Two
7	(5)	*Levelling The Land*	**Levellers**	China
8	(N)	*Big Sellout*	**Bongwater**	Shimmy Disc
9	(N)	*Yerself Is Steam*	**Mercury Rev**	Mint Films
10	(R)	*Chorus*	**Erasure**	Mute

Compactos

1	(1)	"Hit"	**Sugarcubes**	One Little Indian
2	(4)	"Love You Money"	**Daysy Chainsaw**	Deva
3	(2)	"For Love EP"	**Lush**	4AD
4	(N)	"Silverfish With Scrambled Eggs"	**Silverfish**	Creation
5	(9)	"Waterfall"	**Stone Roses**	Silvertone
6	(3)	"Justified And Ancient"	**KLF**	KLF Communications
7	(N)	"Dress"	**PJ Harvey**	Too Pure
8	(6)	"Godhead EP"	**Nitzer Ebb**	Mute
9	(N)	"Far From Home"	**Levellers**	China
10	(N)	"Beautiful Day"	**Even As We Speak**	Sarah

Fontes *Cash Box* e *Billboard* (EUA), de 1.02.92 a 15.02.92, *Melody Maker, New Musical Express* e *Music Week* (GB), de 25/01/92 a 1.02/92. Para a *Parada Dos Leitores*, foram consideradas as cartas recebidas até 14.02.92.

KUBIKULUM ROCK
TUDO EM CD'S

KUBIKULUM ROCK
R. 24 de Maio, 62 — 2.° and., conj. 351
CEP 01014 Fone/Fax: (011) 221-5010

TECLADO OU
ÓRGÃO ELETRÔNICO

CURSOS RÁPIDOS, A DISTÂNCIA E PELO MELHOR PREÇO
PARTITURAS PARA TECLADOS EM GERAL
ENVIE, SEM COMPROMISSO, SEU NOME E ENDEREÇO COMPLETOS E RESPONDEREMOS DE IMEDIATO COM MAIORES INFORMAÇÕES
Keyboard
R. RANGEL PESTANA, 1.044
FONE: (011) 436 7172
CEP 13.200 · JUNDIAÍ SP

OS MELHORES DE 91 DA BIZZ

LEG O

O Grupo Legião Urbana conquistou 5 primeiros lugares na eleição "Melhores de 91", feita pelos leitores dessa revista. Todo esse sucesso é fruto de muita dedicação, garra e principalmente talento, de um grupo que sempre teve como objetivo fazer um trabalho sério e de qualidade, tornando-se, indiscutivelmente, um símbolo de toda uma geração.

Melhor LP Nacional
Legião Urbana V

Melhor Vocalista
Renato Russo

Melhor Grupo Nacional

Melhor Música Nacional
Teatro dos Vampiros

Melhor Letrista
Renato Russo

AO

Urbana

QUALIDADE
EMI

Discos

B.B. KING
His Best —
The Electric B.B. King

JOHN LEE HOOKER
Plays & Sings The Blues

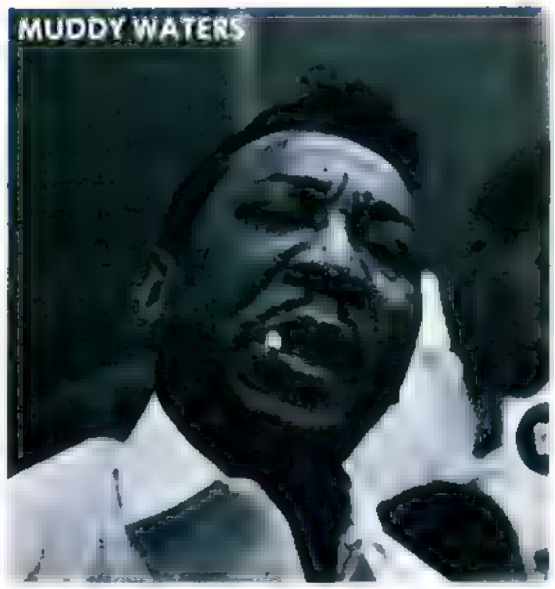
MUDDY WATERS
Rolling Stone

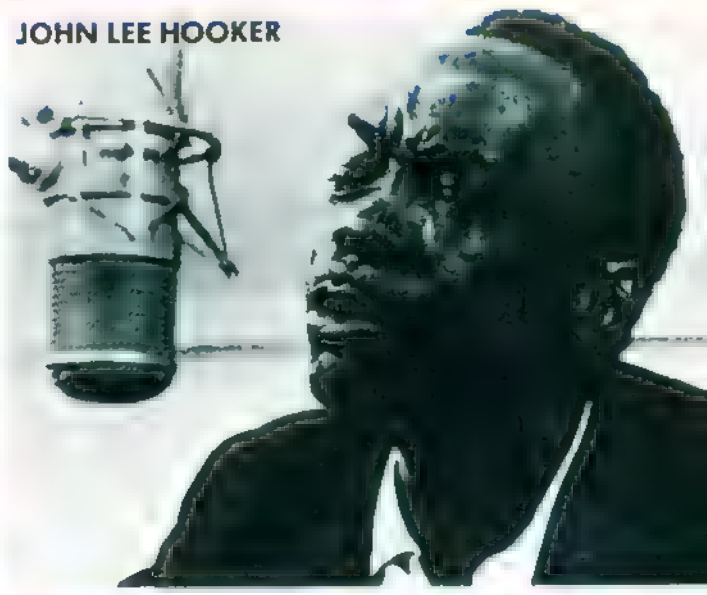
CHUCK BERRY
The Great Twenty-Eight

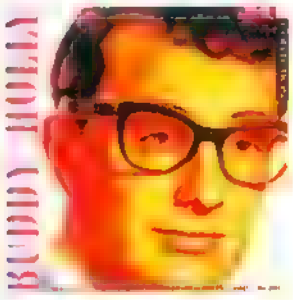
BUDDY HOLLY
The Collection

NEIL DIAMOND
The Collection

(MCA/BMG-Ariola)







No cardápio, basicamente só finos quitutes. Um lauto repasto para saciar os amantes do blues, do r&b e do rock'n'roll. Capaz até mesmo de despertar o apetite musical de novos gourmets para as iguarias aqui apresentadas.

Quer experimentar? Como entrada prove *His Best...*, álbum que B.B.King gravou em 68, já consagrado como grande mestre do blues. Basta notar com que sutileza ele extrai os solos de sua Lucille em faixas como "Paying The Cost To Be The Boss", "Think It Over" e na ótima versão ao vivo de "Sweet Sixteen". Um *must*.

Chega a hora do prato principal: os três discos editados originalmente pela gravadora Chess, de Chicago. *John Lee Hooker Plays & Sings The Blues* é ingrediente primordial. Lançado em 61 (e com uma edição brasileira que data de 87), o album traz registros que o *boogie man* fez entre 51 e 52, acompanhado apenas da guitarra e do ritmo batido por seus pés. Algo como a pura essência de todo o rock'n'roll.

A maravilha continua através da coletânea *Rolling Stone* (84), que reúne quatorze faixas gravadas por Muddy Waters para o selo dos irmãos Chess nos idos dos 50 — incluindo um *take* inédito da faixa-título. Ao lado da ginga do guitarrista, o arraso fica por conta de feras como os gaitistas Little Walter e James Cotton, o pianista Otis Spann, o baixista Willie Dixon e o baterista Fred Below.

Aliás, estes dois últimos também compoêm a cozinha da maioria das faixas de *The Great Twenty-Eight* (87), que compila hits de dez anos dourados (55/65) da carreira de Chuck Berry. Sem ter o preciosismo das 220 faixas (!) da recém-lançada megacaixa *The Chess Years*, esta coletânea apresenta em pouco mais de duas dúzias de canções uma cartilha básica da obra de Berry, com "Maybellene", "School Days", "Reelin' And Rockin", "Around And Around", "Back In The USA", "Come On" e muitos outros petiscos.

A esta altura, a sobremesa torna-se até dispensável. Mas, se você insistir com os dois volumes da série *The Collection*, a preferência absoluta vai para o dedicado a Buddy Holly — isso no caso da ausência em sua discoteca da coletânea dupla *Legend*, lançada por aqui em 90 com um repertório bem mais completo. Doces melodias como "Rave On", "It's So Easy", "That'll Be The Day", "Words Of Love" e "Oh, Boy" são garantia de satisfação para os ouvidos.

Já o baladeiro Neil Diamond comparece com "Sweet Caroline", "Song Sung Blue" e outros hits açucarados em seu volume (além de três faixas ao vivo). A ser evitado para quem não for fã roxo ou tiver problema com diabetes. *CELSO PUCCI*

AVALIAÇÃO
INDISPENSÁVEL
BOA PEDIDA
VALE CONHECER
NÃO FAZ FALTA
MANTENHA DISTÂNCIA

DISPONÍVEL EM
CASSETE
COMPACT DISC

LOU REED
Magic And Loss ☺
(Sire/Warner) O

Federico Garcia Lorca era um poeta espanhol. Nunca li, mas sei que era da turma de Salvador Dali e Luis Buñuel. Em um ensaio sobre o flamenco, ele fala no *duende*.

Nada a ver com a pífia moda dos gnomos; *duende* é uma crendice medieval espanhola. Simplificando grosseiramente, ela propõe que as pessoas que quase morreram vêem — vivem — a vida de maneira diferente. Tiveram contato com forças "do outro mundo". De uma maneira sombria, foram abençoadas.

Magic And Loss — mágica e perda, o novo disco de Lou Reed — sugere que a morte de uma pessoa muito próxima já é suficiente para ter um contato com este *duende*.

O disco é sobre a perda recente de dois amigos queridos de Lou. Um era Doc Pomus, metade da dupla Pomus/Shuman, máquina de hits dos anos 60. Outra era Rotten Rita, companheira de Lou no estúdio Factory, de Andy Warhol.

Acompanhado de uma banda excelente, a mesma de *New York* — menos o baterista/produtor Fred Maher, mais a promoção do guitarrista Mike Rathke à co-produção — Lou fez um disco conceitual. É sobre a morte, no que ela tem de mais concreto: hospitais, tubos de oxigênio, remédios que matam ao mesmo tempo que curam.

E sobre a vida, no que ela tem de mais trabalhosa.

E é — ou assim parece — o mais perfeito disco de Lou Reed. Talvez um dos melhores discos desde sempre... porque Lou simplesmente diz o que há para ser dito da melhor maneira possível nas canções.

Assim, "Warrior King" esgota o tema vingança e "Goodby Mass" lembra todos os velórios em que você já esteve. "Dreamin" é a música perfeita sobre sonho e fuga, "No Chance", a melhor sobre arrependimento amargo. "Harry's Circumcision", é melhor nem dizer; leia a letra traduzida nesta edição. "Magic And Loss", finalmente, é sobre a vida. E é perfeita. Este é um disco muito bonito. E muito triste. *ANDRÉ FORASTIERI*

GARTH BROOKS
Ropin' The Wind ☹
(Capitol/EMI-Odeon) O

Este é o primeiro álbum country em toda a história da indústria fonográfica americana a ter conquistado o primeiro lugar na parada da Billboard logo na primeira semana : três milhões de discos vendidos em sete dias.

Popular o homem é, mas seus detratores garantem que Brooks não passa de um caubói de mentirinha, um pasteurizador. Chegou a ser chamado de "o Vanilla Ice do country". O fato é que a música de Brooks está mais para o pop de Billy Joel (cuja "Shameless" surge aqui numa cover) do que para Waylon Jennins. *J.E.R.*

B.G. THE PRINCE OF RAP
The Power Of Rhythm ☹
(Epic/Sony)

Ele vem da Alemanha e talvez por isso pareça Snap!, só que com menos jeito para hits. As exceções são "This Beat Is Hot" e "Take Control Of The Party" (pena que seja a versão chocha e não o genial remix que toca por aí), com força suficiente no ritmo e no refrão para mover pés. Tudo nesse disco é esforçado na intenção e competente no resultado, mas cai demais na vala comum dos clichês. Atente para a nota na capa "instrumentos usados no disco: Akai S-1000 *(sampler)*, Technics SL-1200 MK *(toca-discos)*". Isso é tecnologia para você! *C.R.*

JESUS JONES
Liquidizer ☺
(Food/EMI-Odeon)

O álbum de estréia do JJ é a prova dos nove para as declarações belicosas da banda. E a conta dá certo. A farpa mais afiada de Edwards — quando diz que o EMF não traz nada de novo — espeta fundo logo na primeira faixa ("Move Mountains", que faz "Unbelievable" parecer versão diet).

Liquidizer é como um ensaio de *Doubt*, o segundo álbum. Aqui, o *sampling* é desvairado, o que torna tudo meio liquidificado (como o título alude), entre experimentações e esquisitices. Confira "Song 13", que poderia se chamar "Os Beatles na terra da EBM". *J.J.E.S.*

SARCÓFAGO
The Laws Of Scourge ☹
(Cogumelo)

Este grupo mineiro é da turma da cruz virada, daquela espécie de *poseurs* do capeta. O som é a manjada "malvadeza" satanista, mas feita com competência. Descontando todas as baboseiras sobre terror das trevas, até que *The Laws...* é um disco bem gravado. E eles soam com um certo clima em faixas como "Midnight Queen" e "Black Vomit". Mas só conseguem apavorar menores de quatorze anos. *E.O.*

VÁRIOS
Dancehall Reggaespañol ☺
(Columbia/Sony)

Pode parecer esquisita à primeira orelhada, mas esta coletânea de novos artistas centro-americanos (além da Jamaica, do Panamá e de Porto Rico) enfoca um segmento importante do *dancehall* novaiorquino — os guetos latinos, onde a língua "oficial" é o castelhano.

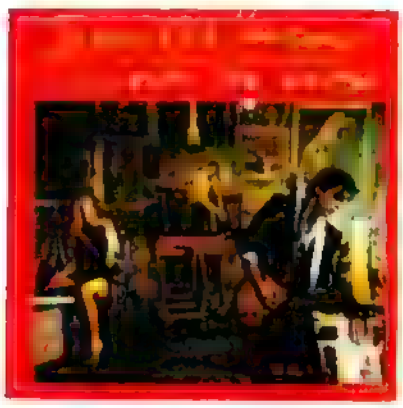
Nomes como o de Cutty Ranks

e o de Supercat já garantem o sotaque jamaicano, mas a vedete do disco é Rude Girl (La Atrevida) em "Que Lo Que Es", "Si El Hombre Quiere" e "Lesbiana". *C.P*

ENYA
Shepherd Moons
(Warner)

Egressa do Clannad — aquela chatinha formação irlandesa que nem o empurrão do Bono fez deslanchar — a tecladista/vocalista Enya tem se saído bem melhor na sua carreira-solo.

A praia é a mesma de Daniel Lanois e seu *Acadie*: alta tecnologia a serviço da criação de climas pastorais, contemplativamente *floating*. Descontado um ou outro arroubo épico, *Shepherd Moons* (como o anterior *Watermark*) é new age de altíssimo nível... se é que isso existe. *R.M.*



JOHN MELLENCAMP
Whenever We Wanted
(Mercury/PolyGram)

Ele tirou o Cougar do nome e está tentando deixar de ser um Springsteen de meia-tigela. É claro que não chega a ser um mala como o Bryan Adams, mas neste novo disco seu rock'n'roll/country está fraquinho das pernas.

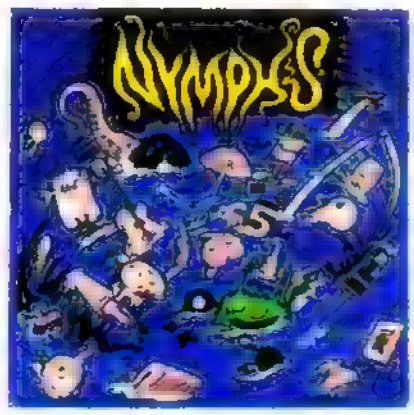
Mellencamp bem que usou uns timbres interessantes, gravou e se auto produziu em seu próprio estúdio e até mesmo pintou os quadros na capa deste álbum. Devia agora se dedicar às artes plásticas, pois aqui não convence. *C.E.M.*

VÁRIOS
Raul Seixas: "O Início, O Fim E O Meio"
(Epic/Sony)

Esse disco é burro, inaudível e um desserviço à memória de Raul, desde o texto de capa desse charlatão safado do Paulo Coelho.

Em vez de conversar com os fã-clubes, o produtor Liber Gadelha fez o que bem entendeu (e depois "dedicou" o álbum aos fã-clubes). Um resultado é a presença de escória como Caetano Veloso, que Raul execrava. Outro são os arranjos farofa de Gadelha. Só Barão ("No Jardim Da Escola"), Erasmo Carlos ("Medo Da Chuva") e Nenhum de Nós ("Tente Outra Vez") não comprometem. E o Ultraje A Rigor — que nunca temeu ser politicamente incorreto — acerta no alvo com "Rock Das 'Aranha' " em versão rockabilly.

Parabéns a Marcelo Nova por não ter sujado as mãos nessa lixeira, que nem para levantar a carreira de Paulo Ricardo serviu. *A.F.*



NYMPHS
(DGC/BMG-Ariola)

Na verdade eles são um quinteto. Porém quem mais interessa é a ninfa-mor: a vocalista/compositora Inger Lorre, principal responsável pelo som hard e pelos escândalos.

Ela que recusou uma proposta da DGC para gravar um disco solo e ainda fez com que seus colegas de banda assinassem com o próprio sangue o contrato com a gravadora. Foi Inger também que, ao saber que o produtor Bill Price abandonara a produção do disco para trabalhar com os Guns em *Use Your Illusion*, simplesmente subiu na mesa da gravadora e deu uma bela mijada.

Boas as influências no som das Nymphs: Patti Smith (especialmente nos vocais e letras de Inger) e Iggy Pop — nos temas e nos arrancadas *à la* Stooges das guitarras distorcidas de Sam Merrick e de jet (com *j* mesmo).

Através destas fontes de inspiração, a banda consegue sair do lugar-comum do rock californiano atual, em faixas como "Imitating Angels", "Wasting My Days", "Sad And Damned" e "Supersonic" (esta com uma ponta cavernosissima de mestre Iggy). *C.P.*

TEENAGE FANCLUB
Bandwagonesque
(Creation/BMG-Ariola)

Missão difícil, essa. Tentar convencer você, desconfiado leitor, de que uma banda de quatro escoceses meio ripongas é o máximo.

Ainda mais se disser que o Teenage Fanclub é mais um grupo de rock regressivo a sair da linha de montagem do selo Creation. Mais uma prancha a deslizar na onda da nostalgia que tomou conta deste mundo-cão com o apagar da última brasa punk, mora!

Além disso, mal sabem tocar. Fazem música jovem para gente velha. Ou, se preferir, música antiga para a garotada.

Então, o que *Bandwagonesque* está fazendo na cabeça das listas dos melhores discos de 91? Por que diabos o grupo foi contratado pela DGC americana, gravadora do Nirvana e do Sonic Youth?

Resposta: ouça! Fazia tempo que o rock não comunicava tanto prazer. Há anos não se ouviam melodias tão legais flutuando preguiçosamente sobre um rock tão áspero — lava incandescente de guitarras, baixo e bateria — jorrando em direções incontroláveis. E mais uma vez a gente cai naquele velho golpe do "capturamos o passado para transformá-lo em futuro".

É irresistível. "Ele já ouviu tudo isso antes/Com o tempo essas coisas vão mudar", diz a letra de "Starsign", que entra com direito a tapete vermelho no panteão dos grandes singles pop. As influências são óbvias: dos Beatles a Neil Young, com pitadas de Byrds, uma colher de Rolling Stones e lembranças de Alex Chilton.

O toque final é dado pela guitarra de Norman Blake, que deve ser mais velha do que ele. Um saxofone aqui, um violoncelo ali, e tudo funciona. Espontâneo e orgânico.

O Teenage Fanclub funciona mais como um instinto, um reflexo contra a frieza tecno da dance music, que jogou o mundo nos braços do Nirvana.

Efeito semelhante que deve transformar o saco de dólares que ilustra a capa de *Bandwagonesque* em algo muito real e palpável para esses escoceses ripongas.

JEAN YVES DE NEUFVILLE

THE MIST
The Hangman Tree
(Cogumelo)

Um trabalho muito cuidadoso, mesmo se tratando de uma produção independente. O quarteto The Mist caprichou nos arranjos, colocou bem alguns violões e teclados "viajantes" e até um providencial *phaser* em algumas passagens vocais, para um toque psicodélico.

As letras, mesmo que adolescentes, não são babacas e privilegiam o aspecto visual, com narrativas sobre espantalhos, enforcados, Peter Pan, Deus e o Diabo. *C.E.M.*

STEVIE RAY VAUGHAN
The Sky Is Crying
(Epic/Sony)

Depois da morte de Stevie Ray Vaughan — vítima de violento acidente de helicóptero, em 90 — eram duas as opções: ou lançar uma série interminável de discos póstumos com gravações obscuras, ou selecionar faixas inéditas, mas relevantes, que prestassem respeito ao guitarrista e serviço aos fãs.

Felizmente para todos, *The Sky Is Crying* confirma as melhores expectativas. É uma compilação de faixas inéditas — escolhidas pelo próprio irmão de Stevie, Jimmie — que espelham os fundamentos do gosto musical e do estilo de Vaughan, indo de Hendrix (com uma versão de sete minutos de "Little Wing") a Willie Dixon ("Close To You"). *J.E.R.*

BANDERAS
Ripe
(London/PolyGram)

Imagine se os Pet Shop Boys gravassem um álbum só com cópias pioradas de "Being Boring". É o que as Banderas fazem nesse álbum de estréia, só que com "This Is Your Life" — que nem é tão boa assim. Além do hit da dupla escocesa, sobrevivem à fórmula dance-pop-melancólico-sonífero a melodiosa "It's Written..." e o *swing* de "Why Aren't You...", em que Jimmy Somerville (ex-Communards) dá uma força. *M.A.G.*

MC SÉRGIO RICK
(RGE)

É estranho, mas MC Sérgio Rick é uma *dupla*: o próprio MC e o DJ Vladimir Ferreira. O disco de estréia destes paulistas tem rap, funk e charm com resultado igual a milhões de coisas que chegam na redação todo mês: bem-feito e esforçado, mas com clichês e deslizes suficientes para não ser o Messias que vai salvar o pop nacional. Tudo bem, é louvável considerando que é uma produção barata e semi-independente de um gênero menosprezado no Brasil etc. Tá, tá, tá, então é isso, um disco louvável. *C.R.*

ALICE COOPER
School's Out
(Warner)

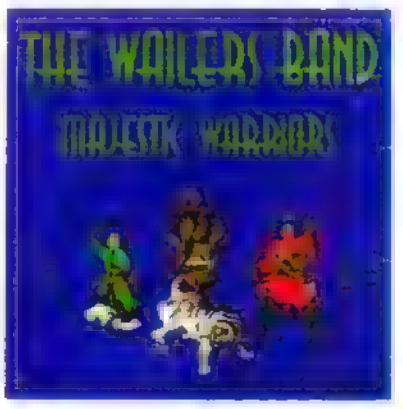
"Fora da escola no verão/Fora da escola para sempre/Escola, exploda em pedaços...". Difícil definir o efeito devastador que o refrão de "School's Out" — hoje em dia, até meio boboca — podia exercer sobre um adolescente há quase vinte anos atrás.

Lembro de quando Alice e sua trupe aportou por aqui em 74: shows tumultuados, histeria dos fãs, além das cobras, bonecas mutiladas e outros itens de seu circo de horrores. Mas por detrás de toda a teatralidade *gore* de Alice havia a poderosa performance de sua banda. Michael Bruce, Glen Buxton (guitarras), Dennis Dunaway (baixo) e Neal Smith (bateria) compunham a formação ideal para musicalizar os temas mórbidos e as loucuras descabeladas de Alice. Desde os dois primeiros álbuns — *Pretties For You* (69) e *Easy Action* (70) — produzidos por Frank Zappa para seu selo Straight, a banda já trazia uma inusitada mescla de hard rock com paródias de trilhas sonoras, clichês de progressivo, arremedos de baladas, melodias fúnebres etc.

Essa simbiose sonora seria enriquecida com a associação do grupo ao produtor Bob Ezrin, a partir do álbum *Love It To Death* (com o hit "Eighteen"), atingindo o status de obra-prima com *Killer* (em canções como "Under My Wheels", "Halo Of Flies", "Dead Babies" e a faixa-título).

Seu sucessor, *School's Out* (72), logrou inspiração semelhante. A partir da faixa-título, a porrada prosseguia pela ensandecida "Looney Tune", pela elegia às gangues de "Gutter Cat Vs. The Jets", por clássicos como "My Stars" e "Public Animal N.º 9" (onde sobre uma base stoniana, Alice encarnava uma espécie de Dr. Jekyll e Mr. Hyde), até explodir no "Gran Finale" (tema instrumental composto a partir de uma melodia de Mack David e Elmer Bernstein).

Um discaço, que seria seguido pelo sucesso absoluto de *Billion Dollar Babies* (73) e o sensivelmente mais fraco *Muscle Of Love* (74). Depois, a banda se dissolveu e Alice foi para o país das baladas melosas. Mas *School's Out* fez escola. *CELSO PUCCI*



THE WAILERS BAND
Majestic Warriors
(A&M/PolyGram)
STEEL PULSE
Victims... Fighting Back
(MCA/BMG-Ariola)

Dois grupos veteranos na cena reggae que se apresentam com álbuns aparentemente dispostos a renovar suas respectivas sonoridades

No saldo final, quem se dá bem é a Wailers Band. Sob a batuta do baixista Aston "Family Man" Barrett — único remanescente da formação original — e o vocalista guitarrista Junior Marvin, o grupo prova que ainda tem lenha para

queimar (vide a releitura de "Could You Be Loved?", velho hit dos tempos de Bob Marley).

Por sua vez, o reggae britânico de Steel Pulse não faz jus a seu passado neste *Victims...* À exceção da esperta faixa de abertura ("Taxi Driver"), o grupo atira em várias direções — soul, disco, música afro e até tecnopop — sem nunca acertar o alvo. É fria. *C.P*

THE BLESSING
Prince Of The Deep Water
(MCA/BMG-Ariola)

Nem o vocal estiloso de William Topley — que muitas vezes lembra o de Roland Gift (Fine Young Cannibals) — nem a competência dos músicos se salvam do naufrágio em águas profundas causado pela mesmice deste álbum. "Back From Managua" (com uma tímida percussão) e "Highway 5" (um Style Council bizarro) são as únicas que lutam para não se afogar. Não se engane com o nome da banda. Ouvir este disco não é nenhuma bênção. *J.J.E.S*

PAUL McCARTNEY & CARL DAVIS
Liverpool Oratorio
(Angel/EMI-Odeon)

O velho Macca já lidou com elementos de música clássica em standards dos Beatles como "Eleanor Rigby" e "Penny Laine", mas esse oratório ultrapassa em duração, escopo e ambição as tentativas anteriores de unir a acessibilidade pop à tradição musical erudita.

Encomendado pela Royal Philarmonic de Liverpool, o oratório conta uma história semi-autobiográfica, onde Paul narra a vida do *baby boomer* Shanty. Louvável como exercício musical, mas quase constrangedor como demonstração de destreza e capacidade nesse terreno. *J.E.R*

INFECTIOUS GROOVES
The Plague That Makes Your Booty Move... It's Infectious Grooves
(Epic/Sony)

No estúdio Devonshire, de Hollywood, riffs distorcidos de guitarra voam rasantes sobre uma base rítmica funky. Ozzy Osbourne aparece no meio da zona, examina a cena com o que lhe resta de massa encefálica e decide participar. Na chefia do bailão, caras de uma banda até anteontem underground que agora lota apenas para treze mil pessoas.

Soa como Hunter S. Thompson *on acid*, mas é pura verdade. O parágrafo acima descreve o que emana do álbum *The Plague That Makes Your Booty Move...*, do Infectious Grooves.

O grupo é basicamente um projeto paralelo de dois caras do Suicidal Tendencies (a tal banda ex-underground): Mike Muir (vocal) e Bob Trujillo (baixo). Participam também desse *smorgasbord* groovy-metálico os chapas Stephen Perkins (batera do Jane's Addiction) e Adam Segal (guitarra do Excel), mais "trocentos" convidados especiais, nos quais pontifica Ozzy (vocais na faixa "Therapy".)

Infectious Grooves faz o que o Red Hot Chili Peppers faria se fosse produzido por Steve Albini — muito peso sobre estrutura black. Só que o amálgama não misturou legal. A maioria das faixas soa só como uma posposição de pedacinhos desconexos: um pouco de metal ali, um estilhaço de funk aqui, uma naca de punk mais à frente. Falta o que o pessoal de música clássica chama de "unidade orgânica".

Assim, fica difícil extrair de *The Plague...* algo mais do que a simples curiosidade folclórica de escutar tantos caras bons juntos. Algumas músicas se destacam, como "Punk it Up" (pela pegada heavy), "I'm Gonna Be My King" — pela letra inteligente ("só quero lembrar das coisas que eu nunca vou saber") — e "Turn Your Head" (pela violência sonora).

A crítica americana babou no disco e fez de tudo para colocá-lo à frente de outras bandas de *crossover*, tipo Red Hot, Mordred, Primus etc. Só que, vistas daqui de baixo, as supostas distinções ficam desfocadas. Infectious Grooves é legalzinho, foi feito por caras cem por cento, mas é só mais um. *ALVARO PEREIRA JR.*

VID & SANGUE AZUL
VÁRIOS
B.H.Core II
LOUCYFER/CIRRHOSIS
What Is Your Pleasure?/ Alcohol Rules
(Cogumelo)

Gauguin, o produtor oficial do selo mineiro Cogumelo, é provavelmente o mais ativo profissional do ramo na ala independente. E ainda heróico, por gravar muitas vezes em condições precárias.

Mas herói mesmo ele tem que ser para aturar alguns grupos que gravam com ele. É o caso do Vid & Sangue Azul, que sofre do mal de ser órfão do Deep Purple. Neste álbum homônimo, só se salva parte do segundo lado, com "Erosion" (em parceria com o ex-Bixo Da Seda, Marcos Lessa) e três canções em português. Mesmo assim, é bem melhor que o disco dividido entre o Loucyfer e o Cirrhosis. O primeiro é metido a satanista, mas não convence ninguém com seu metal meio-boca. Já o lado do Cirrhosis soa tão limpinho que compromete as boas intenções do grupo.

B.H. Core II reúne quatro bandas punk mineiras. Dejetos Da Humanidade é pura ejaculação precoce com seus microtemas, enquanto Morte Social canta até em esperanto e Komando Kaos é punk tradicional. O destaque: Mitofobia, com sua versão de "Parabéns A Você". *E.O*

BARRY WHITE
Put Me In Your Mix
(A&M/PolyGram)

Esse disco traz um talento perdido num contexto estranho. Barry criou o soul sinfônico dos anos 70 a partir de orquestras de quarenta membros, corais pomposos, ritmos brutais e lições de Isaac Hayes. Hoje, num estúdio apertado com poucos músicos e muita tecnologia, deve no mínimo ter faltado ar. Resumo: o disco é esquecível, embora competente e com aquela fantástica voz submarina. Grave o que importa: as duas primeiras do lado um. *C.R*

TRINCA DE ASES

Chegam ao Brasil caixas importadas de Jeff Beck, Aerosmith e The Clash

Responda depressa: com o preço do CD nacional praticamente se equivalendo ao do importado, por que pagar quase a mesma coisa por um produto de qualidade inferior e com escassas opções de títulos?

Foi pensando assim que a Sony brasileira resolveu colocar no mercado as edições originais de três caixas de peso recentemente lançadas no exterior, focalizando **JEFF BECK, AEROSMITH** e **THE CLASH** (ver ao lado). Portanto, o negócio é ir economizando uns cobres, pois vale o investimento. *CELSO PUCCI*

JEFF BECK Beckology (Epic). São três CDs que compilam os momentos mais representativos do guitarrista inglês. A partir de seus primeiros registros (tocando com o obscuro grupo The Tridents), passando pela fase Yardbirds, pela explosão do Jeff Beck Group na *Swinging London*, pelo *power trio* que formou com o baixista Tim Bogert e o baterista Carmine Appice, por sua incursão cada vez mais acentuada pelo jazz rock nos anos 70 e início dos 80, até a retomada do rock em seus últimos trabalhos.

AEROSMITH Pandora's Box (Columbia). A seleção engloba dez anos de carreira (72/82) e traz vinte canções nunca lançadas anteriormente entre as 52 presentes no CD triplo. Além de versões ao vivo e takes alternativos, entre as inéditas incluem-se raridades como uma gravação do Chain Reactor — o grupo em que Steven Tyler cantava antes do Aerosmith — e uma versão de "Helter Skelter", dos Beatles. Acompanha um livreto de 64 páginas, com fotos raras e notas escritas pelos membros da banda.

THE CLASH The Clash On Broadway (Epic). Pacotaço de 63 faixas em três CDs. Traz todos os singles, o primeiro álbum na íntegra e vários petiscos raros e inéditos. Dentre eles, uma cover de "Every Little Bit Hurts" (um antigo hit de Aretha Franklin) das sessões de *Sandinista!* e uma canção inédita ("One Emotion") que ficou de fora do álbum *Give'Em Enough Rope*. Vem com um caderno de 68 páginas, com ensaios assinados por Lenny Kaye (ex-Patti Smith Group) e o crítico Lester Bangs

SOUL NA VEIA

A gravadora Motown, panteão maximo do soul nas décadas de 60 e 70, teve seus direitos de distribuição nacional adquiridos pela PolyGram, em janeiro passado.

E para inaugurar esta associação, agora é lançado um pacote com quatro coletâneas, três delas abordando individualmente expoentes do lendário selo de Detroit: **MARVIN GAYE, DIANA ROSS** e **MICHAEL JACKSON.**

Sony

Sob o titulo genérico de **Motown's Greatest Hits**, elas restringem-se às canções mais conhecidas de cada um dos focalizados, num esquema semelhante ao do quarto titulo. **Motown's Greatest Love Songs** — um apanhado de baladas de sucesso, a cargo de nomes como **JACKSON 5, THE TEMPTATIONS** e **THE FOUR TOPS.** E um ótimo começo, mas ainda café pequeno se comparado às perspectivas de lançamento de álbuns clássicos das Supremes, Marvin Gaye, Stevie Wonder e outros luminares do catálogo da Motown. Que venham logo!

C.P.

FRUTO PROIBIDO

NICK DRAKE morreu aos 26 anos, graças a um suicídio involuntário por overdose de antidepressivos. Deixou apenas três álbuns, misturando loucura e melancolia em suas baladas delicadas. Por isso mesmo, nem teve tempo de vestir direito a camisa da lenda, do mito

A caixa de quatro CDs, **Fruit Tree** — lançada pelo selo Hannibal, de Joe Boyd, não por acaso o amigo que descobriu, entendeu e lançou Drake — traz os trabalhos gravados na curta vida do garoto inglês solitário e ainda o álbum póstumo *Time Of No Reply*, com sete músicas inéditas e as quatro faixas antológicas de sua *last session*, gravadas em 74, pouco antes de sua morte

Five Leaves Left, de 68, é uma das estréias mais pungentes nas páginas do rock: a voz de Nick servindo como um cobertor para abrigar com carinho suas dores e paranóias. O álbum seguinte, *Bryter Layter*, segue pela mesma linha mágica e intimista, destacando-se a participação de John Cale. Já *Pink Moon* (72) poderia muito bem ser considerado o disco que Syd Barrett sempre quis fazer, mas nunca teve tempo...

Enfim, uma homenagem digna ao grande poeta que foi Drake, alguém que morreu achando que não tinha conseguido dar o seu recado Mas deu, ainda que tarde.

FABIO MASSARI

ROCK 'N' ROLL IN THE BOX

Algumas das caixas lançadas recentemente compilando as raízes do estilo

HOWLIN' WOLF The Chess Box (Chess). Três CDs, 75 canções que abrangem desde as sessões que fez com o produtor Sam Phillips em 51 52 até as *London Sessions*, que gravou em 72 com Eric Clapton e outros músicos ingleses • **T-BONE WALKER: The Complete Imperial Recordings — 1950/1954** (EMI). 52 faixas deste CD duplo trazem todos os registros que o guitarrista fez no selo Imperial, incluindo três que antes só eram disponíveis em discos de 78 rpm. • **LES PAUL The Legend And The Legacy** (Capitol). Quatro CDs, sendo três deles de gravações feitas entre 1948 1957 e

um de material inédito do guitarrista • **FATS DOMINO "They Call Me The Fat Man..."/The Legendary Imperial Recordings** (EMI). Cem canções divididas entre quatro CDs, reunindo gravações que o pianista efetuou entre 1949 e 1952 • **EDDIE COCHRAN The Eddie Cochran Box Set** (EMI). Quatro CDs, 113 faixas reunindo praticamente todos os registros que o autor de "Summertime Blues" fez em sua meteórica carreira • **CHUCK BERRY The Chess Years** (Chess). Para completar a lista, um pacotão peso pesado. Nada menos que nove CDs, com 220 faixas esmiuçando todas as sessões que o pai do rock'n'roll fez para o selo dos irmãos Chess. Pela abrangência da seleção, deixa no chinelo até a *Chess Box* de Berry (seis LPs), editada em 88.

C.P.

BOLSA DE DISCOS

DISCO DO MÊS: **NIRVANA Nevermind (Geffen/BMG-Ariola)**

Começa uma nova fase na *Bolsa De Discos* da BIZZ. Os discos avaliados serão doze — em vez de seis — e os votantes passam de oito para doze, entre a redação e o pessoal de outros veículos. As tradicionais "carinhas" vão para a própria seção *Discos*, após o título de cada lançamento e com a opinião de quem fez a resenha. No lugar delas, entram notas de zero a dez, que irão resultar numa média entre o número de avaliadores na classificação geral, indicando o *Disco Do Mês. And the winner is...* **Nevermind**.

LUIZ MELODIA
Pintando O Sete
(Philips/PolyGram)

PRIMAL SCREAM
Screamadelica
(Creation/Continental)

ALICE IN CHAINS
Facelift
(Epic/Sony)

QUEEN LATIFAH
Nature Of A Sista
(Tommy Boy/Stiletto)

B.B. KING
There Is Always One More Time
(MCA/BMG Ariola)

	7	7	2	•	6	5
	9	6	3	5	2	3
	9	9	8	8	7	5
	7	7	8	2	6	•
	9	8	7	5	6	5
	7	•	8	7	5	7
	9	7	8	6	3	5
	9	7	8	8	7	7
	9	8	2	•	8	•
	7	8	7	•	5	•
	10	7	9	7	7	7
	7	•	10	7	8	8

CLASSIFICAÇÃO GERAL

ARTISTA/DISCO	MÉDIA
1 **NIRVANA**	
Nevermind (Geffen/BMG-Ariola)	8,25
2 **LUIZ MELODIA**	
Pintando o Sete (Philips/PolyGram)	7,40
3 **PRIMAL SCREAM**	
Screamadelica (Creation/Continental)	6,67
4 **ALICE IN CHAINS**	
Facelift (Epic/Sony)	6,11
5 **QUEEN LATIFAH**	
Nature Of A Sista' (Tommy Boy/Stiletto)	5,83
6 **B.B. KING**	
There Is Always One More Time (MCA/BMG-Ariola)	5,78
7 **ARTHUR BAKER & THE BACKBEAT DISCIPLES**	
Give In To The Rhythm (Arista/BMG-Ariola)	5,71
8 **CHAPTERHOUSE**	
Whirlpool (RCA/BMG-Ariola)	
LISA STANSFIELD	
Real Love (Arista/BMG-Ariola)	4,50
10 **RUSH**	
Roll The Bones (Atlantic/Warner)	4,27
11 **GILBERTO GIL**	
Parabolicamará (Warner)	3,75
12 **CAPITAL INICIAL**	
Eletricidade (Philips/PolyGram)	1,75

A continuação do Jane's Addiction? Irmãos exóticos e mais delinqüentes dos Lemonheads?

Nada disso. O quarteto de Chicago **SMASHING PUMPKINS** foi uma das grandes promessas de 91 com seu álbum de estréia. **Gish** (Caroline) é um verdadeiro chute na porta do tal *college sound*, deixando um buracão aberto para a invasão de tormentas sonoras e poéticas

"Bury Me" é o que a maioria dos *metal funkers* sempre quis fazer, enquanto em "Rhinoceros", a voz de Billy Corgan e um lamento andrógino e imponente, amparada pelos rasgos preciosos da guitarra de James Iha. *FABIO MASSARI*

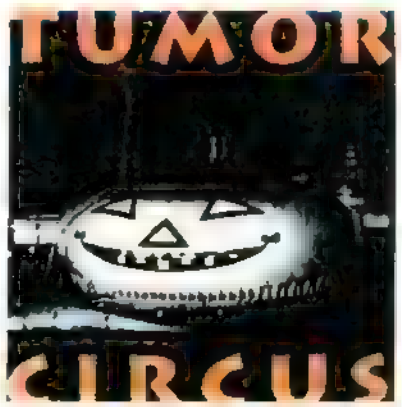
O relançamento em CD (pela Virgin Geffen americana) dos primeiros discos do **XTC** é uma oportunidade bacana de rever a banda nos seus melhores momentos — algo assim como os Beatles (confidenciais) dos anos 80. Da até para passar por cima do disco de estréia, **White Music**, de 78 (se você estiver disposto a perder uma brilhante versão de "All Along The Watchtower", de Dylan). As coisas esquentam mesmo é com o soturno **Go 2**, o último a contar com o tecladista Barry Andrews — que saiu para montar a League Of Gentlemen com Fripp e depois o Shriekback.

Tudo bem, sobraram apenas *dois* dos mais geniais compositores que a new wave viu nascer, o vocalista guitarrista Andy Partridge e o baixista vocalista Colin Moulding. E aí que eles decolam para a fase luminosa de **Drums And Wires** e **Black Sea**, que chega até 82, com **English Settlement**. Fora **Go 2**, todos com generosa dose de *bonus tracks*, até então em singles, e coletâneas *ROSCOE MACIEL*

O terceiro álbum-solo da baterista **MOE TUCKER — I Spent A Week There The Other Night** (New Rose) — é o mais perto que se chegou até hoje de uma reunião dos membros do Velvet Underground

Lou Reed, John Cale e Sterling Morrison, os velhos companheiros de banda de Tucker, participam juntos de uma mesma faixa ("I'm Not") e dão canjas variadas ao longo do restante do disco (como em "Fired Up" e no retorno a "I'm Waiting For My Man").

Dois terços do trio punk-folk Violent Femmes — a seção rítmica — também participam. Moe não é nenhuma Kiri Te Kanawa, mas sua releitura de "(And) Then He Kissed Me", velho hit das Crystals, é memorável. *JOSÉ EMÍLIO RONDEAU*



Jello Biafra tem dedicado os últimos anos a fazer discos com os amigos: um como D.O.A., outro com o Nomeansno e mais dois com o Ministry (o projeto Lard). Em todos, foi o hardcore que prevaleceu

Agora, ele dá uma diminuída na velocidade e capricha no *feedback* no álbum (homônimo) de estréia do **TUMOR CIRCUS**, lançado pelo selo Alternative Tentacles. As letras são longas e politizadas, enquanto o som mistura os grupos de Seattle (notadamente o Tad) com experimentos barulhentos dignos de Steve Albini. *ANDRE BARCINSKI*

BEATS INTERNATIONAL, a agremiação dance polirrítmica do ex-Housemartins Norman Cook, chega a seu segundo álbum, com um menu bem mais específico que a salada tecno-tribal de *Let Them Eat Bingo*. **Excursion On The Version** (Go! Discs) prima pelo reggae *dub* com participação do *toaster* Daddy Freddy, citações de King Tubby e Yellowman e até uma revisita ao "Revolution Rock" (The Clash) em "Brand New Beat". *CELSO PUCCI*

Ele deixou de lado aqueles experimentos angulosos de quando era engenheiro de som e rapper eventual do Tackhead, registrados como Gary Clail's Tackhead Sound System em *Tackhead Tape Time*. Agora com **GARY CLAIL/ON-U SOUND SYSTEM** (na verdade todo o pessoal do Dub Syndicate), o discípulo dileto de Adrian Sherwood da polimento a formas ainda mais sacudidas de ragamuffin', reggae e funk e toma as paradas dance e as pistas com o album **Emotional Hooligan** (Perfecto BMG) *ALEX ANTUNES*

New Wave (One Little Indian), do **SOUL FAMILY SENSATION**, é soul-dance-rock mais para o ouarto do que para a pista. Sua melancolia levou um crítico a chamá-los de "Joy Division da dance dos anos 90". Melodia, sutileza e sofisticação comparáveis a Massive Attack e Soul II Soul. E sinta o aval: o gênio pioneiro da house Marshall Jefferson, que só se envolve num projeto quando realmente vale a pena, produziu "I Don't Even Know If I Should Call You Baby". *CAMILO ROCHA*

VIDEOS

BOB MARLEY
Legend (The Best Of Bob Marley And The Wailers)
(Direção: vários. 1984, 57 min., hi-fi stereo, PolyGram)

Vídeo lançado originalmente três anos após a morte de Marley, ocorrida em 81, juntamente com a coletânea homônima que passou doze semanas no primeiro lugar da parada britânica.

Nada mais justo: ao lado do álbum duplo, esta compilação de clips e *takes* ao vivo do rei do reggae constitui um documento precioso para os fãs.

Compilada pelo clipeiro e diretor de cinema Don Letts (ex-parceiro de Mick Jones no B.A.D.), a seleção centra-se em hits apresentados ao vivo em 77 ("Jamming", "No Woman, No Cry", "Get Up, Stand Up", "I Shot The Sheriff", "Exodus"), entremeados de cenas de rua da Jamaica e entrevistas.

Mas as duas grandes raridades estão entre os clips: "Stir It Up" na versão 73 (com Marley, Peter Tosh e Bunny Livingston, os Wailers originais) e a levada dylaniana — só com voz e violão — para "Redemption Song", um dos últimos registros de Marley. *C.P.*

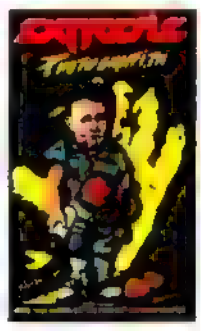
IRON MAIDEN
12 Wasted Years
Direção: vários 1987. (90 min., hi-fi stereo, PMI)

Em casa, em ensaios, em clips, na estrada: uma geral na mais influente e bem-sucedida banda de metal da primeira metade dos 80, de "Running Free" a "Wasted Years". *New Wave Of British Heavy Metal* é isso aí: demônios, temas épicos, Eddie-a-caveira e uma formação de tirar o sono — Harris, Murray, McBrain, Smith e Dickinson (e não venha dizer que Paul DiAnno era melhor). Grandes músicas (faltou "Aces High"), grande diversão. *A.F.*

STING
The Soul Cages Concert
Direção: Larry Jordan 1991 (90 min., hi-fi stereo, PolyGram)

Um acerto: Sting voltou ao baixo e largou aquelas formações all-star megalomaníacas. O quarteto é *jazzy* e competente — Dominic Miller na guitarra, Davis Sancious nos teclados e guitarra, Vinnie Colaiuta na bateria —, o cenário e a edição despojados. Valorizam o frouxo repertório recente. O chato é que às vezes, como em "Roxanne" e na interminável "King Of Pain", fica um gostinho de Police cover. Meia-bomba. *A.A.*

EXTREME
Photograffitti
Direção: vários. 1991. (35 min., hi-fi stereo, PolyGram)



A crítica *blasé* ainda vai dar o braço a torcer. Não que o Extreme tenha muita coisa a dizer — como fica claro nas entrevistas ocas. Mas também os caras não tinham que pagar tão caro pela baba-lada "More Than Words". "Get The Funk Out", "Kid Ego" e tal até que são bacaninhas, Nuno é solista criativo e a cozinha, quando engrena, convence. Sete clips. *A.A.*

DURAN DURAN
Arena
Direção: Russell Mulcahy. 1985. (60 min., hi-fi stereo, PMI)

Relançamento. Mulcahy, o diretor de muitos clips do Duran e dos filmes *Razorback* e *Highlander*, embarca numa experiência interessante: misturar show e ficção científica. Duran era o nome do vilão do filme *Barbarella*, de 68. Aqui ele volta (o ator Milo O' Shea é o mesmo) para atrapalhar um show dos "usurpadores" Os cenários são assombrosos (aqueles mesmos do clip "Wild Boys") e a montagem é curiosa, com enxertos de cenas da Barbarella Jane Fonda e de outros filmes de FC e terror. Só não se irrite com as constantes interrupções nas musicas. *A.A.*

OUTROS LANÇAMENTOS

SUPERTRAMP *The Story So Far...* (PolyGram) • **PHIL COLLINS** *Live At Perkins Palace* (PMI) • **TINA TURNER** *Simply The Best* (PMI) • **MC HAMMER** *Time* (PMI) • **VANILLA ICE** *Play That Funky Music White Boy* (PMI) • **ROBERT CRAY** *The Robert Cray Collection* (PolyGram)

IMPORTADOS

MONKEES *Head* (EUA, 86 min. RCA/Columbia) A acusação ao seriado da TV e a este longa-metragem (de 68) é de que eram subprodutos dos filmes dos Beatles, *A Hard Day's Night* e *Help!* O tempo desmente a bobagem. Dirigidos por Bob Rafelson (*O Destino Bate A Sua Porta*) e roteirizados por Jack Nicholson, os americanos revelam em *Os Monkees Estão A Solta* (título do filme no Brasil) um humor bem mais zoneiro e abusado — sem falar nas ótimas canções Tem pontas de Frank Zappa, puxando uma vaca de botas, e do próprio Nicholson, "explicando" uma cena. *A.A.*

- Trabalhamos com os catálogos anteriores
- Preços válidos até a próxima edição da revista

NEW ROCK

PREÇOS

Manga Curta (MC) Cr$ 22.000,00
Manga Longa (ML) Cr$ 27.000,00
Blusão Moletom (MT) Cr$ 37.000,00
Calça Moletom (CL) Cr$ 30.000,00
Bermuda Moletom (BM) Cr$ 22.000,00
Boné (BO) Cr$ 11.000,00
Manga Curta Simples (MS) Cr$ 15.000,00

- Preços especiais para revendedores

As Bermudas (BM), as Calças (CL) e os Bonés (BO), estão disponíveis na cor preta e nas seguintes referências.
BM_1 - CL_1 - BO_1: Metallica
BM_2 - CL_2 - BO_2: Guns N'Roses
BM_3 - CL_3 - BO_3: Faith No More
BM_4 - CL_4 - BO_4: Iron Maiden
BM_5 - CL_5 - BO_5: Caveiras
BM_6 - CL_6 - BO_6: Skid Row
BM_7 - CL_7 - BO_7: Sepultura
BM_8 - CL_8 - BO_8: Suicidal Tendencies
BM_9 - CL_9 - BO_9: Red Hot Chili Peppers
BM_{10} - CL_{10} - BO_{10}: Ratos de Porão
BM_{11} - CL_{11} - BO_{11}: Slayer

ATENÇÃO!
COMO COMPRAR:

- Envie o cupom ao lado corretamente preenchido para NEW ROCK: R. Capote Valente, 242 CEP 05409 - São Paulo - SP.
- "DESPESAS DO SEDEX" Devem vir acompanhadas de seu pedido em forma de cheque nominal à NEW ROCK. Os preços médios do Sedex são de Cr$ 6.000,00 (Região Sudeste) e de Cr$ 12.000,00 (Demais Regiões)". Se as despesas forem maiores que os valores acima, a diferença será acrescentada ao valor total a pagar no correio, ou debatida se as despesas forem menores.
- O correio mandará um "Aviso de Chegada" entre 8 a 15 dias, após o envio de sua carta
- Você tem até 7 dias para retirar a encomenda, após receber esse aviso

SÓ ATENDEREMOS SEU PEDIDO SE AS DESPESAS DO SEDEX FOREM ANTECIPADAMENTE PAGAS"

MOD.	REF	COR	TAM.	MOD	REF	COR	TAM

TOTAL DA COMPRA CR$ _____
NOME _____
END _____ Nº _____
CIDADE _____
CEP _____ EST _____
FONE _____ RG _____

ETRAS

LOU REED

HARRY'S CIRCUMCISION

(Lou Reed)

A CIRCUNCISÃO DE HARRY

Looking in the mirror, Harry didn't like what he saw
the cheeks of his mother, the eyes of his father
as each day crashed around him, the future stood revealed
he was turning into his parents
the final disappointment
stepping out of the shower.Harry stared at himself
his hairline receding, the slight overbite
he picked up the razor to begin his shaving
and thought "oh, I wish I was different
I wish I was stronger, I wish I was thinner
I wish I didn't have this nose
these ears that stick out remind me of my father.
and I don't want to be reminded at all"
the final disappointment
Harry looked in the mirror thinking of Vincent Van Gogh
and with a quick swipe lopped off his nose
and happy with that he made a slice where his chin was
he'd always wanted a dimple
the end of all illusion
then peering down straight between his legs
Harry thought of the range of possibilities
a new face, a new life, no memories of the past
and slit his throat from ear to ear
Harry woke up with a cough the stiches made him wince
a doctor smiled at him from somewhere across the room
"Son, we saved your life but you'll never look the same"
and when he heard that, Harry had to laugh
and when he heard that, Harry had to laugh
although it hurt, Harry had to laugh
the final disappointment

Olhando no espelho, Harry não gostou do que viu
as bochechas de sua mãe, os olhos de seu pai
a cada dia que se estilhaçava à sua volta, o futuro se revelava
ele estava se transformando em seus pais
o desapontamento final
saindo do chuveiro, Harry se fitou
as entradas em seu cabelo aparecendo,
ele pegou a lâmina para começar a se barbear
e pensou "oh, como eu queria ser diferente
queria ser mais forte, queria ser mais magro
queria não ter esse nariz
essas orelhas protuberantes me lembram meu pai
e eu não quero lembrar dele de jeito nenhum"
o desapontamento final
Harry se olhou no espelho pensando em Vincent Van Gogh
e com um golpe rápido cortou fora seu nariz
e feliz com isso fatiou o seu queixo
ele sempre tinha desejado um furinho
o fim de toda a ilusão
e então olhando entre suas pernas
Harry pensou na gama de posssibilidades
uma nova face, uma nova vida, nenhuma memória do passado
e cortou sua garganta de orelha a orelha
Harry acordou com uma tosse, os pontos o fizeram estremecer
o doutor sorriu de algum lugar no quarto
"Filho, salvamos sua vida mas você nunca vai parecer o mesmo"
e quando ouviu isso, Harry teve de rir
e quando ouviu isso, Harry teve de ir
apesar de doer, Harry teve de rir
o desapontamento final

Metal Machine Music Screen Gems-Emi Music Inc. (Direitos cedidos para o Brasil e Emi-Odeon F.I E. Ltda. — Divisão Itaipu.)

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇOES

BIZZ
Rock Pop Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

FAMA
Musica e Idolos

HIT
Musica Mercado e Negocios

FLUIR
Surf

BOA FORMA
[illegible]inastica Esporte e Saude

SAUDE E VITAL
Prevençao e Saude

CARICIA
Comportamento Jovem

HOROSCOPO
Astrologia - Esoterismo

SET
Cinema e Video

SET-1000 VIDEOS
Seleçao dos Melhores Videos

AÇAO GAMES
O Mundo dos Games

CONTIGO
Atualidades - TV

SEMANARIO
Variedades

SOM SERTANEJO
Musica Sertaneja

NOSSOS ENDEREÇOS

Sao Paulo
[illegible] e Correspondencia Av. Naçoes Unidas [illegible] CEP 05479 Tel (011) 211 7866 Telegramas [illegible]

Rio de Janeiro
[illegible] Marechal Camara 160 15 andar [illegible] 1533 34 [illegible] Tel (021) 532 0313 Telex (021) 36890 [illegible] (021) 532 1186

Los Angeles (EUA)
[illegible] N Beverly Glen Dr [illegible] 90077 Phone [illegible] 474 7851

Nova York: Lincoln Building 60 East 42nd Street [illegible] 3103 New York N Y 10165 Phone [illegible] 990 5993 Telex [illegible] 237670 FAX [illegible]

Paris 33 rue de Miromesnil 75008 Paris Phone [illegible] 42 66 31 18 Telex (0042) 660731 ABRIL [illegible] FAX (00331) 42 66 13 99

PUBLICIDADE
Sao Paulo Av [illegible] Faria Lima 1541 16 andar [illegible] CEP 01451 Fone (011) 814 7211 FAX (011) [illegible]

Brasilia-DF: Espaço Com Integrada e Com Ltda [illegible] (061) 223 2134 226 3644 FAX

Belo Horizonte: M A M Public e Repres Ltda [illegible] Timbiras 1560 conj 1904 Ed City Center [illegible] 30140 Fone (031) 224 9534 FAX (031) [illegible]

Regiao Sul Front Sul Av da Azenha 1502 cj 206 [illegible] CEP 90060 Fone e FAX (051) 223 9528 Porto Alegre RS (0482) 44 8221 Florianopolis (0474) 33 [illegible] Joinville SC (041) 234 0439 Curitiba PR

EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Edgard de Silvio Faria
[illegible]

Diretor Superintendente Angelo Rossi

BIZZ

Diretor de Divisao Carlos C. Arruda

REDAÇAO

Diretor Jose Augusto [illegible]
Redator-Chefe Andre Forastieri
Editor Alex Antunes
Editores Assistentes [illegible]
Editor de Arte [illegible]
Chefe de Arte Antonio Fernando Morra
Diagramador Renato Yada
Coordenador de Produçao Wagner Almeida Silva
Colaboradores — Textos [illegible]
Fotos [illegible] **Arte** [illegible] **Correspondente (Londres)** [illegible]

PUBLICIDADE

Diretor [illegible]
Gerente [illegible]
Contatos [illegible]
RJ-Contato [illegible]
Coordenaçao [illegible]

COMERCIAL

Diretora Vera Helena Miranda Gomes
Gerente de Produto [illegible]
Gerente de Promoçoes [illegible]

EDITORA AZUL

PUBLICIDADE
Diretor Geral Carlos Alberto [illegible]
Diretor do Rio de Janeiro Eduardo Rosa
COMUNICAÇAO
Diretor [illegible]
SERVIÇOS EDITORIAIS
Azul Press-Gerente [illegible]
Estudio Fotografico-Gerente [illegible]
Abril Press Gerente [illegible]
Dpto. de Documentaçao-Gerente Suzana [illegible]
Correspondentes (Los Angeles) [illegible]
Diretor Administrativo e Financeiro [illegible]
Diretora Responsavel [illegible]

BIZZ 81 e uma publicaçao mensal da Editora Azul S A. **Sao Paulo - Redaçao e Correspondencia** Av. Naçoes Unidas [illegible] **Telegramas** [illegible] **Rio de Janeiro** [illegible] **Distribuidor em Portugal** [illegible] **Assinaturas** [illegible] **Numeros atrasados** [illegible] **Serviço ao Assinante** [illegible]

ANER

IMPRESSA NA DIVISAO GRAFICA DA EDITORA ABRIL S A

CARTAS

ENGENHEIROS

Chega a minha BIZZ, e o que leio na capa: "Engenheiros — A Maior Banda Do Brasil?" Nunca! O que esses caras fizeram para receber esse título? Ah, o público elegeu. Sim, mas as pessoas que os elegeram a melhor banda de 90 são os mesmos que ouvem dance music, nunca ouviram os Beatles, não conhecem nada de Rolling Stones, não sabem o que Roger Waters fez na vida e (pior de tudo) só compram a BIZZ quando saem na capa os Engenheiros ou o Axl Rose — ou seja, nunca ouviram rock'n'roll. São pessoas que estão começando a se divertir agora, ouvindo musiquinhas de FM. Se um dia a Legião e o Ira! acabarem, talvez os Engenheiros possam ficar com o título de "melhor banda do Brasil".

Edilson Souza
Campinas, SP

Respondendo à pergunta na capa da BIZZ 77: os Engenheiros são os maiores do Brasil. *Vinicius Oliveira*
Porto Alegre, RS

A maior banda do Brasil? Pode ser em termos comerciais. Em termos artísticos com certeza é a menor. O Gessinger não passa de um capitalista metido a excêntrico. O que ele quer mesmo é ser tão tragável quanto banana e aveia. Esse cara morre de dor-de-cotovelo do Russo, mas não vai adiantar. Para mim, para a maioria dos críticos e para muita gente, a Legião continua sendo a maior banda do Brasil — exatamente por serem músicos autênticos, que não abrem mão da simplicidade de um "rock primário", sem pretensões *rushianas*. A Legião não é original, mas pelo menos não força a barra

Aderico Publio
São Paulo, SP

Escrevo para responder à pergunta feita na edição de dezembro: não! Não posso concordar, e não gosto dos Engenheiros do Hawaii. Eles tocam mal, compoem mal, cantam mal etc. Não me admira o Humberto dizer que para ser "a banda" tem que ter dois nomes com as mesmas iniciais. Essa teoria ridícula só poderia vir de alguém como Humberto Gessinger. Isso só para citar uma das indiretas que ele sempre dá contra o Renato. Quem já teve oportunidade de ouvir o último disco da Legião vê que eles estão tocando cada vez melhor, que suas letras não são bregas (modéstia do Renato) e que por isso continuam sendo a maior banda do Brasil, sim! *Adriane de Andrade*
Rio de Janeiro, RJ

Que capa ridícula! Pior que o Gessinger com a camisinha do Brasil, só a horrível capa de *Várias Variáveis*. Em novembro, tínhamos o U2 com aquela capa lindona. Podemos concluir mais uma vez o prestígio que esta revista dá às bandas estrangeiras. *Gerson Dultra*
Paranavaí, PR

Pergunta: Engenheiros do Hawaii, a maior banda do país? Resposta: é claro que não, gente! A maior banda do país é Titãs. Agora, a melhor... é Legião Urbana!!!

Valdirene Lima
Campo Grande, MS

Lendo a matéria sobre os Engenheiros, vi o quanto adoro a Legião Urbana. Foi visível a tentativa da redação de catapultar esses gaúchos hipócritas como atuais representantes do rock nacional. Coitados! Eles têm que ter muita massa encefálica para desbancar a Legião. O que me impressionou foi o fato da *Carta Ao Leitor* desrespeitar a Legião, dizendo que Renato Russo e cia. são "talvez a ex-maior banda do Brasil". Isso é compará-los às letras descartáveis e idiotas desses Engenheiros de merda nenhuma. E ficou flagrante a indecisão da redação: "talvez"? E na capa: "Engenheiros — A Maior Banda do Brasil?" Sejam objetivos, ou é ou não é! Nós somos leitores e sabemos o que queremos. A imprensa em geral não pode ser indecisa, nem ficar em cima do muro. Queremos informações, não dúvidas. Voltando aos babacas gaúchos, é de se admirar o quanto esses caras gostam de cutucar o Renato Russo. O Humberto disse na BIZZ que os Engenheiros não são adorados pela crítica porque não tem nenhum viado na banda. Na revista *Capricho*, mais uma babaquice: o baterista Carlos Maltz, que parece comer mosquitos enquanto exerce sua função, disse que nunca escolhem lugar para tocar e sempre tocam até o fim, numa alusão clara a Renato Russo, que sempre abrevia os shows quando é insultado. Oba! É sinal de que os Engenheiros lêem as entrevistas da Legião. Eu digo com todas as palavras que a Legião é a maior e a melhor banda do Brasil. Por quê? Enquanto os Engenheiros precisam lançar seis LPs para atingir um pouco além de um milhão de cópias, a Legião, com os LPs *Dois* e *As Quatro Estações*, conseguiu a mesma proeza, e ainda vendeu mais. Os Engenheiros só fazem shows em ginásios, e a Legião em estádios. Portanto, os Engenheiros são uma típica banda radiofônica, ou seja, pisam no solo resistente da mídia — que, depois de certo tempo, transforma-se em areia movediça.

Reginaldo da Nobrega
São Mateus, SP

Os Engenheiros são a maior banda do Brasil? Bem, parece que para a BIZZ, sim. Basta dar uma olhada para trás. Quais os últimos artistas nacionais a merecerem uma capa? Engenheiros, Barão Vermelho, Marisa Monte, Sepultura, Titãs e Engenheiros. Nesse período, foram quatro entrevistas, inúmeras matérias e o nome do grupo gaúcho impresso na capa pelo menos oito vezes. A campanha anti-Engenheiros começou na edição 44. Só não sei por que, já que eles são a MELHOR banda do Brasil (a maior deve ser os Titãs).

Jean Cesar Correa
Monte Carmelo, MG

As edições anteriores estavam boas, mas esta última, com essa capa moribunda... Jesus no meio, Judas à direita e o boneco da malhação à esquerda. Não poderia ser outra banda? Humberto sofreu uma amnésia fodida. Não era ele que se dizia o alemãozinho comedor de repolho? Camisa do Brasil não faz sentido em seu ex-crucificado corpo. Talvez no próximo clip eles exibam a bandeira da SS, ou mesmo a do Rio Grande do Sul

Dalva França
Mauá, SP

LEGIÃO URBANA

Enfim, uma banda digna da capa da BIZZ! Não tem jeito, a Legião Urbana é a melhor banda do Brasil

Luciana Nery
Rio de Janeiro, RJ

Foi enlouquecedor ver a Legião na capa. São coisas assim que tiram a vontade de comprar a BIZZ

Arthur Kamikase
Belém, PA

A entrevista com a Legião está fraca. Parece um pessoal reunido para colocar as fofocas em dia. O Alex Antunes devia ter esperado o disco chegar em suas mãos. *Ulisses Alves*
São Paulo, SP

Meus parabéns ao Alex Antunes, que soube conduzir a entrevista com a Legião com bom humor e inteligência. *Luciana Toledo*
Rio de Janeiro, RJ

Renato, não são todos os fãs que acham o Dado e o Marcelo "bonitinhos" e você "inteligente". Você é a pessoa mais linda que eu conheço

Renata Fagundes
Rio de Janeiro, RJ

Renato, queria dizer que você não é feio. Te acho lindo, charmoso, inteligente, gostoso. *Janaina Renata*
Guarulhos, SP

Acho loucura o Mr. Russo achar as letras do *V* imbecis. Ele deve estar se sentindo assim porque é o maior compositor brasileiro (de rock). Os grandes sempre sentem essas culpas

Roberto Leite
São Paulo, SP

Sempre imaginei que o Renato Russo nunca erraria. Mas *V* está muito ruim, as melodias estão forçadas. O que era para ser épico ficou chocho. E, o pior de tudo, está chato. Ouvi os discos antigos. Chorei

Obdulio Gonzaga
Curitiba, PR

Eu sou fã da Legião, só que eles me decepcionaram com o *V*. Mas e aí? Todos têm seus altos e baixos. Eles são humanos e falharam. Isso é normal. *Cleia Gomes*
Santo André, SP

RIZZ

PARA ANUNCIAR

LIGUE

(011)8147211

RAMAIS

221 a 228

LONDON CALLING

DISCOS E CD's

A MAIS COMPLETA
EM NOVIDADES E RARIDADES

SEMANALMENTE OS ÚLTIMOS
LANÇAMENTOS DOS EUA E EUROPA

ROCK - DANCE MUSIC - NEW BEAT - POP - ETC...

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE TODO PAÍS

ATACADO E VAREJO SOLICITE CATALOGO

RARIDADES DE: U2 · RAMONES · DEPECHE MODE ·
SISTERS · DOORS · STOOGES · RED HOT · ETC...

FONE: (011) 223-5584

R. 24 DE MAIO Nº 116 — RUA ALTA — LOJA 15
CEP. 01041 — CENTRO — SP

Viaje no teclado com as Partituras Facilitadas

p/ iniciantes e iniciados.

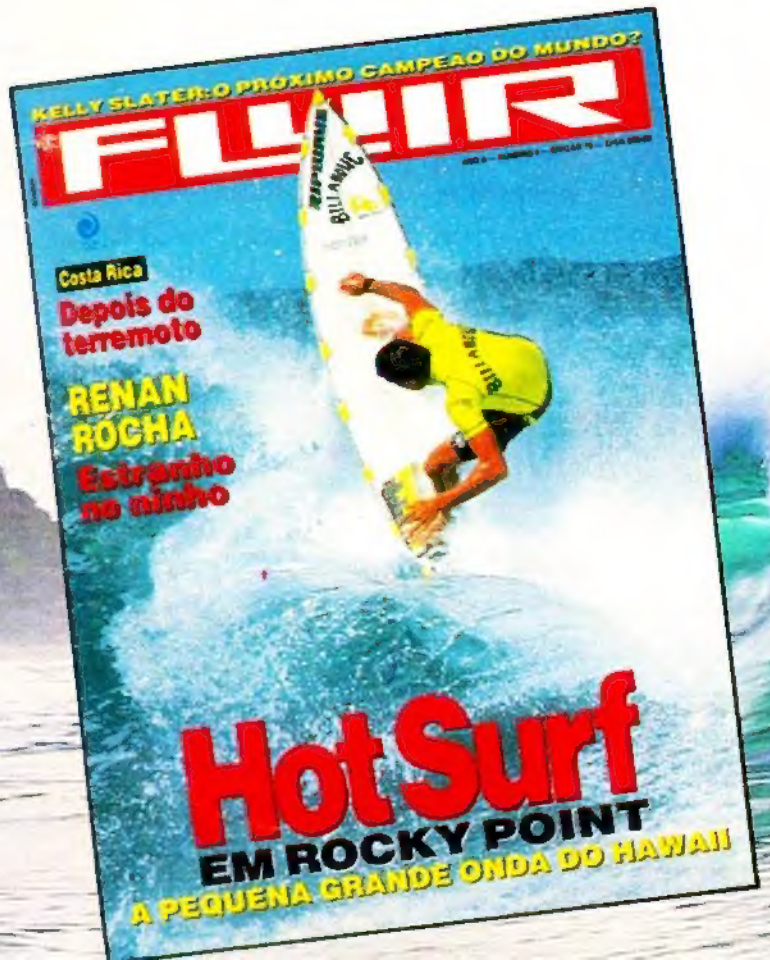
EASY PLAY

cure nas livrarias ou peça pelo correio
anexando cheque nominal à
Easy Play Partituras Facilitadas,
Calçada dos Mirtilos, 27 - Alphaville CEP 06453 - SP

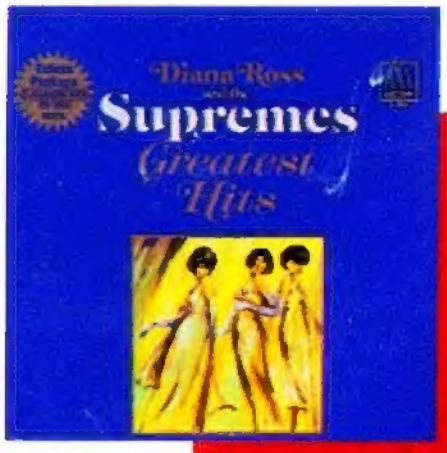
Preço Unitario Cr$ 13.750,00 em sua casa

Escolha ♪ Iniciando ♪ Cinema 90 ♪ Marina ♪ Lulu Santos ♪ Clássicos
♪ Guilherme Arantes ♪ Cinema 91 ♪ Djavan ♪ Paralamas do Sucesso

TODAS AS ONDAS DO MUNDO



SURF É FLUIR.



THE SUPREMES

DIANA ROSS AND THE SUPREMES GREATEST HITS (1967)

Durante os anos 60, os Beatles só tinham dois concorrentes em matéria de sucesso: Beach Boys e Supremes. O *girl group* mais bem-sucedido da história foi responsável, nos EUA, por um total de doze primeiros lugares e vinte músicas no *Top Ten*.

Sua figura principal era Diana Ross, uma garota carismática, ambiciosa, esperta e com olhos gigantescos. Em 59, com amigas de vizinhança do conjunto habitacional Brewster — igual a dezenas da feiosa Detroit — formou o grupo vocal The Primettes. Por dois anos pastaram em ensaios, bailinhos e concursos de calouros até que em 61 foram contratadas pela Motown. Viraram então The Supremes.

Florence cantava melhor e Mary Wilson era mais bonita, mas era óbvio que quem tinha a estrela estampada na testa era Diana. Berry Gordy — dono, fundador e mentor da Motown — sabia disso desde o início, por isso a colocou como vocalista principal do grupo, apesar do ressentimento e reclamações de Florence.

Depois de alguns singles fracassados, Gordy resolveu jogar as Supremes nas mãos de um trio de compositores/produtores promissores: Eddie Holland, Lamont Dozier e Brian Holland.

Foi um casamento dos céus. A partir do terceiro single produzido pelo trio, "Where Did Our Love Go?", as Supremes iniciaram sua conquista do mundo. Foi o primeiro de uma seqüência de cinco números um americanos ("Baby Love", "Come See About Me", "Stop! In The Name Of Love", "Back In My Arms Again"). No período 66/67, o grupo teria mais quatro músicas seguidas em primeiro: "You Can't Hurry Love", "You Keep Me Hangin'On", "Love Is Here And Now You're Gone" e "The Happening".

Com esses sucessos, H-D-H estabeleceram os padrões do que ficou conhecido como o som da Motown: um modelo de pop perfeito, que foi seguido por quase todo mundo que queria se dar bem no ramo nas próximas décadas.

A Motown teve sensibilidade para o momento conseguindo se tornar, como seu slogan apregoava, "o som da América jovem". Havia energia e a simplicidade do rock'n'roll (ou rhythm'n'blues), mas havia também uma sofisticação que refletia os gostos da nova juventude urbana, basicamente de classe média — tanto branca como negra. E nada melhor que os vocais doces das Supremes para fazer esse *crossover*. O segredo da confecção era alcançar a genialidade a partir da simplicidade: bastam os três ou quatro acordes certos e a química acontece.

Características clássicas do *Motown sound* incluíam seção rítmica bem à frente, independência da linha de baixo com relação à batida, elementos mais refinados como violinos e sopros e refrões imediatos. A produção era redondinha, bem polida e equilibrada.

Além da influência musical da Motown, Diana Ross lançou uma escola de vocal pop, leve e agudo (seguido por milhares de cantoras como Madonna e Jody Watley). Os conceitos de sofisticação, cuidado e limpeza na música, até então inéditos no pop negro — sempre associado à rusticidade e agressividade —, viraram regra no setor: de Isaac Hayes ao som da Philadelphia, da *disco* à garage house, do *swingbeat* a Earth, Wind & Fire.

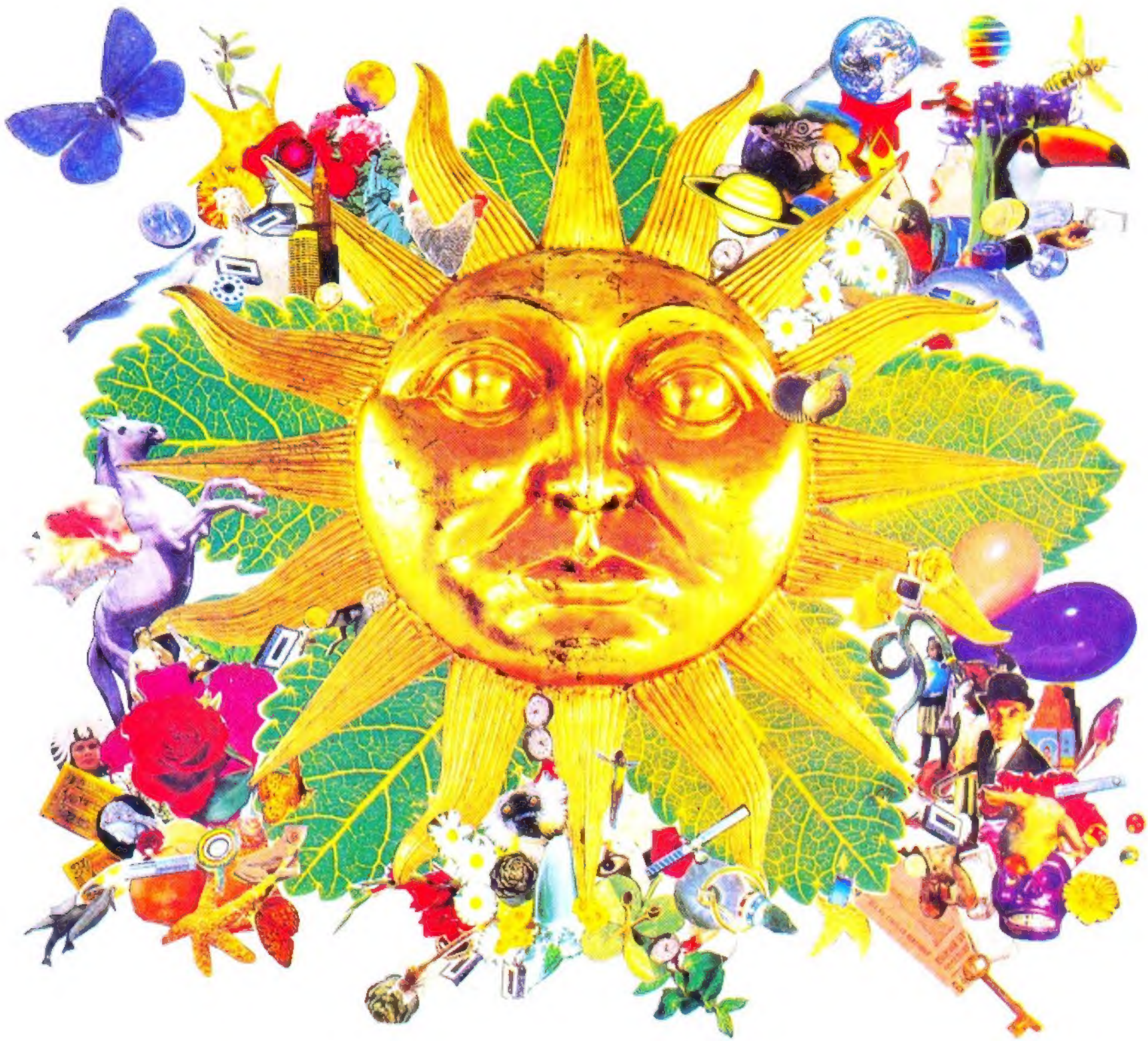
Esta compilação fecha no último single das Supremes ("The Happening"), antes de serem rebatizadas de Diana Ross & The Supremes. Gordy concretizava aí a idéia de trazer a verdadeira estrela para frente, preparando-a para uma milionária carreira solo.

As Supremes ainda teriam alguns sucessos sem Diana, até meados dos anos 70 e depois passariam a viver de shows de revival. Da formação original só ficou Mary Wilson. E dos anos dourados de sua carreira restaram alguns dos mais sublimes singles da história.

CAMILO ROCHA

TEARS FOR FEARS

TEARS ROLL DOWN (GREATEST HITS 82-92)



As Músicas Que Você Adora Estão Aqui
Confira

WOMAN IN CHAINS • SHOUT • EVERYBODY WANTS TO RULE THE WORLD • PALE SHELTER
SOWING THE SEEDS OF LOVE • HEAD OVER HEELS • ADVICE FOR THE YOUNG AT HEART
I BELIEVE • MAD WORLD • CHANGE • MOTHERS TALK e ainda a inédita LAID SO LOW (TEARS ROLL DOWN)

fontana

CD • LP • MC • VHS

PolyGram

ERNESTO BALDAN

sete sete cinco

LOJAS EXCLUSIVAS SETE SETE CINCO: (011) 826-4288 PRONTA ENTREGA: R. GEN. JULIO MARCONDES SALGADO 24.